Diário de Lisboa

Ano 54.º/18730 4$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

3 ABRIL 1975

QUATRO TEMAS FUNDAMENTAIS NA CAMPANHA

No segundo dia da campanha eleitoral é já possível deduzir quatro temas fundamentais lançados através de comunicados ou propostos em inúmeros comícios, e reclamando-se, todos eles, de perspectivas socialistas. Assim, se o P. C. P. diz haver campo para a instauração do socialismo em Portugal sem ajuda externa, o P. S. dá como adquerida uma vontade popular nesse sentido (o «socialismo em liberdade» de que tem falado repetidamente) e o P. P. D. põe a tónica numa alternativa de choque — social-democracia ou ditadura. Por seu lado os partidos situados na extrema-esquerda defendem a independência nacional e atacam os imperialismos.

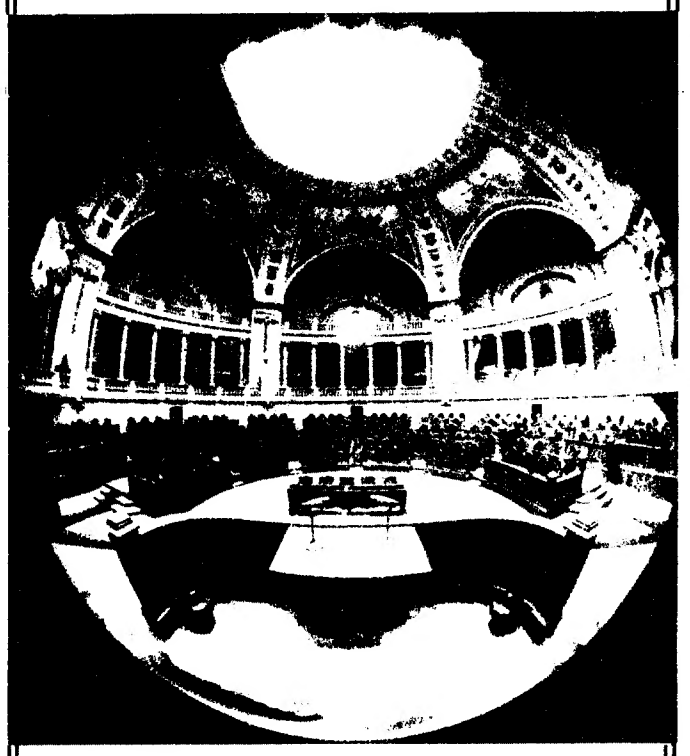
A ideia-mestra do P. C. avançada pelo próprio secretário-geral no comício do Pavilhão dos Desportos, onde o seu nome não constava da lista dos oradores, não é nova, mas vai por certo ter um peso específico na campanha. À primeira vista Álvaro Cunhal responde a uma outra proposta, veiculada por vezes fora dos círculos estritamente partidários, segundo a qual deveria procurar-se uma «via portuguesa» para o socialismo.

O P. S. mantém em circulação o seu «slogan» do «socialismo em liberdade», desde há meses impresso em cartazes ou pintado em «grafitti», mas agora contrastado com uma clientela que os oradores dizem ser constituída por amplas massas de trabalhadores. É visível que, onde se fala de socialismo «em liberdade», está implícita a existência de socialismo (arrisquemos o plural) que se não fazem em liberdade, logo seriam viciados por uma qualquer forma de ditadura.

Ditadura para que aponta o P. P. D. no seu primeiro grande tema da campanha: ou se implanta entre nós a social-democracia de raíz europeia ocidental, ou a liberdade está em perigo. A ideia recorreu nos primeiros comícios do partido, to-

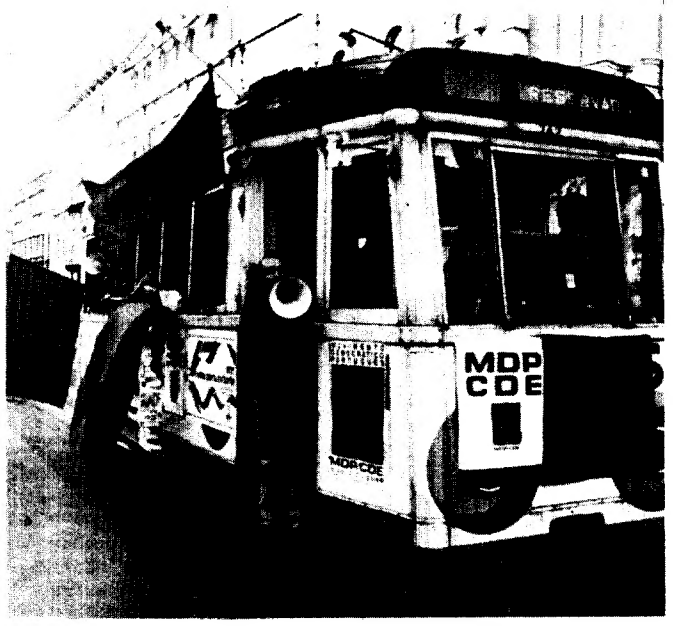
Continua na pág. 20

PONTO



ELEITORAL

A partir de amanhã, em suplemento «especial DL», uma informação actualizada das regras e do movimento eleitoral, nesta primeira prova de cidadania livre e de consciência colectiva a que nos cabe responder



O M. D. P. / C. D. E. de Lisboa alugou eléctricos à Carris e fê-los circular ontem à tarde em quatro itinerários. A bordo viajaram candidatos e militantes do Partido empunhando bandeiras ou fazendo outra propaganda directa com megafones

M.F.A.: grandes opções da Constituição

. Até amanhã às 17 horas os partidos políticos deverão entregar ao M. F. A. resposta escrita ao projecto de plataforma de acordo que ontem lhes foi apresentada numa reunião efectuada no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional.

Esta plataforma, cujo texto será mantido em sigilo até à assinatura pelos partidos definirá, segundo se julga, os órgãos de soberania durante o chamado período de transição, ou seja, enquanto a nova Constituição não for revista, o que deverá acontecer entre 3 a 5 anos.

Segundo o capitão Vasco Lourenço, que no final da reunião prestou algumas informações aos jornalistas, a plataforma de acordo «admite diálogo» e o M. F. A. poderá aceitar mesmo «pequenas alterações» mas não está disposto a ceder em questões de fundo «uma dos quais é a institucionalização do M. F. A.».

Continua na pág. 13

As Forças Armadas portuguesas passaram a apoiar o M.P.L.A.

. LUANDA, 3 — (Especial para o «DL») — As Forças Armadas portuguesas em Angola começaram já a prestar ao M.P.L.A. a mesma assistência militar que estavam a conceder aos dois outros movimentos de libertação, a U.N.I.T.A. e a F.N.L.A. A posição portuguesa é consequencia das conversações, em Lisboa, entre o presidente do M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, e o general Costa Gomes, Presidente da República, o almirante Rosa Coutinho, antigo alto-comissário e membro do Conselho da Revolução e o brigadeiro Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro do Governo Provisório.

Aguarda-se, entretanto, a chegada a Luanda, esta tarde, do ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, que durante as suas visitas à Tanzânia e à Zâmbia afirmou pretender intervir na situação, a fim de restabelecer a paz civil em Angola. Os violentos incidentes da última semana provocaram, segundo o M.P.L.A., «duas centenas de mortos, muitos feridos e estropiados e inúmeros desaparecidos».

A noite passada registaram-se novas confrontações violentas na capital angolana. Forças do M.P.L.A. e da F.N.L.A.trocaramtirosnomusseque Cazenga. Cerca da meia-noite, do interior de uma viatura não identificada, também partiram rajadas de metralhadora contra a delegação do M.P.L.A. no mesmo bairro.

Terminou ontem a troca de prisioneiros capturados pelo M.P.L.A. e pela F.N.L.A. durante os incidentes da semana passada. Segundo o M.P.L.A., os seus simpatizantes apresentavam-se muito maltratados.

Em consequência das ameaças de nova deterioração da situação, devem reunir-se esta tarde, em Luanda, os ministros Lopo do Nascimento e Johnny Eduardo, representantes do M.P.L.A. e da F.N.L.A., no Colégio Presidencial do Governo de Transição. A reunião destina-se a estudar uma forma de pôr termo à onda de violência na zona de Luanda, onde provocadores continuam em acção. Assim, por exemplo, foram distribuidas Tarjetas, assinadas com a sigla do M.P.L.A., convocando uma manifestação de rua que, na presente conjuntura, determinaria, inevitavelmente, confrontações com as forças da ordem. O M.P.L.A. publicou imediatamente um comunicado negando a autoria dos panfletos, que considerou integrados nas manobras da reacção.

Confirma-se, entretanto, que parmanece tranquila a situação nos Dembos, ao contrário do que chegou a ser noticiado. Em Quibaxe, as confrontações violentas terminaram e o ambiente é normal, tal como no Piri, onde não chegou a haver tiros.

PÂNICO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 3 — (F. P. e R.) — Os primeiros sinais de pânico colectivo verificaram-se hoje em Saigão, quando a população correu aos bancos para retirar as suas economias.

O maior banco do País, o Vietnam Thuong Tin, teve mesmo de fechar as suas portas a fim de tentar dominar a situação. Nos bancos, polícias armados retêm a multidão, deixando os clientes entrar só em pequenos grupos.

Entretanto, foi anunciado em Nova Iorque que membros proeminentes do gabinete sul-vietnamita pediram ao presidente Nguyen Van Thieu para resignar, a seguir aos sucessos comunistas no país.

VASCO GONÇALVES RECEBE ESTA TARDE O CARDEAL PATRIARCA

O Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves recebe hoje às 18 horas o Cardeal Patriarca de Lisboa. Esta audiência foi solicitada por altura do início dos trabalhos para a remodelação ministerial que absorveram toda a actividade do Primeiro-Ministro, impedindo-o de a concretizar mais cedo.

Às 17 horas será também recebido pelo brigadeiro Vasco Gonçalves o Alto-Comissário de S. Tomé, que deverá analisar com o primeiro-ministro aspectos da situação política e militar naquele território.

Durante a manhã o brigadeiro Vasco Gonçalves trabalhou com o ministro do Trabalho, major Costa Martins, em assuntos relacionados com a actividade daquele Ministério.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Na próxima terça-feira, no Palácio Foz, em hora ainda a fixar, o brigadeiro Vasco Gonçalves dará uma conferência de Imprensa, respondendo a perguntas feitas antecipadamente por escrito e a outras questões que forem postas na altura.

PAIS E ALUNOS RECONSTROEM O LICEU (pág. 20) DE ALMADA

FISCHER DESTRONADO

O norte-americano Fischer foi desapossado do título de campeão do Mundo de xadrez, sendo declarado oficialmente como novo campeão o russo Karpov, de 23 anos.

A Federação Internacional de Xadrez (FIDE) designou Karpov campeão de acordo com os seus regulamentos e depois de a comissão executiva a FIDE ter concluído que Fischer tinha ignorado o prazo para informar da sua intenção de disputar o «match» da final, contra Karpov.

Assim, o grande-mestre soviético é o mais jovem campeão do mundo da história do Xadrez.

2.ª EDIÇÃO

Hostilidade partidária provoca incidentes

Manifestações de hostilidade partidária provocaram os primeiros e lamentáveis incidentes da campanha, ambos registados no Norte: em plena cidade do Porto e na vizinha localidade de Moreira da Maia.

Os incidentes ocorridos no Porto tiveram ontem à tarde por protagonista um «cortejo cívico» (caravana automóvel) organizado pelo P.P.D. para assinalar a abertura da campanha no distrito. O comunicado distribuído de imediato pela Comissão Política Distrital do partido relata: «Entretanto, uma vez mais, dezenas de indivíduos que se aglomeravam na Praça da Liberdade, junto aos «stands» dos partidos aí instalados, ao verem aproximar-se o magnífico desfile de propaganda eleitoral do P.P.D. tentaram criminosamente impedir pela força a passagem dos nossos manifestantes provocando, com as suas violências físicas, danos materiais aos automóveis, e tentando mesmo maltratar os seus ocupantes».

Não chegou a haver nenhum desforço físico, mas os automobilistas viram-se na contingência de dispersar as viaturas (e alguns seriam depois perseguidos pelas ruas de Sá da Bandeira, Passos Manuel e pela Avenida dos Aliados).

«Para que as eleições sejam honestas e livres» — comenta o comunicado acima referido —, «é necessário que os cidadãos sejam respeitados nos seus direitos e na sua dignidade». São palavras idênticas às do conselheiro Vera Jardim, presidente da Comissão Nacional das Eleições, reproduzidas noutro local.

NA MAIA

Entretando, militantes da F.E.C. (m-l), logo «nos primeiros minutos do início da campanha eleitoral», eram atacados «por um grupo de pessoas armadas de paus e pedras» em Moreira da Maia. Que faziam os militantes? Colavam cartazes.

«Os agressores gritavam frases hostis aos comunistas» — diz o comunicado da F.E.C. (m-l) —, e tentaram passar à agressão, no que foram impedidos por operários da Texas-Instrument recém-saídos de um turno de trabalho.»

O comunicado do partido garante a identidade de dois dos membros do comando anticomunista: um deles seria «um jovem trabalhador de uma família muito pobre, que vive numa ilha».

Ontem de manhã, ao voltarem ao local do incidente, homens da F.E.C. (m-l) verificaram que «grande parte da propaganda (...) foi arrancada e substituída por cartazes» de outro partido (mencionado aliás no comunicado).

«Investigaremos!» — eis uma das frases com que termina o texto.

Secretaria das Pescas

Ao assumir as atribuições e a competência que lhe foram conferidas pelo Decreto-Lei n.º 92/75 de 28 de Fevereiro, respeitante a aquicultura e pesca em águas interiores, a Secretaria de Estado das Pescas, através do seu gabinete de coordenação, iniciou e prossegue os necessários contactos e diligências visando a futura estruturação e regulamentação das respectivas actividades, para o que serão ouvidas todas as partes interessadas, pelos meios mais expeditos e urgentes.

Entretanto, foi revista a situação da bacia hidrográfica do rio Arda no que respeita ao exercício da pesca à truta e em consequência, sendo assinada pelo secretário de Estado uma portaria levantando a interdição desta actividade, determinada em Novembro de 1971, cuja promulgação foi já solicitada.

Ao mesmo tempo foram transmitidos aos orgãos competentes da administração e fiscalização as diligências efectuadas e as disposições tomadas.

Está igualmente em curso a apreciação de reivindicações formuladas por pescadores no referido domínio, que serão atendidas desde que consentâneas com a protecção dos respectivos recursos, e os superiores interesses do País.

De ontem para hoje

Reuniu-se o Conselho Nacional de Informação

Sob a presidência do ministro da Comunicação Social, reuniu-se o Conselho Nacional de Informação. Depois de tomar conhecimento dos trabalhos e decisões da Comissão Nacional de Eleições sobre a participação da Imprensa, da Rádio e da *Televisão no actual período eleitoral, o Conselho prosseguiu o exame da situação criada pela nacionalização da banca na gestão dos órgãos informativos. Mereceu particular atenção o novo condicionalismo que, em consequência daquela decisão, se apresenta ao Grémio da Imprensa Diária, cuja existência e função haverá conveniência em reapreciar.*

Foi igualmente considerada a urgência de medidas de carácter económico a adoptar pela Imprensa portuguesa, acentuando-se a importância de aspectos relativos ao custo do papel e eventual redução do seu emprego, à intervenção nos circuitos de distribuição e comercialização e às medidas no domínio das relações de trabalho, nomeadamente moralização dos salários e horários praticados e eliminação de situações de múltiplo emprego.

Com o objectivo de habilitar os órgãos de Informação com um esclarecimento regular e directo das orientações políticas gerais do Conselho Superior da Revolução e do Governo Provisório, foram estudados esquemas de articulação que prevêem a realização de reuniões semanais, de carácter informal, do ministro da Comunicação Social com os profissionais da Informação, sem discriminação de qualquer ordem.

■ PORTUGAL -BULGÁRIA

Esteve em Lisboa durante uma hora e conferenciou no aeroporto com o secretário de Estado Jorge Campinos, conforme noticiámos, o ministro búlgaro dos Negócios Estrangeiros, Petar Mladenov. Em declarações à Imprensa, acentuou que «a Bulgária segue com grande interesse e respeito o processo revolucionário que em Portugal se iniciou com o 25 de Abril». Presentes, o embaixador da Bulgária em Lisboa, Nenko Tchendov, o ministro plenipotenciário Boudine Keremidarov e o restante pessoal daquela representação diplomática.

■ ATERRAGEM DE EMERGÊNCIA

Um avião da carreira Lisboa-Porto deslocou da Portela e regressou 40 minutos depois, sendo aguardado por uma dezena de ambulâncias e autotanques dos bombeiros das várias corporações da capital. Tratava-se de avaria mecânica insusceptível de reparação em pleno voo, medida que a tripulação chegou a tentar. Não houve alarme entre os 81 passageiros, que foram postos ao corrente da situação, nem foram felizmente precisos os socorros solicitados.

■ P.S.P. G.N.R.

O comandante-geral da G.N.R.-P.S.P., general Pinto Ferreira, visitou Setúbal. Falando aos graduados das duas corporações, acentuou que estas são unidades ao serviço do povo e não de repressão, como outrora, devendo o melhor entendimento estar na base da segurança e tranquilidade das populações. E referiu que cada um tem de possuir a competência necessária para ocupar o seu lugar e lutar pelos seus direitos, não podendo esquecer que terá de se integrar na sua missão com o espírito da revolução em que todo o País está empenhado. Em palavras aos agentes, o general Pinto Ferreira esclareceu-os do significado da fusão, que se encontra em adiantado estudo. Finalmente, esteve no Governo Civil, onde conferenciou com o chefe do distrito, capitão de fragata Fuseta da Ponte.

■ LITERATURA INFANTIL

«A literatura para crianças no projecto do homem novo» foi o tema de um colóquio promovido, na Biblioteca Nacional, pela Associação de Bibliotecários. Arquivistas e Documentalistas. Motivo: a passagem do Dia Internacional do Livro Infantil, coicidente com a data do nascimento, há 170 anos, na Dinamarca, de Hans Christian Andersen. Com a participação de cerca de 30 pessoas, houve animado debate, orientado por Matilde Rosa Araujo, Manuel Cruzeiro e Manuela Nogueira.

■ «O POVO DE AVEIRO»

Uma colecção completa do semanário «O Povo de Aveiro», fundado e dirigido pelo jornalista Francisco Manuel Homem Cristo, foi doada à Biblioteca Nacional de Lisboa. O jornal surgiu em 1882 e, com várias séries de publicações, uma das quais no exílio, durou até 1941.

■ DOIS MORTOS

No Barreiro, junto à praia da Copacabana, suicidou-se, por enforcamento, Manuel Joaquim da Silva, de 49 anos, casado trabalhador, residente na Quinta da Lomba. E em Oeiras, no Bairro Augusto de Castro, caiu de uma janela da sua residência, tendo sido conduzida ao Hospital de S. José, onde chegou já morta, Cacilda Maria Rodrigues Augusto, de 34 anos.

DIZ O PRESIDENTE DA C.N.E.

O VOTO DEFENDE OS INTERESSES DE TODO UM POVO

Do voto dos eleitores «depende o futuro de todos nós» — afirmou o presidente da Comissão Nacional das Eleições numa comunicação lida ontem na televisão. «Não se trata de defender através dele interesses restritos» — disse ainda o conselheiro Vera Jardim —, «mas sim os interesses de todo um povo que quer, e tem direito, a uma vida digna, independente e livre».

Eis o texto integral da comunicação:

«A Comissão Nacional de Eleições compete essencialmente, segundo a lei, a função de disciplinar o acto eleitoral, mas é também seu dever promover o esclarecimento objectivo dos cidadãos acerca do mesmo acto.

A Comissão, ao dirigir-se aos eleitores no início da campanha eleitoral, deseja chamar a atenção de todos para a importância decisiva que tem, neste momento, o exercício do direito de voto. E, ao fazê-lo, pede a todos aqueles que não estejam suficientemente esclarecidos que procurem, por todos os meios, informar-se, para que o exercício daquele direito corresponda ao que se espera dos eleitores, isto é, que o seu voto seja a expressão daquilo que entendem ser a melhor solução política para o País no momento presente.

Os eleitores devem assim, não só ouvir atentamente as exposições dos diversos partidos políticos que disputam as eleições, mas procurar, pelo diálogo entre si e pela leitura, resolver as suas dúvidas, de maneira a poderem escolher consciente e livremente, e tendo sempre em atenção os interesses do Povo Português, pois são estes — e só estes — que no momento presente deverão estar em causa.

Os eleitores devem ter presente que do seu voto depende o futuro de todos nós e que não se trata, portanto, de defender, através dele, interesses restritos, mas sim os interesses de todo um Povo que quer, e tem direito, a uma vida que, independente e livre.

Mas os partidos políticos têm, por seu lado, o dever de informar o que significa o exercício do direito de voto, esclarecendo também os eleitores sobre este ponto fundamental. Cremos mesmo ser esse dever importante, sabendo-se como se sabe, que ainda há portugueses que vivem completamente arredados dos problemas políticos.

E aqui fica também, além deste, o apelo para que os partidos políticos, ao exporem os seus programas de acção, pelos quais lutam, o façam com a maior dignidade, na tolerância e na paz, recomendando aos seus militantes e simpatizantes que só assim é possível, embora na diversidade, que todos os portugueses escolham livremente o seu futuro.

Se o Povo Português já deu altas provas de civismo num passado recente é forçoso que continue a manter esse civismo para que possamos acreditar em nós mesmos e para que os outros acreditem também nas nossas possibilidades, no nosso futuro como povo livre e independente. Cada um pode lutar pelo seu ideário político, mas deve respeitar as posições contrárias às suas.

A polémica violenta, o ataque infundado, a intolerância e tudo o que contribua, não para a união dos Portugueses, mas para a confusão, a animosidade e o ódio, devem dar lugar à discussão esclarecida dos problemas e dos programas e, se possível, ao diálogo sério, elevado e construtivo.

A Comissão Nacional de Eleições espera que todos os dirigentes dos partidos políticos tenham consciência do que deve ser a sua actuação e estarão, portanto, de acordo neste ponto, mas é necessário que se batam por aquele princípio, pois a sua função neste momento histórico para a vida da Nação é também a de orientar os Portugueses, e orientá-los especialmente pelo exemplo.»

PUB.

Misterioso cortejo atravessa as ruas de Lisboa

Uma caravana de camiões percorreu as ruas da cidade, atraindo as atenções dos transeuntes e suscitando os mais desencontrados comentários por parte de quantos presenciaram a inesperada incursão daqueles veículos de carga.

Procedentes, ao que consta, de Santarém, os camiões transportavam algumas dezenas de grades laranja, no interior das quais alguém jura ter visto garrafas às centenas, rotuladas por igual, constituindo um conjunto de invulgar colorido que a testemunha ocular em vão tentou identificar. Afirmou-nos, no entanto, que as garrafas pareciam conter líquido — um líquido cintilante, a que o sol hesitante de Abril arrancava, por vezes, reverberações douradas.

Qual a natureza daquele líquido exótico?

O que significa a palavra cabalística **Clok** inscrita em todas as grades?

Para onde iam as garrafas?

Estas as interrogações mais escutadas, nas ruas de Lisboa, após a passagem do misterioso cortejo.

Clok? Será uma nova bebida? Um elixir desconhecido? Uma nova qualidade de uma bebida já conhecida? O que será Clok?

SABEMOS QUE NECESSITA

HABITAÇÃO

Temos com 3 e 4 assoalhadas (Benfica)

Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.

Contacte para 322105 ou 368688 ou pessoalmente na Tr. do Carmo, 13 r/c. — LISBOA.

AMPLOS ESTABELECIMENTOS

Temos para arrendar 5 bons estabelecimentos com respectivas caves. (EM BENFICA).

Contacte-nos para 322105 ou 368688 ou pessoalmente na Tr. do Carmo, 13 r/c. — LISBOA

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

ASSEMBLEIA GERAL

Realiza-se no próximo sábado, dia 5, pelas 14.30, no Teatro Capitólio, sito ao Parque Mayer, a continuação da Assembleia de 15/3/75 de todos os trabalhadores da Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos, com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS:

— Discussão e aprovação do projecto de Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos.

Lisboa, 2 de Abril de 1975

Pelas Direcções dos Sindicatos:
Caixeiros
Propaganda Médica
Escritórios
Comissão de Trabalhadores de Laboratório

post scriptum

PELA JUSTIÇA, CONTRA A BUROCRACIA

Numa iniciativa que a Imprensa largamente noticiou na altura, o Ministério da Coordenação Interterritorial procurou, em fins do ano passado, médicos e professores para a República da Guiné-Bissau, a fim de aí colaborarem num programa de apoio àquele novo país. Iniciativa louvável a todos os títulos, e que encontrou imediatamente a necessária resposta de alguns indivíduos que resolveram deixar a sua existência pacata e cómoda nas cidades portuguesas e partir para uns meses de sacrifício em terras onde as carências de toda a ordem são o fruto evidente de séculos de colonização.

Os professores assinaram os seus contratos em fins de Dezembro creio, e começaram em 1 de Janeiro a vencer os ordenados a que tinham direito, pagáveis pelo Governo Português através do M. C. I. (além dos ordenados recebem subsídios de alimentação e alojamento, estes pagos pelo Governo da Guiné-Bissau).

Uma cunhada minha encontra-se no número dos que partiram para a Guiné e aqui deixaram, ao cuidado de familiares (o marido está também na Guiné como agente técnico), filhos menores, casa alugada e outros encargos que é necessário satisfazer mensalmente. Contava para isso com o ordenado que o M. C. I. deveria depositar na sua conta bancária a partir de 31 de Janeiro.

Como tal se não verificasse, em fins de Janeiro dirigi-me, a seu pedido, ao M. C. I., onde me avistei com um dr. Túlio, o qual me informou de que não tinham sido pagos os ordenados, não por falta de verba, mas por questões burocráticas. «Muitas vezes é uma simples assinatura que falta...»

Enfim, a perra máquina administrativa continua por olear; só que desta vez com grandes prejuízos para pessoas que se prestaram a participar, dedicadamente, num programa humanitário altamente importante para a vida dos povos da Guiné-Bissau e para a história da descolonização portuguesa.

Hoje, quase dois meses após o vencimento do primeiro ordenado a receber, ainda o mesmo se não encontra liquidado. Saliente-se que com os médicos se tem passado o mesmo, e que entre os professores radicados na Guiné se gerou já uma onda crescente de descontentamento que pode inclusivamente originar, segundo alguns, o seu regresso prematuro a Portugal.

Justificará a burocracia, justificarão deficiências de ordem administrativa, um tal estado de coisas? Não haverá alguém capaz de solucionar rapidamente este problema?

Num momento em que se procura, a todo o custo, evitar conflitos de trabalho, poder-se-á admitir que o M. C. I. provoque uma situação de tão flagrante injustiça?

Vasco Franco — Lisboa

Cega e criança; gente; automóveis

Solicito-vos uns escassos momentos de atenção para relatar o seguinte facto.

Quinze horas do dia 26 de Março de 1975, na Rua do Mirante, uma jovem cega, tacteando com a bengala o passeio, trazia pela mão uma criança de aproximadamente dois anos.

Para juntar a todas estas dificuldades, o passeio onde transitava a pobre senhora encontrava-se repleto de carros, o que originava constantes embates da criancinha e da mãe!

Por duas vezes me apeei do meu carro para as poder ajudar. E se não estivesse ali ninguém? E quantas vezes esse alguém não está interessado em ajudar!

Obviamente estas perguntas conduzem-nos a uma outra: que noção distorcida de liberdade têm estes automobilistas?

César Neto — Lisboa

AS TOURADAS

Acabo de ler no «Diário de Lisboa» uma carta do sr. José M. Pereira, que diz estar contra as touradas, por serem um espectáculo bárbaro que há muito devia ter desaparecido do nosso País. Bem haja o sr. José M. Pereira, com quem estou plenamente de acordo, condenando esse espectáculo, próprio de países pouco civilizados. No Século XX, em que os homens já vão à Lua, em que há tantas e tantas maravilhas inventadas pelos homens, não se concebe que haja outros a espicaçar, a maltratar de toda a maneira seres irracionais, que prendem e enfurecem para gáudio daqueles que os apreciam.

Maria da Piedade Barbosa Cabanas — Barreiro

Não posso de forma alguma, concordar com o sr. José M. Pereira, de quem o vosso jornal publicou recentemente uma carta condenando as touradas. Quanto a mim, os seus argumentos não colhem. A tourada é um espectáculo que muito aprecio, principalmente pela sua simbologia. Reflecte uma tradição antiquíssima na Península, que não se pode ignorar. Pessoalmente, acho preferível que os resíduos de violência presentes em todos os homens sejam neutralizados no confronto com um touro do que em pugnas fratricidas.

Ernesto Maria Passos — Lisboa

□ **Como se vê, duas posições diferentes. Igualmente respeitáveis, naturalmente. No que lhe respeita, o coordenador da secção entende que ambas têm aspectos positivos — e que, portanto, nenhuma medida relativa ao espectáculo tauromáquico poderá (deverá) ser tomada a nível oficial sem o estudo ponderado de todos os aspectos da questão.**

UMA ESTRELA NA TESTA

Por PEDRO ALVIM

Um dos maiores perigos para a democracia em Portugal é constituído pela reacção internacional. Muitos são os jornais europeus e americanos que nos hostilizam diáriamente, utilizando, para tal, os mais diversos argumentos. Essa hostilidade, se recuarmos no tempo, procede já do ano passado, quando os militares tomaram as ruas no dia 25 de Abril e depuseram um regime que se tornara odiado ao longo de meio século.

Em certa medida, e caso o processo revolucionário em curso seja verdadeiramente um processo revolucionário, isto é, se torne de uma irreversibilidade absoluta, ficaremos isolados como Cuba. O boicote ao nosso País será grande: uma tenaz, enfim, apertando impiedosamente o espaço geográfico em que vivemos. E se Cuba, ilha em forma de sáurio (segundo um breve poema célebre), teve de morder a própria cauda para poder sobreviver, nós que somos um rectângulo estendido à beira-mar, temos de o erguer em parede, em muro intransponivel, em barricada. E atrás dessa parede, atrás desse muro, atrás dessa barricada há que resistir, se for necessário, de armas na mão.

Exacto: resistir é uma palavra de ordem de todos os antifascistas. Já o disse, aliás, Otelo Saraiva de Carvalho, quando da intentona de 11 de Março: «Não tenho dúvida em pôr na rua forças populares armadas para defender a democracia.» E, mais tarde, Vasco Gonçalves, confessou que, no caso de uma intervenção estrangeira, nos teríamos de defender pelos nossos próprios meios. Morder, pois, a cauda, erguer o rectângulo da pátria à altura possivel de uma barricada, ousar, enfim, ter uma estrela na testa.

Uma estrela na testa: saber que um homem que resiste pode ser um alvo (é-o sempre) para o tiro reaccionário. E sabendo isso, no entanto, continuar a luta, sempre e sempre, até a queda na próxima esquina. Esta consciência da morte necessária à reconstrução do País deve acompanhar todas as tácticas e estratégias que o actual momento político exige de nós. Só assim poderemos vencer a reacção internacional, desfazer os bastidores e os conluios internos.

Atente-se para já, por exemplo, que no campo internacional, há quem lute contra a reacção de que somos vítimas. E tanto é assim que, do país vizinho, desafiando todo o mundo reaccionário, veio até nós um jovem grupo espanhol que, num grande comício, soube erguer o punho como os portugueses o fizeram num grande avante fraternal. Todos esses espanhóis tinham o rosto escondido — e todos também tinham uma estrela na testa absolutamente precisa para quem deseja modificar as coisas.

PORTUGAL NA POLITÍCA FRANCESA

Por JACQUES FAUVET

Jacques Fauvet, director do jornal francês «Le Monde», referiu-se em editorial aos ataques de que a jovem democracia portuguesa tem sido objecto por parte da Imprensa reaccionária francesa, depois da suspensão do M.R.P.P., A.O.C. e P.D.C. A tese defendida neste editorial por Jacques Fauvet é a de que a Europa e os E.U.A. deverão defender a democracia parlamentar (leia-se «burguesa») no nosso país, sob pena de um dia verem as suas concepções políticas, sociais e económicas totalmente derrotadas neste extremo da Europa. Por outro lado, Jacques Fauvet também considera erradas as suspensões dos referidos partidos, dada a concepção de liberdade e democracia que o inspira. O que distingue este artigo dos outros a qué as agências de Imprensa têm feito referência é o facto de o director de «Le Monde» ter a lucidez de apontar a cegueira direitista daqueles que só agora temem pelas liberdades em Portugal, e que, durante 48 anos de fascismo, nunca ergueram a sua voz para condenarem todos os atropelos cometidos contra o povo português e contra os povos coloniais por um regime ditatorial, longamente tolerado pela «democracia» norte-americana e pelas «democracias» europeias. O que os assusta — diz Jacques Fauvet — não é o que se passa em Portugal: é a possível vitória das esquerdas dos seus países.

Meio século de ditadura, treze anos de guerras coloniais, quarenta por cento de analfabetos. E queriam que este País do extremo da Europa, Portugal, passasse repentinamente, sem incidentes nem acidentes, para essa democracia parlamentar, que tão dificilmente nasceu e tão dificilmente funciona nos países económica e culturalmente desenvolvidos, a começar pela França.

Aqueles que, durante várias décadas, não disseram uma palavra nem escreveram uma linha contra a política de ignorância, de subdesenvolvimento e de repressão do anterior regime português impressionam-se, impacientam-se, inquietam-se com incertezas, erros, e a lentidão do novo regime.

Aqueles que não elevaram a voz nem manejaram a pena quando movimentos esquerdistas foram dissolvidos por duas vezes em França, alarmam-se quando o mesmo acontece em Portugal. E, se a medida se estende não menos injustamente a um partido democrata-cristão de apelação não controlada, clamam que se trata duma ditadura do proletariado.

A verdade é que uns e outros pensam mais em França que em Portugal. O malogro da esquerda nas margens do Tejo, que eles ardentemente desejam, convencê-los-ia que o seu êxito será para sempre impossivel nas margens do Sena.

O dever imperativo do novo regime português, apesar dos entraves nascidos do subdesenvolvimento político, económico e cultural é o de preservar as liberdades democráticas. O dos países europeus devia ser ajudá-lo a vencer as suas dificuldades. A Europa tem uma dívida para com Portugal, como para com a Espanha, dívida essa nascida da longa tolerância de que ditaduras envelhecidas beneficiaram, aqui e ali, por parte de todos aqueles que temiam um enfraquecimento do flanco Sul da Europa.

Face aos desastres indochineses, o sr. Schlesinger, secretário americano para a Defesa, declarou — e ainda não o desmentiu — que a passagem do Sudeste Asiático para o domínio comunista não modificaria de modo significativo o equilíbrio militar mundial em detrimento dos E.U.A.

Talvez um dos seus sucessores venha a dizer um dia o mesmo acerca da Europa do Sudoeste. Mas nem um nem outros reconhecerão que a política americana não é totalmente estranha a esse domínio. Apoiando ditaduras em nome de valores que eles próprios calcam aos pés, não terão os E.U.A. encorajado o desenvolvimento do socialismo ou do comunismo na Asia e na América Latina?

A declaração do secretário para a Defesa é, já de si, assombrosa, e não é de estranhar que Kissinger tenha procurado atenuar-lhe o alcance. Há trinta anos que sofrimentos inenarráveis têm estado a ser infligidos aos povos indochineses, centenas de milhares de homens, mulheres e crianças foram mortos, destruições sem conta devastaram os três países. Há vinte e cinco anos que, em nome do equilíbrio mundial, os americanos ali têm aprovado, encorajado, e, por fim, conduzido uma guerra impiedosa. E, perante a derrota, Schlesinger vem declarar friamente que a vitória do adversário lhe é militarmente indiferente. Uma longa e suja guerra para nada, em suma. Seria grotesco, se não fosse trágico.

Os E.U.A. são bastante fortes economica e militarmente, embora o não sejam política e moralmente, para aceitarem, se assim o quiserem, os desafios e vencerem os malogros que os avassalam de todos os quadrantes do planeta. Os seus aliados, ciosos da sua liberdade e da sua independência, devem velar por que esses malogros se não renovem na Europa. É este o seu direito, o seu dever mesmo, começando por ajudar Portugal.

© «Le Monde»

Nacional

Tribuna Livre

DEMOCRATAS E OPURTUNISTAS

. Como todo o bom português, preocupamo-nos com os problemas sociopolíticos que neste momento afectam o nosso país e procuramos, na medida do possível, dar a nossa achega na procura de soluções justas, progressistas e realistas. Com este objectivo permitimo-nos, hoje, chamar a atenção para o ambiente político deplorável que se respira nas nossas aldeias do Norte.

Bem sabemos que o M.F.A. tem procedido a várias campanhas de dinamização cultural e de esclarecimento. Acompanhamos as emissões televisisas e radiodifundidas que visam encher o vácuo político deixado pelo fascismo. Mas não podemos avaliar uma acção pela sementeira, mas sim pela colheita. A sementeira só terá sido bem feita se a colheita for frutuosa.

A acção esclarecedora do M.F.A. é indispensável e deve ser intensificada. Mas terá que ser acompanhada de um trabalho de ajuda efectiva aos camponeses, de modo a captar a sua confiança, demonstrando-lhes que o M.F.A. está de facto ao lado do Povo. Os mais esclarecidos não duvidam de que o M.F.A. esta a lutar pelo bem-estar dos trabalhadores, mas é preciso não esquecer que quem necessita de ser esclarecido é esse bom povo camponês que já não acredita em palavras. Ficou farto de palavras e de promessas. Agora só a concretização das palavras em obras o convencerão.

A acção da TV é louvável, mas talvez estejamos esquecidos de que não a vê quem mais necessita de a ver porque a não tem (o mesmo se passa com a rádio e com os jornais). Parece-nos que teria sido um bom investimento distribuir por todos as aldeias um aparelho de TV, colocado em lugar público, para poder ser visto por todos. Ou poderiam obrigar-se a desempenhar tal função os aparelhos de que se servem os alunos da Telescola.

A acção esclarecedora dos partidos políticos também tem sido quase nula nas aldeias do Norte. E quando existe é quase sempre nefasta. Mais parece que os partidos, em vez de procurarem acabar com o obscurantismo, estão interessados em manter e explorar toda esta ignorância para proveito próprio.

Perante tudo isto, os pobres tornam-se mais desconfiados do que eram e pegam em exemplos práticos para demonsrarem que são tão violentados como antes. Não sabem o que é democracia, mas ainda ficam a saber menos o que isso seja quando vêem ser-lhes impostas determinadas coisas sem que lhes tenham perguntado se concordam ou não... Outros resolvem assuntos que só a eles deviam dizer respeito.

Um exemplo:

. Quem nomeou a comissão que gere a freguesia de Valesim? O Povo não foi, o Povo não sabe quem foi. Parece que foi nomeada pela Câmara de Seia. Que é gerida por uma comissão administrativa nomeada por quem? Pelo Povo? Mais uma vez não!

. Ora isto é tudo menos democracia. Será tudo menos respeitar a vontade do Povo, tudo menos política antifascista. Não acusamos de fascisas os responsáveis pela nomeação desta comissão para Valesim, mas denunciamos este método de violentar a vontade popular.

Foi-se ao cúmulo de nomear para a comissão um elemento que criou todos os obstáculos possíveis à junta anterior, mas que não beneficiavam as suas propriedades. Todo o povo se une e se lhe opõe, mas legalmente não sabe o que fazer para correr com ele, e o uso da violência, como forma de resolver o problema, não está na índole de pessoas que amam o trabalho e a paz.

Assim não se convertem os camponeses ao espírito da revolução. Muitos dos que assaltam o poder nada têm de democratas, não passam de oportunistas reaccionários que querem menter o povo no engano e na exploração de sempre.

Os camponeses olham para tudo isto alarmados e confundidos. Dominados ideologicamente pelos mesmos padres conservadores; explorados economicamente pelos senhores que continuam a viver do seu suor; administradas quantas vezes por oportunistas, tendem a identificar o comportamento destes senhores com a democracia. É evidente que assim não podem gostar da «democracia».

Estaremos finalmente dispostos a libertar o Povo das nossas aldeias? Quando se procederá a eleições em todas as autarquias locais? Quando se saneará o clero reaccionário? Quando se enviará gratuitamente o Boletim do M. F.A. para todas as casas do Povo, agremiações culturais e recreativas, para que todos os trabalhadores possam ser elucidados sem facciosismos partidários? Quando se possibilitará a todo o nosso povo o direito a saber ler?

. Que se faça isto, e tudo o mais que é necessário, e possível, rapidamente e sem paternalismos. Devemos seguir um processo revolucionário em que todos os trabalhadores tomem parte activa, sendo sempre eles a escolherem o caminho que mais lhes interessa, cabendo às forças mais progressistas o papel de lhes apontarem os vários caminhos possíveis. Só assim a nossa revolução será verdadeiramente nossa.

JOSÉ LUÍS GONÇALVES

Um nome para dois homens distintos: Luís Filipe Costa pede desculpa a Luís Filipe Costa por ter o mesmo nome

O "AZAR" DE SE CHAMAR LUÍS FILIPE COSTA

. A história não é de hoje nem de ontem: já vem de muito longe, desde quando começou a surgir na televisão essa figura conhecida de Luís Filipe Costa, o locutor de reconhecidos méritos. Nessa altura, a própria televisão enviava os cheques da colaboração prestada para casa de um outro Luís Filipe Costa, que até achava piada à circunstância e logo entrava contacto com o «verdadeiro» para lhe entregar em documentos que lhe eram devidos. Veio o 25 de Abril e a coisa piorou para o homónimo do homem da Rádio e da Televisão: porque em sua casa (a qualquer hora do dia ou da noite) começaram a chover telefonemas ameaçadores, tornando-lhe a vida impossível.

Procurou-nos num dia destes: para que tornássemos pública a notícia de que o nome que vem na lista como sendo o Luis Filipe Costa da Rádio e da Televisão, não o é na verdade; porque o visado nesses telefonemas não mora na Avenida Cidade de Luanda; mora ele, pacato cidadão, **trabalhador honrado que nada tem a ver com a política** e que começa a não achar graça nenhuma a ter um nome igual ao de uma figura que surge no pequeno «écran».

Fica o aviso e o pedido: não telefonem mais para este Luís Filipe Costa que vem na lista telefónica; o outro, nem telefone tem em casa...

A PREVENÇÃO E A SEGURANÇA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES

O Centro de Prevenção e Segurança vai lançar, a nivel nacional, uma campanha estruturada em «cursos gerais de prevenção e segurança», com a duração total de 16 horas.

Estes cursos, que poderão ser ministrados em qualquer localidade do território nacional, destinam-se à formação dos trabalhadores «tendo em conta a necessidade premente de se reduzir o número de acidentes de trabalho».

Os pedidos de inscrição poderão ser formulados directamente pelas empresas ao Centro de Prevenção e Segurança, na Rua Almirante Barroso, 13, 4.º Lisboa, acompanhados da respectiva taxa individual de 750 escudos.

Entretanto, esclarece o Centro de Prevenção e Segurança, «todos os trabalhadores que, por sua iniciativa desejem frequentar os «cursos gerais de Prevenção de Segurança» deverão fazer o seu pedido através do respectivo sindicato».

CURSOS LIVRES DA ESCOLA DE CINEMA

Os cursos livres da Escola de Cinema, a funcionar no Conservatório Nacional, vão recomeçar na próxima segunda-feira, com um curso (livre) dirigido pelo prof. João Bénard da Costa e subordinado ao título: «André Bazin: o cinema como fenómeno idealista».

Este curso será ilustrado com projecções de filmes de Rossellini e Bresson.

COMISSÃO DE APOIO À INSTALAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

SILVES, 3 — Decorreu na sede do Racal Clube uma reunião preliminar da Comissão de Apoio à Instalação da Universidade do Algarve.

Durante a reunião, em que participaram algarvios ligados aos problemas da cultura e do ensino, foi estabelecido um programa preliminar de actividades.

A comissão, cuja constituição definitiva será divulgada, voltará a reunir-se em breve, para criar grupos de estudo tendentes a chegar às conclusões que se impõem, tais como: viabilidade do projecto de ensino, carreiras docentes e localização geográfica.

A comissão continua receptiva a todos os tipos de apoio, sugestões e juízos críticos que podem ser endereçados para a seguinte morada: Rua dos Operários, 28 - Silves.

prático...
fácil...
e
eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

GARAGEM OU ARMAZÉM

PRETENDE-SE ALUGAR NA ZONA PRÍNCIPE REAL OU BAIRRO ALTO

Pretende-se alugar garagem ou armazém com possibilidade de recolha de carros, com capacidade mínima de 10 a 12 carros, na zona do Príncipe Real, Bairro Alto, Santa Catarina ou São Bento. Aluguer imediato. Resposta indicando local e condições ao n.º 1564.

Nacional

Artes plásticas

MOVIMENTO PRÓ - ASSOCIATIVO

Iniciada ontem, prossegue hoje e amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes, com sessões às 21 e 30, uma assembleia geral para discussão e aprovação na especialidade da proposta dos estatutos da Associação Portuguesa dos Artistas Plásticos, promovida pelo respectivo Movimento Pró-Associativo.

JOSÉ DE GUIMARÃES NA DINASTIA

Na Galeria Dinastia, à Rua da Escola Politécnica, 183, r/c direito, é inaugurada amanhã, às 22 horas, uma exposição de pintura do artista José de Guimarães.

EXPOSIÇÃO NA S.N.B.A.

Foi inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro em Lisboa, uma exposição do pintor Fernando Fernandes, aberta ao público até 10 do corrente, todos os dias das 14 às 20 horas.

FERNANDO LINO EM LEIRIA

Na Galeria Capitel, à Rua Duarte Pacheco, 12 2.º, em Leiria, está patente ao público uma exposição do pintor Fernando Lino, que pode ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 e aos domingos e feriados, das 16 às 19 horas.

A HUNGRIA DA LIBERTAÇÃO À ACTUALIDADE

No salão de exposições do Palácio Foz, é inaugurada no dia 4, às 18 horas, a exposição «Hungria 1945-1975» constituída por fotografias sobre a Hungria, da libertação à actualidade. Ao acto, que se integra na comemoração do dia nacional da Hungria, deverá estar presente o embaixador daquele país em Lisboa.

FOTÓGRAFOS AMERICANOS

É inaugurada no dia 8, às 18 e 30, no Centro Cultural Americano, à Avenida Duque de Loulé, 22 B em Lisboa, uma exposição de fotógrafos contemporâneos americanos. Estará aberta ao público até 18 do corrente, todos os dias das 16 às 20 horas.

INSTITUTO RICARDO JORGE

EM FUNCIONAMENTO O CURSO DE ENGENHARIA SANITÁRIA

. «Quando no País há carências tão graves em infra-estruturas de saneamento básico, em tratamento de águas e esgotos, não temos o direito de estar absorvidos com um curso especializado», disse o dr. Santos Oliveira, numa mesa-redonda realizada no Instituto Ricardo Jorge, por iniciativa do Curso de Engenharia Sanitária, em que participaram também os professores Baeta Neves e Lobato Faria. Este curso, inédito entre nós, funciona no âmbito da Universidade Nova e principiou naquele Instituto, em 17 de Fevereiro, decorrendo em dois períodos: o primeiro até 4 de Julho; o segundo, entre 1 de Setembro e 19 de Dezembro. Trata-se de um curso intensivo e prático «um curso de serviço», como o definiu Santos Oliveira, titular da secção de Ecologia e elemento da Comissão Coordenadora do Curso.

Segundo os intervenientes na mesa-redonda, o que se pretende deste curso é actuar, com rapidez, sobre as condições infra-humanas em que vivem as populações portuguesas. Com efeito, segundo um inquérito realizado em 1972, «35 por cento da população não tem água, nem acesso a fontanários; apenas 30 por cento dipõe de água no domicílio em boas condições, isto é, com conveniente estação de tratamento em funcionamento, ausência de cheiros e de entupimentos das canalizações; 75 por cento da população não beneficia de serviços de recolha de lixos; somente é dado adequado destino ao lixo de 20 por cento da população».

Abordados ainda na mesa-redonda, os modelos de crescimento económico, a explosão demográfica galopante, a indiferença dos poderes públicos e da Imprensa, face ao desafio ecológico e a demagogia da poluição.

Por outro lado, o curso conta com a estreita colaboração da Escola Nacional de Saúde Pública e com o apoio do Centro de Estudos de Saneamento Básico da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos (Ministério do Equipamento Social e Ambiente).

"DIÁRIO DO ALENTEJO"

SITUAÇÃO TENSA APÓS A DEMISSÃO DE DOIS JORNALISTAS

Conforme há dias publicámos, o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, atravessa um período de crise com os pedidos de demissão apresentados pelos seus director e chefe de redacção, jornalistas Melo Garrido e José Moedas. A situação tende, entretanto, a agravar-se face às manobras da entidade patronal, no caso a empresa Carlos Marques-Indústrias Gráficas, S.A.R.L. segundo se pode deduzir através de um comunicado da Comissão de Trabalhadores daquele periódico que passamos a transcrever: «Os trabalhadores dos quadros redactorial e gráfico em serviço no «Diário de Alentejo» em face do processo seguindo pela administração da empresa com vista à nomeação do novo director do «Diário do Alentejo», decidiram: 1 — Manifestar o seu mais vivo protesto pela facto da administração ter permanentemente ignorado o direito à opinião dos trabalhadores deste jornal, num assunto que também a eles diz respeito como é o da nomeação de um novo director para o «Diário do Alentejo»; 2 — Informar a administração que estes se reservam o direito de tomar a posição que entenderem mais conveniente caso o elemento que venha a ser designado para a direcção do jornal não lhes inspire a garantia e a confiança de imprimir ao «D.A.». a orientação que o processo revolucionário que vivemos exige, sem hesitações».

COLÓQUIO DO PCP SOBRE O ENSINO

PORTO, 3 — Realiza-se hoje no Porto um colóquio sobre o ensino, com a participação de Óscar Lopes e José Pedro, promovido pela organização dos professores do ensino secundário do P. C. P.

O colóquio tem lugar no centro de trabalho daquele partido, à Rua Aníbal Cunha.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073

LISBOA

INFORMAÇÃO AOS SÓCIOS

A Comissão Directiva vem informar os sócios que os serviços administrativos se encontram encerrados nos dias 2 e 3 de Abril.

Motivo: a mudança da n/ delegação da Calçada Marquês de Abrantes (ex-Armazém) para a n/ sede na Av. da República, 29.

P'LA COMISSÃO DIRECTIVA
(Assin. ilegível)

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS - RETALHISTAS
SUCURSAL: **CASA DAS CARPETES COIMBRA**
Tapeçarias — Cretones — Cortinados — Tapetes — Alcatifas — Veludos — Carpetes Francesas e Belgas Papéis Pintados — Decorações
RUA AUGUSTA, 82-84, 76-3.º — TELEFONE 3236 37
Sucursal :
AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEFONE 55 62 49

ANDARES

VENDEM-SE

EM CASCAIS — BAIRRO DA ASSUNÇÃO

LOTE 1 — Apartamentos com kitchenette, equipados com electrodomésticos, aquecimento e ar condicionado. Grandes varandas com vista de mar e serra.

PREÇOS DE 485 A 615 CONTOS

LOTE 2 e 3 — Andares com 3 assoalhadas, com boa cozinha e roupeiros.

PREÇO 550 CONTOS (restam 2 fogos)

LOJAS DE 600 A 1450 CONTOS

Mostra porteiro do Lote 1

INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 32 21 05
36 86 88
36 09 36

INTERMINÁVEIS BICHAS

Um povo conhece-se pela sua arte, pela maneira como emprega o tempo livre, por aquilo que come, pela roupa que veste, ou... pelo modo como está numa bicha!

Nos E.U.A., é absolutamente obrigatório falar, dizer qualquer coisa.

Mas ai de você se experimentar dirigir a palavra ao seu "colega" de uma bicha inglesa.

No entanto, em alguns países latinos, o que importa é dizer qualquer coisa, diremos mesmo estabelecer a confusão, pois assim, talvez você consiga rapidamente ficar à frente de todos.

Leia o número de Abril das Seleções do Reader's Digest o interessante artigo do jornalista James Licoln, cuja maneira preferida de conhecer as pessoas, é estar com eles numa bicha.

Seleções, o prazer de ler.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que vai proceder à venda pela maior oferta de 2 faqueiros «Spatours», compostos de 240 peças conforme a seguir se discriminam :

— 24 facas de carne
— 24 garfos de carne
— 24 facas de peixe
— 24 garfos de peixe
— 24 colheres de sopa
— 24 colheres de sobremesa
— 24 facas de sobremesa
— 24 garfos de sobremesa
— 24 colheres de chá
— 24 colheres de café

Os interessados deverão enviar as suas propostas até ao dia 15 de Abril próximo, por escrito em carta registada e lacrada dirigida ao Presidente da Comissão Administrativa.

No respectivo envelope deverá ser indicado o assunto de que se trata.

Cascais, 25 de Março de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa

Eduardo Mesquita de Abreu

Nacional

AUSÊNCIA DE PORTUGUESES PROVOCA SITUAÇÃO GRAVE AO COMÉRCIO DE BADAJOZ

. O comércio de Badajoz está a atravessar uma das situações mais catastróficas da sua história. As notícias publicadas na imprensa espanhola, particularmente de Badajoz, são alarmantes quanto a essa matéria: *Isto é como as inundações de Valência* — titula o diário «Hoy» no dia 25 de Março.

A grave situação económica espanhola e as contradições cada vez mais profundas do sistema capitalista espanhol, aliam-se a uma outra causa: a ausência de clientes portugueses. Num inquérito feito aos comerciantes de Badajoz, o «Hoy» recolheu impressões do género: *Com Portugal aberto, Badajoz pode considerar-se como uma cidade situada no centro da Península. Com Portugal fechado, estamos num cantinho encostados à parede.*

A clientela portuguesa, que sustentava uma elevada percentagem do comércio de Badajoz, deixou de acorrer. O encerramento da fronteira causou uma situação grave, não só porque impede a entrada de portugueses, como suspende a circulação dos turistas que utilizavam Badajoz como ponto de passagem para Portugal.

A procura de hotéis, a compra de produtos comerciais, a movimentação da cidade, tudo isso baixou, lamentando-se os comerciantes de Badajoz, que exigem medidas por parte das autoridades espanholas.

No inquérito, os comerciantes indicam que a percentagem do total de vendas que era alimentada pelos turistas portugueses, varia entre trinta e oitenta por cento. *Creo que sin portugueses, el comércio de Badajoz no puede sobrevivir, sobre todo el pequeño comercio,* exclama Chelo Calderon, proprietário de uma perfumaria-drogaria.

Segundo as estatísticas divulgadas pelo Governo espanhol, Portugal é o País de onde procedia o maior número de visitantes. Durante o mês de Janeiro, último mês de que se possuem dados estatísticos, 320 mil portugueses cruzaram a fronteira penetrando em território do país vizinho. Seguia-se a França, com 200 mil,a Inglaterra, a Alemanha e os Estados Unidos.

Escreve no «Hoy» de 21 de Março, o jornalista José Pagador: *Tudo o que acontece em Portugal nos afecta de maneira mais ou menos directa. Não há dúvidas acerca das repercussões económicas que a actualidade portuguesa tem na nossa cidade. Os últimos acontecimentos em Portugal, provocaram a queda da cotização do escudo relativamente à peseta e a outras moedas. As flutuações da moeda oficial portuguesa têm a sua influência na economia de Badajoz, sendo o maior problema para o comércio, a baixa afluência de turistas vindos do País vizinho.*

CALÇADO PORTUGUÊS EM DUSSELDORF

. Portugal esteve presente, mais uma vez, por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, na Feira do Calçado de Dusseldorf, através da presença de 12 firmas e dois agrupamentos de exportadores. A participação portuguesa neste certame, a maior de sempre, e que pode considerar-se como representativa de mais de 50 por cento das exportações portuguesas do sector durante o último ano, denota bem o interesse crescente por parte dos industriais portugueses nesta forma de promoção das nossas exportações.

A Feira de Calçado de Dusseldorf, considerada pelos especialistas uma das mais importantes do sector, constitui ponto de encontro obrigatório dos industriais e comerciantes mundiais, com especial incidência para os mercados do Norte da Europa. Foram apresentados os modelos para a estação de Outono/Inverno de 1976, numa área de 44 000 m2 distribuída por cinco pavilhões modernos e funcionais. Registou-se a participação de 365 expositores, dos quais 230 estrangeiros.

Durante os três dias da Feira, visitaram-na cerca de 23 000 compradores, tendo-se notado os primeiros sintomas de recuperação na indústria de calçado da má situação conjuntural que se vem sentindo há algum tempo.

Os contactos estabelecidos pelos industriais portugueses permitem concluir que os produtos expostos no «stand» de Portugal têm vindo a registar, por parte dos comerciantes alemães e escandinavos, interesse crescente.

O LIVRO PORTUGUÊS NA FEIRA DE MADRID

Na Feira do Livro de Madrid, que decorrerá entre 31 de Maio e 1 de Junho, no Parque do Retiro, o nosso país estará representado com um pavilhão com capacidade para três mil livros. Serão ali vendidos exclusivamente livros de autores portugueses, editados em Portugal.

Os contactos entre editores e livreiros espanhóis e portugueses iniciou-se em Abril de 1973, devendo o intercâmbio concretizar-se com o referido certame, ao qual se seguirá outro, provavelmente em Junho-Julho, de livros espanhóis em Lisboa. Uma primeira exposição de livros espanhóis esteve patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Novembro de 1974. Esteve igualmente projectada uma mostra portuguesa, de retribuição daquela, que não chegou a realizar-se. Em Junho e Agosto de 1974, livros portugueses foram apresentados nas feiras do livro de Madrid e da Corunha.

Os empresários portugueses pretendem ainda fazer coincidir com a exposição de livros portugueses a exibição de filmes, grupos de teatro, bailado, música, além de exposições de pintura e outras, para o que contam com a colaboração de várias entidades oficiais portuguesas.

AUMENTARAM AS EXPORTAÇÕES PARA FRANÇA

. Segundo notícia divulgada pela Delegação do Fundo de Fomento de Exportação em Paris, conforme quadro elaborado com bases nas Estatísticas Francesas de Comércio Externo, o valor das exportações portuguesas para França aumentou, em 1974, de 58 por cento, em relação a 1973. Mesmo considerando os aumentos de preço da maioria dos produtos tradicionalmente exportados para França, este acréscimo representa uma valorização real e apreciável das nossas exportações para este mercado.

Com efeito mais significativo ainda que este acréscimo em valor das exportações, é a diversificação crescente que se vem a operar desde há 5 anos e que se acentuou particularmente em 1974.

Apesar de a pasta de papel, o vinho do Porto e a cortiça continuarem a ser a base das nossas exportações para França, o seu peso total nas exportações vem diminuindo gradualmente tendo em compensação aumentado a exportação de colofonias e terebentina, conservas de peixe e ostras.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

. A classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa encontra-se reunida desde o princípio da tarde, para ouvir uma comunicação do prof. F. Carvalho Barreira e das suas colaboradoras dr.ªs Maria Isabel Lampreia e Luísa Barreira sobre «Processos de transporte de sais fundidos próximo da temperatura de vitrificação».

Às 17 horas, realiza-se uma sessão plenária, para tratar de assuntos de carácter administrativo.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os professores para uma sessão de esclarecimento, no dia **4 de Abril pelas 21,30 horas,** no Anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações
2 — Esclarecimentos e discussão sobre o Anteprojecto de Contrato Colectivo de Trabalho.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073

LISBOA

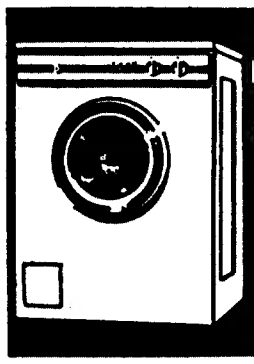
COMUNICADO

Avisam-se todos os trabalhadores de armazém, filiados neste Sindicato que os nossos serviços instalados na Calçada Marquês de Abrantes, deixam de funcionar naquela morada a partir de 31 de Março.

Estes serviços reabrem no próximo dia 3 de Abril, na Av. da República, 29.

Lisboa, 25 de Março de 1975

Pela COMISSÃO DIRECTIVA



Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor

Miele
A própria segurança

AGENTE OFICIAL:
ALEXANDRE & FERREIRA, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 741-A - 743 - D
TELEF.: 706466 - 706945 - 704252 LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

Nacional

NO PORTO

SARTRE COM ESTUDANTES MUDOS E BEAUVOIR A CITAR A CHINA

PORTO, 3 — Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir prosseguem a sua viagem a Portugal. Nesta cidade, onde se encontram, o filósofo francês deu uma conferência na Faculdade de Letras do Porto e a sua companheira falou sobre a condição da mulher no auditório da mesma Faculdade. Tendo por objectivo «falar com os portugueses», Paul Sartre encontrou ontem uma forte resistência, já que quase nenhum estudante com ele dialogou. Há meia dúzia de dias no nosso país, parece que o velho filósofo, figura iminente do pensamento contemporâneo não se terá ainda apercebido totalmente da realidade portuguesa, não terá apreendido as contradições do nosso sistema político. Isto pelas perguntas que fez o simpatizante do maoismo.

«Que trabalho revolucionário fizeram os estudantes? É que há dois trabalhos, o teórico, feito no interior da Universidade, e o outro, o real, que é feito fora da Universidade. Houve ocupações de prédios. Foram os estudantes a ajudar as massas? É que o trabalho fora da Universidade é um trabalho revolucionário. E pergunto se os estudantes não estão muito ligados a partidos ou estão num plano de apartidarismo. Será que os estudantes são socialistas ou comunistas, por exemplo, ou têm ideias políticas e revolucionárias?» — foi um dos pontos levantados por Sartre na conversa que ontem travou com as pessoas, sobretudo estudantes, na Faculdade de Letras do Porto. Ficou nítido que a maioria dos presentes, senão a sua quase totalidade, se dispunham a ouvir as palavras do filósofo e revolucionário francês. Com efeito, muitas das suas perguntas ficaram sem resposta, embora ele tenha deixado claro que estava ali «para ouvir e não para falar».

As relações Povo/M.F.A./Partidos Políticos e o enquadramento da luta estudantil no plano geral do nosso processo revolucionário foram os dois pontos mais salientemente abordados e sobre os quais Sartre proferiu também algumas palavras. A propósito diria nomeadamente: «Tenho a impressão de que o povo ainda não foi tocado pelos partidos, estando estes afastados das massas. E aí reside o problema: a relação povo/partidos e povo/M.F.A. pode surgir uma aliança povo/M.F.A. contra os partidos e/ou partidos políticos contra o M.F.A. Isso passar-se-á fora do enquadramento das eleições. É a impressão de quem está de passagem e não de todo ao corrente da situação».

Algumas respostas todavia foram dadas às dúvidas levantadas por Sartre sobre o tipo de participação dos estudantes num processo revolucionário. Em alguns casos essas respostas vieram de antigos estudantes ou elementos do corpo docente. Sartre diria mais adiante: «Sois a sala mais barulhenta e mais muda que encontrei. As minhas perguntas interessam-vos? Será por que estais vinculados a grupos e receais confrontação? Praticamente os que responderam não são estudantes ou foram-no. Isso não é normal, não deveriam ser eles a falar em vosso nome. Falem, digam-me as vossas relações com a revolução». Foram referidas algumas lutas estudantis dos anos 60 em Portugal e uma assistente da Faculdade respondeu a Sartre dizendo que a politização dos estudantes se fez praticamente fora de uma perspectiva de luta de classes e em divórcio com as massas populares: «o universitário provem do seio da burguesia». E ainda salientou que os estudantes utilizam uma linguagem de esquerda mas aferem a realidade por meios mecanicistas, dogmáticos e românticos, sendo a revolução, para a maioria dos universitários, um «material teórico». A Universidade em Portugal foi reaccionária e deixou os seus vestígios. Sartre não foi informado de outros aspectos fundamentais da luta estudantil portuguesa da última década do seu contributo para a crise geral do próprio regime fascista, nomeadamente sobre a crise de Coimbra (1969) e mais recentemente sobre o período que viria a culminar com o assassinato, levado a cabo por agentes da P.I.D.E., do estudante José António Ribeiro Santos.

Entretanto, um aluno perguntou: «Quem é que vai politizar o proletariado? São os estudantes que, como já se viu, também não estão politizados?».

A esta questão, Sartre contrapôs outra: «Porque razão não vão os estudantes até aos campos fazer ou ajudar a fazer a revolução cultural em vez de serem só os soldados a fazerem isso? A revolução consiste em mudar o homem! E no que se refere à revolução, os estudantes estão muito atrasados em relação aos soldados, aos operários e até mesmo em relação aos camponeses. É importante que os estudantes façam também alguma coisa».

BEAUVOIR: DESCOLONIZAÇÃO DA MULHER

«Não se nasce mulher, fazem-nos» — repetiu Simone de Beauvoir na conversa que ontem teve no auditório da Faculdade de Letras do Porto. A grande escritora francesa e companheira de Sartre, traçou a situação da mulher na sociedade burguesa e a dependência em que a mesma se encontra face a este tipo de cultura. E afirmou nomeadamente: «A sociedade patriarcal tem uma enorme vantagem em manter esta situação. O trabalho da mulher em casa é um trabalho não pago, não salariado e fora de casa mais barato. Na minha opinião esta situação tem de mudar em nome da justiça, da dignidade humana e da liberdade.

Simone de Beauvoir referiu diversos aspectos em que a mulher é colonizada e subalternizada na sociedade burguesa, na vida pública e nas vulgares relações de trabalho, tendo citado «experiências interessantes» que têm sido feitas na República Popular da China, inclusive ao nível da educação das crianças, com vista à transformação do papel da mulher na sociedade. E afirmou: «Diz-se em Portugal que se quer fazer um país novo. Não basta mudar as relações de produção, é necessário mudar também as relações humanas e em particular as relações entre homens e mulheres para que a revolução seja verdadeiramente socialista. Foi maravilhoso o que aconteceu em Portugal e depois da descolonização dos territórios africanos espero que Portugal realize a descolonização da mulher».

PUB.

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa

A Comissão Directiva do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa, teve conhecimento de 2 notícias publicadas no jornal «A Capital» do dia 29 de Março, e no «Diário de Notícias» do dia 1 de Abril, nas quais se afirma nomeadamente que um grupo de metalúrgicos requereu uma nova Assembleia Geral para o dia 2 de Abril, pondo em causa a Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 22 em Sacavém e considerando ilegais as decisões aí tomadas.

Tendo em consideração que estas notícias apenas visam lançar a confusão e a divisão no seio da classe metalúrgica, a Comissão Directiva vem fazer os seguintes esclarecimentos:

1.º — Foi de facto dando cumprimento a uma deliberação do Plenário de Delegados realizado no dia 7/3/75, no qual estiveram representadas 117 empresas, que se realizou no dia 22 de Março em Sacavém, a Assembleia Geral Extraordinária.

2.º — Nesta Assembleia, foram lidos logo de início os pedidos de demissão de alguns elementos da Direcção.

3.º Foi amplamente debatida a situação interna do Sindicato, bem como os motivos que levaram à suspensão de alguns funcionários e os graves acontecimentos ocorridos no Sindicato nos dias 7 e 20 de Março.

Estes pontos ficaram devidamente esclarecidos.

4.º — A Assembleia manifestou-se energicamente, repudiando a actuação provocatória de alguns funcionários do Sindicato e do grupo minoritário de Metalúrgicos que promoveu o assalto ao Sindicato e a manifestação do dia 20, apoiados por 2 grupos políticos (M. E. S. e U. D. P.).

5.º — A Assembleia apoiou as medidas tomadas pela Direcção em relação ao comportamento dos funcionários e às calúnias que estes lançaram contra a Direcção, exigindo ainda que de futuro e em casos idênticos, sejam tomadas as medidas adequadas no interesse da classe metalúrgica.

24 HORAS
BASTAM
PARA RESOLVER
O PROBLEMA. . . !

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores

FAZEMOS:
Composição, revisão, grafismo, montagem, peliculagem, impressão e distribuição

PEÇA ORÇAMENTO
RENASCENÇA GRÁFICA
Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

SERVENTE

oferece-se construção civil, sem prática, 16 anos. Trav. Mercês, 9, 3.º, Dt.º.

utopia

uma colecção «Sá da Costa»

PORQUÊ A REVOLTA?
J.-P. Sartre, P. Victor e P. Gavi

UTOPIA OU MORTE!
René Dumont

Nacional

DELEGADOS DO BANCO DE PORTUGAL

. Um decreto-lei do Conselho da Revolução, publicado em suplemento ao «Diário do Governo» do dia 27 de Março, agora distribuído, estabelece que podem ser providos nos lugares do quadro de delegados do Banco de Portugal junto das outras instituições de crédito quaisquer pessoas que o conselho de administração do banco, com despacho concordante do ministro das Finanças, considere idóneas para o exercício dessas funções, podendo esse exercício ser em comissão de serviço, quando o delegado não for recrutado nos quadros do pessoal do referido banco.

ESTRADA MILITAR SACAVÉM-CAXIAS

Segundo a 5.ª Divisão do Estado-Maior do Exército, são interditas todas as construções na Estrada Militar Sacavém-Caxias. Assim, as populações dos concelhos de Lisboa, Loures, e Oeiras não podem construir habitações nos terrenos que marginam aquela estrada. Aquele departamento do Exército, chama a atenção para o carácter de clandestinidade que as referidas construções assumem quanto a problemas futuros, decorrentes de necessidade da execução de planos de urbanização e saneamento dos terrenos em causa.

Criado o Instituto das Participações do Estado

. A criação de uma empresa pública que possa agir com eficácia e decisão na direcção das empresas que de uma forma ou outra entram na esfera do sector público da economia foi considerada indispensável pelo Conselho de Revolução, em face da nacionalização da Banca e seguros.

Assim, foi criado o Instituto das Participações do Estado, cujas atribuições são: superintender, orientar e coordenar as intervenções do Estado na gestão e fiscalização das empresas privadas em cujo capital social o sector público participe, assegurando a subordinação dessas intervenções do planeamento e as políticas gerais e sectoriais do Governo.

O decreto de criação do Instituto vem publicado num suplemento ao «Diário do Governo» do dia 27 de Março, agora distribuído. Por ele se determina que o I.P.E. funcionará na dependência directa do Primeiro-Ministro ou do ministro em quem este delegue e terá como órgãos um conselho de gestão, uma comissão executiva e um conselho fiscal.

ARTILHARIA EM BEJA EM VEZ DE INFANTARIA

. O Regimento de Infantaria n.º 3, aquartelado em Beja, será extinto no dia 30 deste mês. A medida insere-se no âmbito da reestruturação de unidades militares em curso.

Entretanto, será transferido para aquela cidade alentejana o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, aquartelado em Coimbra, que passará a designar-se Regimento de Artilharia de Beja.

Quartel-General do Porto esclarece o caso Pinto de Magalhães

. PORTO, 3 — Assinado pelo chefe do Estado-Maior da Região Militar do Porto, coronel Eurico Corvacho, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado: «Tendo-se verificado a publicação, em alguns jornais, nomeadamente no jornal «Sempre Fixe» de 29.3.75, de artigos referindo-se ao assunto da apreensão de valores pertencentes a Afonso Pinto de Magalhães, publicações essas que não correspondem à verdade dos factos, esta Região Militar entende como necessário e conveniente emitir o seguinte desmentido no sentido de esclarecer e rectificar o assunto:

. 1. As forças militares da Região Militar do Porto, somente actuaram a pedido da comissão administrativa do Banco Pinto de Magalhães, e a fim de garantirem a segurança dos valores existentes na residência de Afonso Pinto de Magalhães.

2. A execução da diligência para a retirada dos valores do cofre e a respectiva averiguação técnica foram executadas pela comissão administrativa do Banco Pinto de Magalhães.

3. Foi ainda solicitado ao comando da P.S.P. do Porto, para proceder à selagem do cofre existente na residência referida em 1, depois da retirada dos valores referidos em 2, não tendo na altura sido feita qualquer apreensão ou c[illegible]fsência de valores existentes no mesmo».

Complexo industrial em Beja

. BEJA, 3 — Um importante complexo industrial com capacidade para algumas centenas de trabalhadores começará a construir-se brevemente nesta cidade, segundo foi revelado na última reunião da edilidade local.

Com as obras orçadas para cerca de 102.500 contos o novo complexo integrará uma fábrica de radiadores (industriais e comerciais), uma fábrica de farinhas compostas (para animais), uma unidade para fabrico de borracha, uma fábrica metalomecânica (alfaias agrícolas, roullotes, carroçarias e aparelhagem diversa) e ainda uma fábrica de manilhas de betão e mosaicos (decorativos).

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

ASSEMBLEIAS DE DELEGADOS

A C. D. P. da Zona da Grande Lisboa do Sindicato dos Professores, convoca os delegados sindicais de todos os graus de ensino para as Assembleias Distritais que se vão realizar, **no dia 5 pelas 15.00 horas** nos locais abaixo indicados, com o fim de promover a distribuição e discussão do Anteprojecto do Estatuto das Estruturas Sindicais.

Distrito de **LISBOA** :
Salão Nobre do I. S. Técnico'
— Lisboa

Distrito de **SANTARÉM** :
Edifício do Seminário — Santarém

Distrito de **SETÚBAL** :
E. Preparatória Barbosa du Bocage
— Setúbal

A COMISSÃO DIRECTIVA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMUNICADO

Por atraso na entrega dos recibos de fornecimento de água e energia eléctrica, por parte da firma encarregada do processamento dos mesmos, avisam-se os senhores consumidores que a cobrança nas freguesias de Loures, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião, Bucelas, Lousa, Tojais, Fanhões, Santa Iria de Azoia, S. João da Talha, Apelação, Unhos, parte de Camarate e de Sacavém, se iniciará no próximo dia 4.

Loures, 2 de Abril de 1975

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Gilberto Lindim Ramos

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

Uma novidade de Guerlain: o novo creme «Stabilisante», alimentício, hidratante e calmante. «Stabilisante» evita o fenómeno da oxidação dos tecidos

ARMAZÉM

ALUGA-SE

Óptimo para Armazém de retém — Escritórios — Ca. 450 m2. Localizado no Bairro Janeiro — Amadora. Telef. 32 89 76.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Calçada de Santos, 3 - 2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Parágrafo único do Art.º 24.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no dia 4 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, pelas 20.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Contrato Colectivo de Trabalho (Vertical) da Indústria Metalúrgica
2 — Verticalização do Sindicato
3 — Anteprojecto dos Estatutos
4 — Informações

No caso de à hora marcada não houver número suficiente de sócios para a realização da Assembleia, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer número de sócios. (Art.º 27.º dos Estatutos).

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Lisboa, 26 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José António Coelho Pinheiro

HABILITAÇÕES por morte do Eng.º-Naval JUVENAL SAMUEL DA SILVA e da mulher EMA OCTÁVIA PINHEIRO DA SILVA ou Ema Pinheiro da Silva

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Rua Alexandre Herculano, 29-1.º, Esq.º
NOTÁRIO
Lic. António Manuel Gançalves Saldanha

CERTIFICO que por escritura de hoje, lavrada de fls. 63v. a 65v. do livro n.º 117-E deste Cartório, o Eng.º JOSÉ CARLOS PINHEIRO DA SILVA, natural de Pangim, concelho de Ilhas, Goa, casado com comunhão geral de bens com Maria Adelaide Costa Mota de Morais Pinheiro da Silva, morador em Lisboa, na Avenida das Descobertas, n.º 30, e sua irmã germana MARIA TERESA PINHEIRO DA SILVA E SANTOS, natural de Taleigão, concelho de Ilhas, Goa, casada com comunhão geral de bens com o Eng.º Armando Firmino dos Santos, moradora em Lisboa, na Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 68, 2.º, direito, filhos legítimos do Eng.º JUVENAL SAMUEL DA SILVA, natural da freguesia da Graça, de Lisboa, e de EMA OCTÁVIA PINHEIRO DA SILVA ou Ema Pinheiro da Silva, natural da freguesia de São José, de Lisboa, foram HABILITADOS como únicos herdeiros de seus ditos pais, que foram casados sob o regime de comunhão geral de bens e que tiveram o seu último domicílio, na sua última residência habitual, em Lisboa, na Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 68, 2.º, esquerdo e que, sem testemunho ou outra disposição de última vontade faleceram respectivamente em 24.8.974 e em 3.XI.974.

Está conforme e vai passado para efeitos de publicação. Lisboa e 17.º Cartório Notarial, 26 de Março de 1975.

O 1.º ajudante do Cartório,
José Martins da Conceição

FURTUNA EM CASA

Aprenda a fabricar perfumes, sabonetes, licores, cerveja, lacre, pomada, rebuçados, carimbos, cola, espelhos, etc., etc.; lendo o livro com 702 páginas, Trabalha para Ti. A cobrança: 70$00. Livros que ensinam a escrever cartas de amor, comerciais e particulares, 20$00 — Praticar judo, 50$00 — Fotografar, revelar ampliar, etc., 20$00 — Código da estrada, 35$00 — Ilusionismo, 35$00 — Hipnotismo, 60$00 — Pintar e Desenhar, 25$00 — Construir aparelhos T. S. F., 35$00 — A. B. C. da electricidade, 35$00 — Vida Sexual de solteiros e casados, 50$00 — Verdade sobre o Espiritismo, 20$00. Pedidos a Rui E. Guerra, Rua Cruz, 161-E, Porto.

Nacional

O M.F.A. NAS C.R.G.E.:

"Atenção aos falsos partidos do povo"

Um dos momentos mais significativos da sessão de esclarecimento que o M.F.A. levou a cabo nas C.R.G.E. aconteceu quando o cabo Costa, do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, alertou a assistência contra «os falsos partidos do povo», que, nesta altura, parecem aproveitar-se da ingenuidade de (certas) pessoas, para levar por diante os seus intentos. Mas «o povo não deverá temer», disse o cabo Costa, «enquanto usarmos estas fardas, pois que as liberdades democráticas estarão totalmente garantidas».

No início da sessão, o cadete Leonardo, da Escola Naval, lembrou a importância do 11 de Março, para o proseguimento da Revolução, dizendo nomeadamente, que «contribuiu para uma maior e mais sólida união entre o Povo e o M.F.A.». O cadete Leonardo referiu, ainda, as medidas revolucionárias do pós-11 de Março, especialmente a nacionalização da Banca e condenou a ocupação desenfreada de casas como uma atitude que, não resolvendo os problemas «só atrasa e complica o processo revolucionário em curso».

No decorrer da sessão falou-se da importância de «um trabalho profícuo e persistente» para garantir que as medidas tomadas resultem em pleno e, quanto às eleições, foi frisada a importância do voto em branco: todos os que ainda não tenham nessa altura, uma opção partidária definida, deverão, segundo o aspirante Chagas, da Escola Naval, entregar o seu voto em branco, tanto mais que se pretende, também «concluir quais as zonas mais despolitizadas e, consequentemente, as que mais apoio necessitarão no futuro».

SESSÃO NO GOVERNO CIVIL DA GUARDA

Com a presença do comandante do Regimento de Infantaria 12, capitão António Valente, do comandante distrital da G.N.R., capitão Álvaro Camilo, do chefe da P.S.P., Pires Leitão, de representantes da Rádio Altitude, da R.T.P., dos jornais e semanários locais e sob a presidência do dr. Manuel Andrade Vilhena, chefe do distrito, realizou-se no Governo Civil da Guarda, uma sessão de esclarecimento.

Foram abordados problemas locais, entre os quais o de uma cooperativa agro-pecuária a criar. Do diálogo que nasceu a seguir saiu a ideia de se criar um gabinete de Imprensa na cidade, dada a falta de informação sobre, por exemplo, a campanha de dinamização levada a cabo pelo Regimento de Infantaria 12. O dr. Manuel Vilhena prometeu que envidaria todos os esforços para que tal gabinete começasse a funcionar no dia 25 de Abril próximo, data em que se comemora a passagem do primeiro aniversário da Revolução Portuguesa.

HOJE NA CASA DA MOEDA

Realiza-se esta tarde, pelas 17.30, uma sessão de esclarecimento dedicada aos trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda. A sessão, promovida pela Comissão Dinamizadora Central do M.F.A. (CODICE) terá lugar no refeitório do organismo, sito na Rua da Escola Politécnica.

CONSTRUÇÃO CIVIL: 70 MIL DESEMPREGADOS

A estabilização de emprego obrigaria a investimentos da ordem dos 45 milhões de contos

A estabilização do número de postos de trabalho existente em 1973, num total de 330 mil, obrigaria à realização, em 1975, de investimentos da ordem dos 45 milhões de contos, segundo afirmou o eng. Nelson Montes, ontem à tarde, durante uma reunião de sócios do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, realizada nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

Membro de um grupo de trabalho criado em Dezembro do ano passado pelo secretário de Estado do Planeamento Económico, para estudar os problemas com que o sector se debatia na altura, o eng. Nelson Montes fez uma análise da situação da indústria da construção civil, que atravessa uma crise grave. Afirmou nomeadamente: «Como os investimentos actualmente conhecidos do sector público totalizam cerca de 12 milhões de contos e como se afigura que os sectores privado e semipúblico não procederão directamente ao investimento em falta — cerca de 83 mil contos — milhões de contos — é imprescindível a adopção de medidas de política que dinamizem o financiamento dos sectores privado e semipúblico e simultaneamente incentivem a reestruturação das empresas de construção e dos promotores imobiliários e dinamizem os organismos públicos responsáveis pela execução de empreendimentos de construção de edifícios e de obras públicas».

Segundo o eng. Montes, é urgente a promulgação rápida de medidas que definam uma política de financiamento à habitação — 60 por cento do volume da produção do sector da construção — que inclua bonificações, subsídios e incentivos a conceder pelo Estado, através da redução quer das taxas de juros quer da entrada inicial e do aumento dos períodos de amortização dos financiamentos concedidos pelos organismos de crédito predial.

O sector da construção civil já muito antes do «25 de Abril» que se debatia com problemas graves, nomeadamente no respeitante a financiamentos. Após a queda do regime fascista, o sector entrou em crise que se tem acentuado. A necessidade de medidas que dinamizem o sector surge agora cada vez mais urgente, em paralelo com a indispensável reestruturação, sobretudo para impedir que se agrave o problema do desemprego, que atinge, segundo cálculos apresentados pelo eng. Montes, cerca de 70 operários.

Os operários pedreiros e correlativos, representados pela União dos Sindicatos da Construção Civil do Norte e pelos seus sindicatos dos distritos do Porto e de Braga concluiram um acordo com o Grémio Regional da Construção Civil do Norte, segundo o qual têm direito ao subsídio de Natal de 1974, na importância de 50 por cento da retribuição mensal.

O acordo pelo qual o Grémio se obriga a esclarecer as empresas suas associadas do respectivo conteúdo, fixa em 100 por cento o mesmo subsídio a pagar em 1975.

O subsídio de Natal referente a 1974 deveria ter sido pago, na totalidade, até 28 de Fevereiro. Na hipótese de o contrato de trabalho ter cessado antes dessa data, o trabalhador teria igualmente direito ao subsídio.

Comissões concelhias para regular a ocupação de casas

. No Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, efectuou-se uma reunião em que estiveram presentes representantes do Movimento das Forças Armadas, das Câmaras Municipais e da União dos Sindicatos. Foi deliberado constituir comissões concelhias de ocupação de casas. Tais comissões procurarão atenuar o problema habitacional e, no âmbito das suas funções, estudarão caso por caso as ocupações de prédios urbanos. Entretanto, prossegue o movimento de ocupação de edifícios abandonados.

O Partido Revolucionário dos Trabalhadores (P.R.T.) ocupou o 1.º andar do n.º 7 da Avenida da República em Lisboa. O objectivo é fazer funcionar a sede do partido nesse ponto central da cidade, dada a dificuldade de alugar uma casa para o efeito.

A secção de andebol do Clube Desportivo da Cova da Piedade ocupou uma fábrica de cortiça, com o apoio da LUAR. A habitação pertence ao capitalista Barreiros, está há longos anos abandonada e destina-se à sede da colectividade popular, a que será dado o nome de Soldado Joaquim Luís.

Trabalhadores do serviço doméstico, filiados no Sindicato do Serviço Doméstico, ocuparam um prédio situado na Rua de S. Bento, 337, propriedade da Câmara Municipal de Lisboa. As instalações do edifício há muito tempo desabitado, destinam-se a um lar para os trabalhadores.

A comissão instaladora do Infantário Popular Ribeiro Santos, em nota à Imprensa, dá a conhecer a ocupação por ela levada a efeito de um palacete, na Rua Júlio de Andrade, n.º 3, desabitado há mais de quatro anos e que se destina a nele funcionar mais um infantário popular.

Dada a determinação de um grupo de pais, moradores na zona do Campo de Santana, em resolverem o grave problema da falta de creches, aquela comissão vai fundar uma cooperativa de pais, que irá apoiar, dirigir e organizar o referido infantário.

Em Beja, militantes do Partido de Unidade Popular (P. U. P.) e do Partido Revolucionário do Proletariado (P. R. P. -B. R.) ocuparam dois prédios devolutos com vista a instalarem as respectivas sedes locais. Aquelas organizações tornaram públicos os motivos das ocupações, apontando, para além de dificuldades financeiras, incompreensão de senhorios e falta de apoio das entidades oficiais

POSIÇÃO DA S.E.E.

. .Entretanto, a Secretaria de Estado da Emigração divulgou o seguinte comunicado em que se insurge contra a ocupação de casas pertencentes a emigrantes.

«Face aos repetidos casos de ocupação de habitações que, um pouco por toda a parte, se têm verificado — algumas vezes em condições que até determinavam por parte das competentes autoridades tomadas de posição que, em princípio, as reprovam — não pode a Secretaria de Estado da Emigração deixar de dirigir à opinião pública, em geral, as considerações que passam a expor-se.

Obviamente forçados a abandonarem o País, mas no antecipado propósito de a ele regressarem na primeira oportunidade, ninguém ignora o facto de se encontrarem no estrangeiro largos milhares de trabalhadores portugueses que para ali se dirigiram na humana intenção de conseguirem melhorar o seu nível de vida. Sucede que alguns deles, já antes de partirem haviam resolvido o seu problema habitacional e que outros, até em resultado da melhor retribuição lá fora conseguida em troca da sua força de trabalho, puderam com sacrifício amealhar capitais que destinaram à aquisição da casa que é seu desejo habitar quando ao país regressarem.

Num e noutro caso, e pelo tempo em que no estrangeiro permaneçam, é evidente que se trata de habitações ao longo desse período devolutas mas pelos seus proprietários destinadas à satisfação de necessidades tão legítimas como as de quantos se têm empenhado na ocupação de locais onde possam viver. E não fará sentido, com certeza, que essa ocupação se faça indiscriminadamente de modo a pôr em risco a justa expectativa e os direitos de quantos a título provisório as não podem utilizar, tão só pela razão de noutras terras se encontrarem, lá procurando melhorar o seu padrão de vida.

É para a eventualidade de tais riscos que se alerta a opinião do público em geral, confiantes em que o bom senso prevaleça no delicado confronto de interesses paralelos.

O coronel Corvacho comandante da Região Militar do Porto

. .Um oficial que, em 1968, requereu a sua demissão do Exército por não concordar com a guerra colonial e que, vendo esse requerimento indeferido em primeira instância, recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo (e igualmente em vão) vai ser em breve nomeado comandante da Região Militar do Porto. Trata-se do comandante das operações do 25 de Abril no Norte do País, o coronel de artilharia Eurico Corvacho, actual chefe do Estado-Maior desta região militar.

Elemento destacado do M. F. A., ao qual pertence desde o início, o coronel Corvacho cumpriu três comissões nas colónias africanas (duas em Angola e uma na Guiné), entre 1961 e 1968.

Natural de Moncorvo, tem 36 anos e fez os seus estudos secundários na cidade do Porto. Recentemente, todo o País ficou a conhecê-lo, através da sua exposição sobre o E. L. P. na Televisão.

ENCONTRADAS NA ERICEIRA AS TRÊS CRIANÇAS RAPTADAS

. A hora a que fechamos esta edição, a Polícia Judiciári descobriu finalmente os três recém-nascidos raptados do Hospital de S. Maria, confirmando-se, assim, as previsões do sub-director daquela corporação, dr. Ribeiro Coelho, que ao princípio da manhã nos afirmara encontrarem-se os investigadores na «senada de uma pista segura».

Segundo o nosso correspondente naquela vila, as crianças encontravam-se em casa de uma senhora brasileira, residente na Rua Porto Revés, e que, há cerca de três meses, vinha simulando um adiantado estado de gravidez, dizendo amiúde a pessoas das suas relações que estava quase certa de ir «ter três lindos bebés». Esta senhora brasileira, cuja verdadeira identidade as autoridades desconhecem por enquanto, vivia na Ericeira há dois anos, intitulando-se médica e proporcionando consultas gratuitas às camadas da população mais desfavorecidas.

As crianças encontravam-se de boa saúde e já regressaram à Secção de Pediatria do Hospital de Santa Maria.

Conselho da Revolução

Está marcada para esta tarde, às 17 horas, em Belém, nova reunião do Conselho da Revolução, sob a presidência do general Costa Gomes.

Da parte da manhã o Presidente da República recebeu em audiência o secretário de Estado da Cooperação, dr. Jorge Sampaio.

HOMENAGEM A MÁRIO SACRAMENTO

. AVEIRO, 3 — Mário Sacramento vai ser homenageado hoje, a partir das 16 e 30, pelo Liceu José Estevão, desta cidade, durante um colóquio orientado pelo escritor e director da Faculdade de Letras, dr. Óscar Lopes.

Da comissão promotora fazem parte professores, a direcção da Associação de Estudantes e alunos das gerações mais estreitamente ligadas a Mário Sacramento que foi aluno daquele liceu de 1931 a 1938, ano em que foi pela primeira vez preso.

Mário Sacramento acabaria por ser preso mais três vezes em 1953, em 1955 e em 1962.

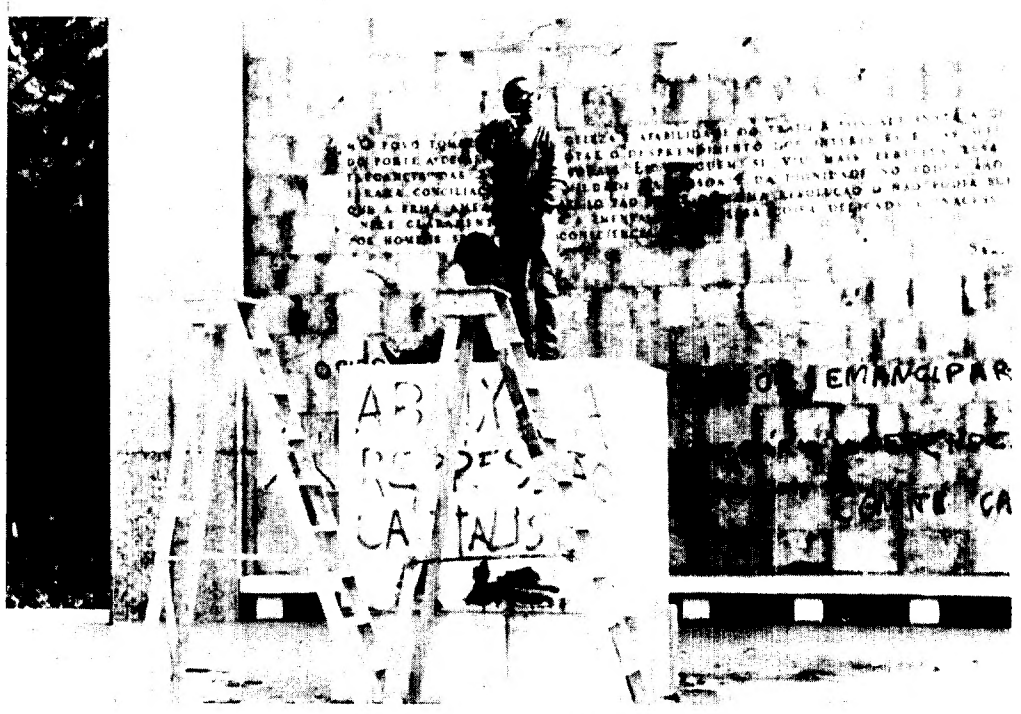
Registe-se que foi em Caxias que o médico Mário Sacramento escreveu o ensaio «Fernando Pessoa — poeta da hora absurda» que iria originar uma violenta polémica nos meios intelectuais portugueses do tempo.

A última apresentação em público de Mário Sacramento, seria no Teatro de Aveiro a 31 de Janeiro de 1969. Grande fomentador e impulsionador dos trabalhos para a realização do «II Congresso Republicano» (a que já não pôde assistir) viria a morrer a 27 de Março de 1969, vitimado por um derrame cerebral. Foi sepultado em Aveiro e, por sua expressa vontade, em campa rasa.

A comissão promotora da homenagem ao grande lutador antifascista apela para a presença de todos os alunos do liceu, em especial daqueles que possam testemunhar aos mais novos o que foi a grandeza de Mário Sacramento, como homem e como antifascista.

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE — ESTREIA
às 21.30 h. (prefixas)
(e só até ao dia 20 do corrente)
grupo 4
na peça
A INVESTIGAÇÃO
de XAVIER POMMERET
encenação de
FERNANDO GUSMÃO
50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos.
(Não acons. a men. 13 anos)

Nacional



DOIS OPERÁRIOS NO LUGAR DE CARMONA

Dois operários procedem à parte final das operações de remoção da estátua de Carmona, que ontem desapareceu do Campo Grande por ordem da Câmara de Lisboa. «Dois operários no lugar de Carmona» pode, também, ser uma forma de dizer que agora não são as «grandes (?) figuras» que mandam, mas que, na cidade «o povo é quem mais ordema».

A REESTRUTURAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS

. Vários decretos-leis do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas, publicados na folha oficial de hoje, denunciam a preocupação em acelerar o processo de restruturação das F.A. O primeiro diploma é o que autoriza a reintegração no activo de oficiais presentemente em situação de reserva que revelem «elevada competência profissional e técnica, a par de absoluta idoneidade moral».

Um segundo decreto-lei providencia no sentido de assegurar o problema da alimentação do pessoal militar graduado do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Outro cria na Armada, nos quadros de complemento, na categoria de sargentos, o posto de segundo-sub-sargento e outro ainda, dá nova redacção ao preceito legal que regula as condições em que o pessoal militar não permanente privativo da Força Aérea permanence nas fileiras.

OUTROS DECRETOS

O «Diário do Governo» de hoje insere ainda: uma portaria do Ministério da Justiça que aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Conservatória do Registo Predial de Cascais; um decreto-lei do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente dando nova redacção a um dos artigos do diploma relativo ao contrato a celebrar entre a Administração dos Portos do Douro e Leixões e a Sacor; um decreto-lei do Ministério do Trabalho alterando a designação da F. N. A. T. para INATEL, Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores; e uma portaria do Ministério dos Assuntos Sociais determinando, que, sob proposta das Caixas de Previdência e suas federações, e com fundamento em necessidade manifesta dos serviços, poderão ser transferidos empregados de uma instituição para outra.

A BASE DAS LAGES NÃO SERÁ UTILIZADA CONTRA OS ÁRABES

-afirma Vasco Gonçalves

. BEIRUTE, 3 (ANI) — O Primeiro-Ministro português, brigadeiro Vasco Gonçalves, afirmou que o Governo português não permitirá que a base norte-americana nos Açores seja utilizada contra os países árabes.

Interrogado pela revista libanesa «Al-Massá», de Beirute, acerca da futura política do seu Governo sobre o assunto, Vasco Gonçalves afirmou:

. «Nunca tomaremos qualquer atitude hostil contra o povo árabe e nunca consentiremos que tal atitude seja tomada a partir ou através do nosso território.»

. A revista cita também o Primeiro-Ministro português como tendo afirmado que Portugal continuaria a ser membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte, a não ser que um novo Parlamento votasse o contrário.

«Comprometemo-nos a respeitar as obrigações dos tratados de Portugal. Por isso, continuaremos como membros da N.A.T.O.», teria dito Vasco Gonçalves.

«Mas isto não significa que se possa impor qualquer coisa ao Povo Português. O Povo terá de tomar as suas decisões através do Parlamento, que será eleito em breve. É importante que o Povo tome esta decisão, pois ela será a sua escolha livre, que defenderá se a sua vontade for desafiada.»

. A revista libanesa interpretou esta declaração como prova de que os partidos políticos que apoiam o Governo de Lisboa fariam da presença da N.A.T.O. e das bases militares dos Açores um dos principais assuntos da campanha eleitoral para as próximas eleições.

Portugueses visitam a China

. Uma delegação de marxistas leninistas, integrando o secretário-geral do P. C. P. (m-l), Vilar, e o dirigente da A. O. C., Carlos Guinote, deixou Lisboa, na passada segunda-feira, para uma visita à República Popular da China. A delegação é portadora de uma saudação da Associação Democrática de Amizade Portugal-China. «Esta visita — declara o Comité Central do P. C. P. (m-l) — integra-se no espírito do internacionalismo proletário e de colaboração entre o povo português e o povo chinês».

TELEGRAMAS DA U.D.R. A COSTA GOMES E VASCO GONÇALVES

PARIS, 3 — (FP) — Jean Lipkowski, delegado nacional para as relações internacionais da U.D.R. e antigo secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, enviou na quarta-feira um telegrama ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro de Portugal em que faz votos para que «a liberdade de expressão de todas as tendências políticas seja preservada durante a campanha eleitoral» que precederá as eleições de 25 de Abril.

«Como todos os movimentos democráticos» — diz — «a U.D.R. alegra-se com o regresso de Portugal à família dos países que escolheram o pluralismo e a livre circulação das ideias, assim como a eleição livre e secreta dos seus dirigentes, fundamento do seu sistema político».

U.E.C. NEGA ASSALTO À SEDE DA F.R.E.P.

. «Nenhum militante da União dos Estudantes Comunistas tomou parte ou tem algo a ver com o alegado assalto à sede da F.R.E.P. (M.R.P.P.). Além do mais, tais actos estão completamente fora da linha política e formas de acção dos comunistas, fazendo unicamente o jogo das forças reaccionárias». Esta afirmação vem no sentido de repudiar as notícias ontem insertas nos jornais da tarde e, «com especial gravidade, no Diário de Lisboa.»

. Prossegue o texto: «Ao mesmo tempo, chamamos a atenção para as afirmações feitas na conferência de Imprensa que teve hoje lugar na sede da F.R.E.P. Nelas se pretende identificar o P.C.P. com o C.D.S.»

. Por último, a U.E.C. é peremptória em afirmar que «não abdicará do seu direito de lhes (aos jornalistas) exigir responsabilidades, tomando as medidas que a lei prevê para os casos de calúnia e difamação».

A POSIÇÃO DA L C I

Entretanto, a comissão de Imprensa da Liga Comunista Internacionalista, distribuiu um comunicado sobre «os incidentes entre o M.R.P.P. e o P.C.P.»

. Diz, na abertura: «Multiplicam-se recentemente os incidentes entre o Partido Comunista e certas organizações maoístas (em particular o M.R.P.P.); ainda ontem, as organizações estudantis de uns e outros, U.E.C. e F.R.E.P., assaltaram brutalmente as sedes respectivas, agredindo e ferindo militantes de ambos os movimentos. Pouco importa saber quem atacou primeiro: trata-se de um encadeamento infernal de ataques e represálias que corre o risco de perpetuar-se indefinidamente. Aos ataques seguem-se acusações, em que o M.R.P.P. caracteriza o P.C.P. de «social-fascista» e a U.E.C. define o M.R.P.P. como «grupelho contra-revolucionário».

Após tecer consideraçoes sobre o que considera «um lamentável espectáculo», a L.C.I. apela «aos militantes do P.C.P. e do M.R.P.P. para que cessem as agressões fratricidas e divisionistas que só aproveitam à reacção burguesa e ao fascismo, que sempre prosperavam graças à divisão do movimento operário. A violência revolucionária e as «acções de comandos» devem reservar-se para a burguesia, para o fascismo e seus instrumentos políticos e militares.»

OPERÁRIO TRUCIDADO

. O corpo do jovem Abel Anjos Gonçalves, de 23 anos, operário da construção civil, natural de Lisboa, apareceu trucidado, esta manhã, na via férrea da Linha do Estoril, junto à Ponte 25 de Abril. A Polícia Judiciária suspeita de suicídio.

PLENÁRIO DE MADEIRENSES

. A comissão «ad hoc» da Casa da Madeira promove hoje, às 21.30, na sua sede, à Rua do Século, 65-85, um plenário de madeirenses, para discussão e aprovação dos estatutos que passarão a reger a actividade daquela casa regional.

REABRIRAM OS TRIBUNAIS

Reabriram ontem os tribunais criminais e os departamentos superiores de justiça, tendo sido já afixadas, no Supremo Tribunal e na Relação, as tabelas dos processos que vão ser apreciados no corrente mês.

Por outro lado, os três tribunais militares territoriais, em Santa Clara voltaram à normalidade.

Entretanto, nota-se a falta de juízes no Supremo Tribunal Militar e na Boa Hora. Naquele, estão abertas as duas vagas para juiz relator e juiz adjunto, já que o primeiro, o conselheiro Correia Barreto se reformou e o segundo, o desembargador Bordalo Soares ficou suspenso nos termos de um decreto-lei, recentemente publicado.

Na Boa Hora faltam magistrados para completar os juízos correcionais e quatro corregedores para presidirem aos colectivos dos tribunais. Neste momento, existem na Boa Hora, apenas oito juizes estando processos importantes pendentes da nomeação de novos corregedores.

DETENÇÕES DE ACTIVISTAS DO M.R.P.P.

. Suspenso até às eleições, depois ilegalizado, o M.R.P.P. é notícia pela detenção de vários activistas, pelo menos quatro no Porto e sete em Alverca e na Amadora. Um dos detidos em Alverca é João Brito, membro do Comité Central.

As detenções no Porto ocorreram na sequência de um desfile de protesto contra o afastamento do acto eleitoral, desfile que se formou ontem, cerca das 19 horas, na Praça de Humberto Delgado, para seguir pela Rua de Rodriques Sampaio, Praça de D. João I e ruas de Sá da Bandeira, Formosa, de D.João IV, da Alegria e da Constituição, e ser interrompido na vizinhança da Casa de Reclusão (Militar), à Rua de S.Brás. Os activistas do M.R.P.P. asseveravam que na Casa de Reclusão continua internado um militar detido nos incidentes do passado dia 18 de Março, de onde essa volta do desfile. Um recontro no local teria provocado quatro novas detenções — ou dez, segundo o «Diário de Notícias».

As detenções em Alverca e na Amadora teriam ocorrido durante a defesa de «pinturas revolucionárias» (Alverca) e a ocupação de «uma casa abandonada» (Amadora). João Brito, detido em Alverca, é operário mecânico das O.G.M.A. locais. Seguiu sob prisão para o Linhó, acusado, ao que se julga, de «boicote às eleições» (Impediu elementos do P.C.P. de colarem cartazes por cima das «pinturas» do M.R.P.P). No Linhó recusou-se a prestar declarações.

DETIDO UM INFORMADOR DA EX-P.I.D.E.

. Por ter sido informador da ex-P.I.D.E./D.G.S., foi detido e deu entrada no reduto Norte do Forte de Caxias, Joaquim António Calado Roque, capitão do Exército aguardando passagem à situação de reserva, natural de Santiago Maior, concelho de Alandroal, filho de Joaquim Inácio Roque e da Maria do Rosário Calado.

Segundo o Serviço de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e L.P., usava os pseudónimos de «AF» e «Roque», informava sobre os movimentos de libertação nas colónias e sobre elementos afectos ao Partido Comunista Português em Portugal.

COMERCIANTES DEMOCRATAS NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

. «Todos ao Ministério do Trabalho no sábado» — assim termina um comunicado enviado ao nosso jornal por um grupo de comerciantes que se intitulam democratas.

Porquê semelhante decisão?

. Atentemos no comunicado: «em 1950 existiam em Portugal 241 600 empresários. Em 1970 apenas 73 200. Em 20 anos os monopólios engoliram 70 por cento dos patrões portugueses. Dos pequenos evidentemente. Os corredores corporativos encaminharam para o extermínio as vítimas. Dividindo-as uma a uma, não as deixando tomar consciência do destino da sua classe.

«Depois do 25 de Abril, as direcções dos organismos corporativos simularam eleições para passar o comando dos fascistas ao compadrio reaccionário, e tudo ficar na mesma. Foi o que aconteceu na União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa. Continuaram os grandes senhores do comércio à frente dos destinos da União. Comerciantes e funcionários da União já denunciaram as graves irregularidades existentes na União ao Ministério do Trabalho e este inicou ontem uma sindicância às actividades das direcções. Por tal decisão felicitamos o Ministério do Trabalho».

MÁRIO PEDROSO
ESTOFADOR
FÁBRICA — PEDERNAIS — ODIVELAS
TEL.: 91 17 98

Geral

M.P.L.A. PROPÕE CIMEIRA DOS TRÊS MOVIMENTOS

LUANDA, (ANI/FL/R/«DL») A conjuntura angolana, que continua muito tensa, aparece agora dominada por acesa luta política. A movimentação dos três partidos governamentais e das autoridades portugueses vai no sentido de se montar imediatamente um dispositivo político e militar que previna as grandes confrontações armadas.

O M.P.L.A. emitiu ontem um extenso comunicado que termina propondo uma reunião urgente entre os presidentes dos três movimentos de libertação, a fim de se definirem «normas complementares que garantam a continuidade pacífica do processo iniciado em Mombaça e no Alvor».

O comité central do M.P.L.A. propõe também que «com a maior urgência se constitua um organismo fiscalizador e protector das vidas e dos bens da população, em particular nos bairros populares». Comentando os incidentes da última semana, o comunicado considera «evidente a reacção vacilante e pouco dinâmica das autoridades portuguesas em Angola, que detêm ainda uma parte importante das forças de segurança». E acrescenta: «Seria lícito esperar uma actuação mais firme e decidida na aplicação dos princípios dos acordos do Alvor».

O alto-comissário e o Colégio Presidencial emitiram entretanto um comunicado conjunto denunciando «manobras de agitadores profissionais para perturbar o processo de descolonização através de acções violentas». Depois de «repudiarem» essas manobras, os três movimentos de libertação «põem desde já à disposição do comando conjunto que funciona no comando do sector de Luanda as suas forças integradas, a fim de que, se necessário, haja uma acção conjunta contra toda e qualquer perturbação da ordem».

A determinação expressa neste comunicado parece derivar da distribuição das tarjetas apócrifas convocando uma manifestação de rua. Além do desmentido do M.P.L.A., apelos à «calma e à vigilância», contra a «campanha subversiva dos agitadores» foram emitidos pela F.N.L.A. e pela U.N.I.T.A.

Enquanto, na segunda-feira, o dr. Agostinho Neto acusara a F.N.L.A. de se ter lançado numa ofensiva geral contra a população afecta ao M.P.L.A., massacrando civis na zona de Luanda, um dos «leaders» da U.N.I.T.A., Johnny Eduardo, afirmou ontem, numa conferência de Imprensa, que a iniciativa dos incidentes da semana passada coubera exclusivamente ao M.P.L.A., que atacara concertadamente vários destacamentos do E.L.N.A./F.N.L.A.

Johnny Eduardo desmentiu que a F.N.L.A. tivesse levado a cabo quaisquer execuções. E acusou o M.P.L.A. de «ter arrebanhado corpos de vítimas, juntando-os de modo a parecer que houvera um massacre», a fim de comprometer a F.N.L.A. Também num comunicado distribuído ontem, a F.N.L.A. acusa o M.P.L.A. de tentar «impedir a todo o custo a realização de eleições em Angola, mediante manobras dilatórias e provocações armadas a fim de criar um clima de insegurança» e suscitar «uma intervenção, em seu favor, dos seus mentores do Partido Comunista Português e seus companheiros de caminhada». A estas «manobras», acrescenta o comunicado, a F.N.L.A. oporá «uma posição resoluta».

EXPULSO UM JORNALISTA

Johnny Eduardo, na conferência de Imprensa de ontem, revelou ter solicitado ao alto-comissário a expulsão de alguns jornalistas e correspondentes portugueses que operam em Luanda.

No seguimento do que ontem noticiámos sobre a interdição de circulação em Angola do diário «Notícias», de Lourenço Marques e dos semanários lisboetas «Expresso» e «Sempre Fixe», confirma-se, de fonte oficial, que a Comissão Nacional de Defesa do Governo de Transição proíbiu a distribuição do primeiro dos três jornais, durante o corrente mês de Abril.

O «Notícias» de Lourenço Marques reflecte as posições da Frente de Libertação de Moçambique, Frelimo. A Comissão Nacional de Defesa deliberou também, segundo noticia a agência ANI, expulsar de Angola o correspondente daquele diário, o jornalista Victor Mendanha.

BIAFRA E CATANGA

«São grandes os riscos de guerra civil em Angola até 11 de Novembro que vem, data prevista para a independência do país», pensa o enviado especial do jornal de Dacar «Le Solei», Ibrahima Mansur Mbup, que iniciou na quarta-feira a publicação de uma série de artigos intitulada «Angola na hora da verdade».

«Não é desejável semelhante catástrofe, mas há que reconhecer existem muitas possibilidades disso acontecer. Se rebentar a guerra entre os três movimentos de libertação M.P.L.A., F.N.L.A. e U.N.I.T.A., será ainda mais mortífera do que as do Biafra e do Catanga reunidas», salienta o enviado especial do jornal senegalês.

A O.U.A. vai discutir a situação em Angola

. LOURENÇO MARQUES, 3 — (Telex de Eugénio Alves) — Melo Antunes deverá chegar ainda hoje a Luanda após os contactos estabelecidos ontem e hoje em Lusaka com altos dirigentes da Zâmbia, incluindo o presidente Kaunda, e que levarão ao estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e aquele país africano.

Círculos bem informados de Lourenço Marques referem por outro lado a possibilidade de o ministro português ter abordado com o presidente zambiano os incidentes ocorridos em Luanda, tal como já o fizera, aliás, com Julius Nyerere, da Tanzânia.

Pensa-se mesmo que o apelo lançado ontem pelo jornal tanzaniano «Uhuru», órgão do Partido Governamental Tanu, no sentido de a próxima reunião do Conselho de Ministros da O.U.A., que tem lugar na segunda-feira, vir a discutir as confrontações ocorridas na capital angolana, tenha sido motivada pelas conversações travadas entre Melo Antunes e Nyerere.

Uma forte pressão da Organização da Unidade Africana em relação ao Zaire terá em vista uma actuação diferente da F.N.L.A. (com sede em Kinshasa e cujo presidente Holden Roberto é cunhado de Mobutu) quanto ao cumprimento integral dos acordos do Alvor.

Ainda a propósito das conversações entre Portugal e a Frelimo ocorridas no passado fim-de-semana em Dar es-Salam, podemos adiantar que ambas as partes se felicitaram mutuamente em relação à forma exemplar como o processo de descolonização em Moçambique tem evoluido.

Nesse encontro, Vítor Crespo e Melo Antunes discutiram ainda com os responsáveis da Frelimo a orientação que irá presidir à terceira fase da negociação, — com início segunda-feira — e que irá ultimar essencialmente aspectos técnicos já que no plano político verifica-se acordo completo entre Portugal e a Frelimo.

Quanto ao estatuto de cidadania prevê-se que até ao final do corrente mês ele venha a ser definido, tal como as percentagens de vencimento que os técnicos e funcionários públicos que decidiram ficar em Moçambique poderão enviar para Portugal.

Haverá ainda ampla colaboração portuguesa no domínio técnico-militar, com relevo para a Força Aérea e Marinha, essencialmente nos aspectos de logística, abastecimento e comunicações.

A estrutura da P.S.P., sob o comando da Frelimo, manterá entretanto oficiais, sargentos e praças portugueses em estreita colaboração com as novas autoridades moçambicanas, tendo em vista a tranquilidade no país após a independência.

Baixaram para metade as despesas militares

LOURENÇO MARQUES, 3 — (F. P.) — O orçamento para 1975 de Moçambique, que ascende à independência em Junho que vem, eleva-se a 12 milhões e 878 milhares de contos, dando prioridade aos domínios da educação, agricultura e saúde — segundo anuncia um comunicado do Governo de Transição.

Este orçamento ultrapassa em 745 mil contos o de 1974, elaborado pelas autoridades coloniais portuguesas.

As verbas consagradas à defesa nacional baixaram para metade, em comparação com o orçamento do ano passado. Somam 600 mil contos.

KURT WALDHEIM MANDA ENVIADO A ANGOLA

. Chega hoje a Lisboa, ao fim da tarde, o embaixador Abdulrahim Farah, adjunto do secretário-geral das Nações Unidas, que viaja acompanhado de um funcionário superior do Secretariado da O. N. U.

O embaixador, que se desloca a Angola no próximo dia 10 de Abril, na qualidade de enviado especial do secretário-geral das Nações Unidos, Kurt Waldheim, parte para África no próximo sábado, a caminho de Dar-Es-Salam, onde vai participar na reunião da Organização da Unidade Africana, deslocando-se depois a Luanda, para uma visita de uma semana.

Durante a sua permanência em Lisboa, o embaixador Farah, participará num almoço de trabalho oferecido pelo ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, para o qual foram convidados o ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, prof. Jorge Campinos, e o secretário de Estado da Cooperação Externa, dr, Jorge Sampaio.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, obsequiará também o embaixador Farah com um jantar, oferecido em sua honra num restaurante da capital.

Portugal e a África Austral

. LUSACA, 3 — F. P. e R.) — O major Melo Antunes declarou ontem, à noite, ao chegar a Lusaca, que o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a Zâmbia, será o assunto principal das suas conversações com o presidente zambiano, Kenneth Kaunda. Acrescentou que abordará igualmente com os dirigentes zambianos os recentes acontecimentos políticos na África Austral.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

23.930 — 6.000.000$00
9.851 — 1.000.000$00
4.753 — 250.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

23.929 — 14.200$00
23.931 — 14.200$00

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

1.391; 1.436; 4.454; 4.609; 5.701; 9.521; 10.006; 10.087; 10.363; 10.512; 10.548; 13.883; 14.083; 17.966; 20.923; 21.423; 22.483; 27.152; 27.744; 28.371; 28.499; 28.563; 34.338; 34.895; 36.314

PRÉMIOS DE 640$00 (CENTENAS)

4.701 a 4.800; 9.801 a 9.900 e 23.901 a 24.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 270 ou 430 são contemplados com 1480$00, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão e os terminados em 133, 144, 236, 283, 316, 566, 587, 735, 905 ou 942 são contemplados com 1000$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 0 têm direito a 480$00, de prémio, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

Os 12.000 contos das 2 Sortes Grandes foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

Impotência dos E.U.A. perante a derrota do regime de Saigão

PALM SPRINGS (CALIFÓRNIA), 3 — (R.) — O presidente Ford faz hoje a sua primeira declaração pública sobre a arrancada do Vietcong no Vietname do Sul quando aumenta o desânimo do Governo acerca das ténues possibilidades de sobrevivência do regime de Saigão.

O silêncio do presidente, até agora, tem sido atribuído por funcionários a um desejo de aguardar até a situação na Indochina se clarificar e poder ser feita uma melhor avaliação da tragédia que caiu tão repentinamente sobre as forças de Saigão.

O secretario da Defesa James Schlesinger, descrevendo a debandada das forças de Saigão como «uma derrota de proporções históricas e trágicas», previu a noite passada que a própria capital sul-vietnamita poderia ser atacada, dentro de 30 dias.

Outra razão do silêncio do presidente parece ser a impotência dos Estados Unidos, devido a não poderem auxiliar um país pelo qual lutaram tanto tempo, antes de evacuarem as suas forças, há dois anos.

Os E.U.A. acham-se proibidos por lei de intervir militarmente, outra vez na Indochina. O Congresso recusa-se a conceder o auxílio militar de emergência, pretendido por Ford, e os próprios sul-vietnamitas parecem incapazes de deter o avanço das forças do Vietcong.

LUTA PELA REUNIFICAÇÃO

COLÓNIA, 3 — (ANI) — O primeiro-ministro norte-vietnamita, Pham Van Dong, afirmou numa entrevista que «esta luta conduzirá à libertação final do Vietname do Sul e à reunificação pacífica do Vietname».

Um informador da associação de solidariedade com o Vietname do Norte, que entrevistou Van Dong ante as câmaras da Televisão de Colónia, afirmou que o pessoal da secretaria presidencial autorizou que as declarações fossem distribuídas «através do mundo ocidental».

AVIÃO COM ÓRFÃOS

OAKLAND (CALIFÓRNIA), 3 — (ANI) — Um avião comercial a jacto chegou ontem à noite a Oakland com 52 órfãos vietnamitas a serem adoptados por famílias norte-americanas.

Trata-se do primeiro contingente de cerca de duas mil crianças que as autoridades norte-americanas esperam retirar do Vietname do Sul, em «missões de misericórdia», nas próximas 42 horas.

O piloto do aparelho, Ken Healy, revelou que partira de Saigão forçando o impedimento que a torre de controlo do aeroporto quisera impor-lhe por questões burocráticas.

«Não quis saber da burocracia para nada e parti» — disse Healy.

A iniciativa — e o custeio de toda a despesa — desta humanitária operação deve-se a Ed Daly, um sargento da Força Aérea da segunda guerra mundial que comprou um dos aviões sobrantes daquele conflito e com ele criou o que já é considerado o maior serviço «charter» do mundo, a funcionar sob a razão social de World Airways.

A AUSTRÁLIA E A INDONÉSIA DISCUTEM TIMOR

TOWNSVILLE (AUSTRÁLIA), 3 — (R.) — O presidente Suharto da Indonésia chegou hoje à Austrália para uma visita de três dias, durante a qual efectuará conversações com o primeiro-ministro Gough Whitlam.

Os observadores políticos julgam que entre os principais tópicos a abordar pelos dois dirigentes figuram a questão de Timor e a actual situação na Indochina.

Caleidoscópio

GENSCHER EM MADRID

MADRID, 3 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, Hans-Dietrich Genscher, chegou hoje a esta capital, vindo de Bonn, a fim de travar, durante dois dias conversações com o seu homólogo espanhol Pedro Cortina Mauri.

Espera-se que as conversações entre os dois ministros sejam dominadas pelos acontecimentos em Portugal, assim como pelas relações da Espanha com o Mercado Comum Europeu e a N. A. T O.

Genscher será também recebido em audiência pelo chefe do Estado, generalíssimo Franco, o príncipe herdeiro designado Juan Carlos e o primeiro-ministro Carlos Arias Navarro.

NOMEAÇÃO CRITICADA

WASHINGTON, 3 — (R.) — Nathaniel Davis, embaixador norte-americano no Chile, durante o golpe de Estado de 1973, que depôs o presidente socialista Salvador Allende, prestou ontem juramento como subsecretário de Estado para as questões africanas.

A nomeação de Davis, de 49 anos, foi criticada, em Fevereiro, pela Organização de unidade Africana (OUA), com fundamento no seu suposto envolvimento em tentativas para sabotar o Governo de Salvador Allende.

TERMO DE BLOQUEIO

ABERDEEN (Escócia), 3 — (F. P.) — Após uma reunião de seis horas com o ministro das Pescas, os pescadores britânicos decidiram pôr termo esta madrugada ao bloqueio que desde a passada segunda-feira atingia cerca de 50 portos escoceses.

O bloqueio fora decidido em sinal de protesto contra a importação a baixo preço de peixe congelado proveniente de países não pertencentes à C. E. E. Ignora-se, ainda, que garantias terão sido dadas aos pescadores, para pôr termo ao bloqueio.

PILHAGEM NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 3 — (R.) — Tropas patrulham hoje o porto de Tumaco, no Sul da Colômbia, após dois dias de desordens esporádicas e de actos de pilhagem, durante os quais perdeu a vida um estudante e cerca de mais 30 pessoas ficaram feridas, segundo revelaram as autoridades desta capital.

Cerca de 100 pessoas foram presas e notícias não oficiais dizem que os sequeadores causaram prejuízos calculados em 7.200 contos.

Estrangeiro

NOVA BRECHA NAS DEFESAS DA CAPITAL DO CAMBOJA

PHNOM PENH, 3 — (R.) — Forças de Libertação abriram nova brecha no perímetro de defesa governamental à volta de Phnom Penh e continuam a bombardear o aeroporto da capital cambojana, segundo revelaram hoje fontes fidedignas.

Anunciou-se ainda estar a agudizar-se a situação militar no aeroporto de Pochentong devido aos Khmeres Vermelhos martelarem com fogo de artilharia e foguetões o aeródromo, única ligação de Phnom Penh com o mundo exterior.

A última perfuração das defesas de Phnom Penh ocorreu ontem a cerca de oito quilómetros a noroeste da cidade.

Pelo menos, 20 descargas de foguetões de 107 milímetros e de granadas de artilharia de 105 milímetros foram disparadas hoje, de manhã, contra o aeroporto, destruindo um caça-bombardeiro 7-28 da Força Aérea cambojana.

Fontes militares disseram que as Forças de Libertação estavam a intensificar os ataques na frente sul, representando uma ameaça imediata para a capital.

Tropas governamentais tentam consolidar a linha de defesa na área. Espera-se que os Khmeres Vermelhos enviem mais esforços para esta zona de combate, depois da sua grande vitória ao conquistarem a estratégica cidade de Neak Luong acrescentaram aquelas fontes.

Neak Luong, a 50 quilómetros a sueste de Phnom Penh, caiu anteontem em poder das Forças de Libertação ignorando-se a sorte dos 70 000 habitantes da cidade, incluíndo soldados e famílias.

As mesmas fontes disseram ainda que várias centenas de soldados lutam ainda nos arrabaldes de Neak Luong, tentando alcançar a cidade isolada de Prey Veng, situada a cerca de 22 quilómetros.

Anunciou-se também que os Khmeres Vermelhos intensificaram a pressão sobre várias capitais provinciais em todo o país.

Battambang, a segunda maior cidade do Camboja, situada na região dos arrozais do país, 250 quilómetros a noroeste de Phnom Penh, está, segundo se crê, seriamente ameaçada com as Forças de Libertação avançando de leste e de sueste.

FORÇAS DE LIBERTAÇÃO ENTRARAM EM PHNOM PENH?

BANGKOK, 3 (R.) O primeiro-ministro tailandês, Kukrit Pramoj, afirmou hoje que forças de libertação estavam a entrar em Phnom Penh, a capital do Camboja.

Disse a jornalistas: «As forças do outro lado estão a entrar em Phnom Penh».

Kukrit abandonou uma sessão da Assembleia Nacional, imediatamente depois de receber essa informação, e declarou a jornalistas que seguia apressadamente para o palácio do Governo, a fim de se inteirar de mais detalhes. Não revelou quem lhe fornecera a informação.

Notícias anteriores citavam o primeiro-ministro como tendo asseverado que os Khmeres Vermelhos tinham ocupado Phnom Penh.

INFORMAÇÃO DO EMBAIXADOR JAPONÊS

TÓQUIO, 3 (R.) A agência noticiosa Kyodo citou hoje nesta capital o embaixador japonês em Phnom Penh, Ohtori Kurino, como dizendo que a capital cambojana se achava ainda em poder de forças governamentais.

A agência japonesa citou ainda o embaixador como tendo declarado que não havia luta em Phnom Penh.

A Kyodo contactou telefonicamente com o embaixador, após uma notícia de Bangkok dizer que o primeiro-ministro tailandês, Kukrit Pramoj, afirmara que forças de libertação tinham tomado Phnom Penh.

Apelo aos governamentais para deporem as armas

HONG-KONG, 3 — (R) — O comandante-chefe dos khmers vermelhos, Kheu Samphan, lançou um apelo às forças armadas do Governo de Phnom Penh para deporem as armas e se juntarem às forças de libertação, segundo revelou a AKI, a agência noticiosa da Frente de Unidade Nacionalista Khmer (F.U.N.K.), captada hoje nesta cidade.

Na sua comunicação, dada de 1 de Abril, Samphan afirma que os «sete traidores», o presidente Lon Nol e os seus associados mais íntimos, tinham feito as malas e fugido ignominiosamente ou se prepararam para fugir, «a fim de escapar ao castigo do nosso povo».

As forças de libertação e as da União Nacional do Governo Real «pedem aos oficiais, soldados e a todos os tipos de unidades armadas, servindo os traidores em todas as frentes, incluindo as áreas perto de Phnom Penh e as poucas capitais provinciais ainda sob domínio provisório do inimigo, para deporem as armas e juntarem-se imediatamente à F.U.N.K.».

O comunicado solicitava a todos os soldados e civis, que têm sido obrigados a prestar serviço na «guerra de agressão dos imperialistas americanos», para seguirem rapidamente o caminho da honra e se juntarem às forças de libertação, agora que os «traidores» fugiram.

Esta telefoto foi distribuída pela agência norte-vietnamita de Informação, com a seguinte legenda: «Depois da libertação de Danang: a população saúda os libertadores» (Telefoto UPI/Telimprensa)

O Egipto não porá termo ao estado de guerra até à retirada judaica

CAIRO, 3 — (R.) — O presidente Anwar Sadat afirmou que o Egipto não porá termo ao estado de guerra com Israel, até os judeus retirarem de territórios árabes ocupados.

Sadat afirmou ontem a um grupo de congressistas norte-americanos que um compromisso de não beligerência seria um convite a Israel para continuar a ocupação das terras tomadas em 1967.

Disse que o estado de beligerância não terminaria senão quando Israel concretizasse a resolução do Conselho de Segurança de 1967, que pedia a retirada hebraica de territórios ocupados.

O presidente repetiu o seu apelo para o recomeço e alargamento da conferência de paz em Genebra, de forma a incluir a Grã-Bretanha, França e países não-alinhados.

A última missão de paz do secretário de Estado norte-americano terminou num fracasso, após o Egipto rejeitar a proposta de Israel para um compromisso de não beligerância.

Antes, o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, declarara aos congressistas que os fornecimentos de armamento pelos Estados Unidos, a Israel estavam a comprometer iniciativas para se chegar a um acordo de paz.

Notou que era um indício encorajador saber que os Estados Unidos estavam a rever a sua política no Médio Oriente.

Entretanto, quando prosseguiam os trabalhos para reabrir o Canal de Suez, em 5 de Junho, o jornal cairota «Al Akhbar» afirma hoje que as autoridades do canal estavam a elaborar um plano para aumentar para o dobro as portagens.

Esse plano será submetido ao primeiro-ministro Abdel Aziz Hegazi para aprovação — acrescenta o periódico.

Ontem, o presidente Sadat recebeu o ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Dimitrio Bitsios, que efectua uma visita oficial de três dias ao Egito a convite do seu colega egípcio Ismail Fahmi.

Os dois ministros dos Negócios Estrangeiros apreciaram os acontecimentos no Médio Oriente e o fortalecimento das relações bilaterais.

SADDAM HUSSEIN VAI A MOSCOVO

MOSCOVO, 3 — (A. N. I.) «O vice-presidente Saddam Hussein, do Iraque, chega no dia 14 a Moscovo, para uma visita oficial à U. R. S. S. a convite da comissão central do Partido Comunista da União Soviética e do Governo soviético — anuncia a agência Tass.

MAIS CAPITAIS DE PROVÍNCIA ABANDONADAS AO VIETCONG

SAIGÃO, 3 — (R.) — Soldados tomaram posições de combate de arma em punho junto ao palácio presidencial de Saigão esta manhã, como se receassem qualquer ataque do exterior, mas não foi dada qualquer explicação oficial para essa medida.

Entretanto continuam a chegar da província notícias sobre o avanço das forças do Vietcong e fontes militares disseram que mais duas capitais de província foram abandonadas pelas tropas de Saigão. Uma delas é Phan Thiet, situada a leste de Saigão, na região costeira.

Um informador militar disse que se perdeu o contacto pela rádio com Phan Thiet e Phan Rang, mais para norte, mas não se sabe ainda se as tropas comunistas entraram ali.

O mesmo informador revelou que numa escaramuça travada ontem a 12 quilómetros de Saigão as forças governamentais abateram dois guerrilheiros do Vietcong e a bordo de um navio que trazia dois mil refugiados de Cam Ranh para o sul foram identificados e presos doze guerrilheiros que transportavam consigo vinte quilos de explosivos.

Por outro lado, segundo fontes bem informadas, precauções tomadas para proteger o palácio presidencial poderão estar relacionadas com a descoberta, ontem à noite, de forças comunistas no interior de Saigão, envergando uniformes do exército governamental.

Esses elementos, com uniformes de fuzileiros navais, faziam-se transportar em camiões militares mas quando uma patrulha os mandou parar puseram-se em fuga e saltando dos camiões espalharam-se pelas ruas mais próximas. Sabe-se que alguns foram capturados e segundo informações sem confirmação oficial teriam sido identificados como elementos do Vietcong.

No campo de batalha, depois do abandono de Nha Trang e Cam Ranh pelas forças governamentais, Saigão é agora a única cidade importante ainda controlada pelo Governo.

24 horas no Mundo

■ As tropas governamentais do Camboja perderam o porto fluvial de Neak Luong, no Rio Mekong. A queda do porto deu-se algumas horas depois da partida para o exílio do presidente Lon Nol.

■ Génova irá ter a sua primeira admministração de esquerda nos últimos 24 anos, graças à aliança efectuada entre os socialistas e os comunistas.

■ Elio Massagrande, um dos fundadores do movimento político neofascista «Ordem Nova», que em Itália fora condenado a quatro anos de prisão por reconstituição do partido fascista, foi extraditado de Atenas, a pedido das autoridades italianas, onde estava preso desde Janeiro, visto o Governo grego não lhe ter concedido asilo político.

■ A próxima cimeira da Organização da Unidade Africana (O.U.A.) a realizar-se em Dar-Es-Salam, no dia 7, foi considerada pelo primeiro-ministro sul-africano, John Vorster como «a conferência africana mais importante até hoje realizada», cujos resultados influenciarão directamente o futuro do continente em geral e da África do Sul em particular.

■ As violações dos direitos humanos a que têm sido submetidos alguns advogados brasileiros foram denunciadas no Rio de Janeiro pelo presidente da Ordem dos Advogados, José Ribeiro de Castro Filho, ao terminar as suas funções.

■ Após a viagem de uma delegação sindical soviética à Grã-Bretanha, foi anunciado o desejo de maior cooperação entre sindicalistas britânicos e soviéticos, nomeadamente através de encontros regulares e seminários.

■ A cabeça de Ravachol, pseudónimo de François Claudius Koenigstein, anarquista francês guilhotinado em 1892, que fora roubada de um museu de Paris, reapareceu à entrada do Panteão Nacional. Segundo a Polícia, no recipiente com a cabeça estava colocado um bilhete que dizia: «Sou Ravachol e o meu lugar é no Panteão e não no Hospital de Salpetriere».

Grémio Distrital dos Industriais Hoteleiros e Similares de Faro

SEDE: — Rua Dr. João Lúcio n.º 4 — Apartado 160 — FARO —

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Grémio, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir no dia 4 de Abril corrente, sexta-feira, pelas 15 horas, na sua sede à Rua Dr. João Lúcio n.º 4, em Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

CONTINUAÇÃO DOS TRABALHOS INICIADOS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 31 DE MARÇO ÚLTIMO — PROJECTO C. C. T.

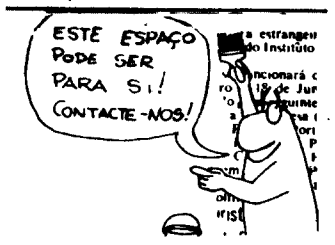
Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

A COMISSÃO DE GESTÃO

Necrologia

ANTÓNIO JOSÉ RAMOS PINTO e D. ISABEL INÊS MAYOR BORRUÉ JORGE

No dia 28 p. p. faleceram no Algarve, Aldeia das Açoteias, o sr. tenente-coronel do C.E.M. na reserva, António José Ramos Jorge, de 51 anos e sua esposa sr.ª D. Isabel Inês Mayor Borrué Jorge, de 50 anos, ambos naturais de Lisboa e residentes em Carnaxide. Eram pais do sr. José Luís Mayor Jorge e da menina Teresa Maria Mayor Jorge os quais mandam celebrar amanhã, dia 4, missa do 7.º dia na Igreja de Carnaxide pelo eterno descanso de seus queridos pais.



AS OPÇÕES DA CONSTITUIÇÃO

Continuação da pág. 1

Estes contactos com os partidos haviam já sido estabelecidos antes de 11 de Março. A fentativa de golpe contra-revolucionário obrigou a uma rápida tomada de medidas que transformaram em factos consumados muitas ideias que até então eram apenas projectos. O avanço da revolução fez-se, assim, com o apoio da derrota das forças que pretendiam travá-la.

Com excepção da F. E. C. — Frente Eleitoral de Comunistas (marxista-leninista) todos os [illegible]s partidos estiveram presentes nesta reunião.

O pacto deverá ser assinado na próxima semana depois de realizada a Assembleia do M. F. A., o que se admite possa acontecer já na segunda-feira. Esta depende do tempo disponível para a convocatória após a eleição dos delegados, que está a decorrer nas unidades. Ontem realizou-se o primeiro plenário de Praças da Armada, promovido pela Comissão Dinamizadora do Associativismo das Praças. Hoje realiza-se nova reunião mas apenas para os delegados eleitos nas unidades da Marinha de Guerra. Amanhã o plenário está aberto a todos os marinheiros. Nos restantes ramos das Forças Armadas o processo de escolha e eleição está quase concluído.

A constituição da nova Assembleia do M. F. A., cujo primeiro trabalho deverá ser a apreciação das respostas dos diferentes partidos à plataforma de acordo, apresenta-se, na sua constituição, com um aspecto muito diferente das anteriores. A inclusão de sargentos e praças representa um avanço importante na democratização das Forças Armadas empreendida pelo M. F. A.

Ainda quanto à plataforma de acordo entre o M. F. A. e os partidos foi salientado pelo capitão Vasco Lourenço que estes não são obrigados a assiná-la. A não assinatura entender-se-á como um descomprometimento para defender na Constituinte apenas posições partidárias.

Não são conhecidas reacções dos partidos ao documento que lhes foi apresentado mas pensa-se que ele não é muito entusiástico para os partidos que fazem do processo eleitoralista o fulcro da sua actuação e se encontram divorciados ou mesmo pouco interessados na perspectiva revolucionária portuguesa.

As delegações que estiveram no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional eram constituídas pelos seguintes elementos: C. D. S. — Amaro da Costa, Luis Moreno e Basílio Horta; F. S. P. — Manuel Serra. Marinela Coelho, e Carlos Ferreira; L. C. I. — Francisco Sardo e Francisco Moreira; M. D. P./C. D. E. — Pereira de Moura, Mário Bruxelas e António Galhordas; M. E. S. — Augusto Mateus, e António Pinto Basto; P. C. P. — Álvaro Cunhal, Jaime Serra e Octávio Pato; P. P. D. — Magalhães Mota, Sá Borges, Rui Machete, Carlos Macedo e Artur Santos Silva; P. P. M. — Ribeiro Teles e Borges de Carvalho; P. S. — Sottomayor Cardia, Marcelo Curto, António Reis e Salgado Zenha; P. U. P. — Albano Torres, José Ribeiro Pinto e Luis António Carvalho; U. D. P. — Acácio Barreiros, e Vladimiro Guinot.

CARNAXIDE

TENENTE CORONEL DO C. E. M.

ANTÓNIO JOSÉ RAMOS JORGE
e D. ISABEL INÊS MAYOR BARRUÉ JORGE

FALECERAM

O PESSOAL DA FIRMA Luís Mayor Santos Sucrs. Ld.ª participam o falecimento dos seus saudosos patrões e amigos e comunicam que será celebrada missa do 7.º dia, amanhã, dia 4, pelas 19 horas, na Igreja de Carnaxide pelo seu eterno descanso.

Agência Machado da Costa
Telef. 212148 — Algés

CARNAXIDE

TENENTE CORONEL DO C. E. M.

ANTÓNIO JOSÉ RAMOS JORGE
e D. ISABEL INÊS MAYOR BARRUÉ JORGE

FALECERAM

CENTRALUX — Centro abastecedor de material eléctrico, Lda., participam a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, que no passado dia 28, faleceram os seus saudosos sócios gerentes, e comunicam que amanhã dia 4, pelas 19 horas, será celebrada missa do 7.º dia, na Igreja de Carnaxide, pelo seu eterno descanso.

Agência Machado da Costa
Telef. 212148 — Algés

CARNAXIDE

TENENTE CORONEL DO C. E. M.

ANTÓNIO JOSÉ RAMOS JORGE
e D. ISABEL INÊS MAYOR BARRUÉ JORGE

FALECERAM

LUÍS MAYOR SANTOS, Sucrs. Limitada, participam a todos os seus fornecedores clientes e amigos, que no passado dia 28 faleceram os seus saudosos sócios gerentes, e comunicam que amanhã dia 4 pelas 19 horas, será celebrada missa do 7.º dia, na Igreja de Carnaxide, pelo seu eterno descanso.

Agência Machado da Costa
Telef. 212148 — Algés

CARNAXIDE

TENENTE CORONEL DO C. E. M.

ANTÓNIO JOSÉ RAMOS JORGE
e D. ISABEL INÊS MAYOR BARRUÉ JORGE

FALECERAM

O PESSOAL DA FIRMA CENTRALUX — Centro Abastecedor de Material Eléctrico, Lda., participam o falecimento dos seus saudosos patrões e amigos, e comunicam que será celebrada missa do 7.º dia, no dia 4 do corrente, pelas 19 horas, na Igreja de Carnaxide.

Agência Machado da Costa
Telef. 212148 — Algés

CARNAXIDE

TENENTE CORONEL DO C. E. M.

ANTÓNIO JOSÉ RAMOS JORGE
e D. ISABEL INÊS MAYOR BARRUÉ JORGE

Participação e missa do 7.º Dia

José Luís Mayor Jorge, Teresa Maria Mayor Jorge, Maria Gabriela Ramos Jorge Cabral, Mário Marques Cabral, Maria Cristina R. J. Cabral Machado, Francisco Ascenso Machado e mais família, participam o falecimento no passado dia 28, dos seus saudosos pais, irmãos, tios, e parentes e que amanhã dia 4, pelas 19 horas, será celebrada missa do 7.º dia, na Igreja de Carnaxide, pelo seu eterno descanso.

Agência Machado da Costa
Telef. 212148 — Algés

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

"Metello" para todos e alguns filmes "para crianças"

Título original: METELLO
Realização: Mauro Bolognini, 1969 (Itália)
Argumento: Mauro Bolognini e Suso Cecchi d'Amico, segundo romance de Vasco Pratolini;
Fotografia (Technicolor): Ennio Guarnieri;
Música: Ennio Morricone;
Intérpretes: Massimo Ranieri, Lucia Bosé, Ottavia Piccolo, Frank Wolff, Pino Colizzi, etc.
Distribuição: Exclusivos Triunfo;
Estreia: Cinemas 2000 (Algés) e Roxy

1. Mauro Bolognini (nascido em Pistola, Itália, a 28 de Junho de 1922), estreia-se no cinema em 1953, com **Ci Troviano in Galleria,** iniciando uma carreira extremamente fecunda, rodando algumas comédias de costumes, não muito originais, ainda que revelando desde logo um evidente requinte plástico. Só por volta de 1960 o seu trabalho começa a justificar uma análise mais séria e detalhada, com filmes como **La Notte Brava, La Giornata Balarda, La Viaccia** ou **Senilita.** Depois, a sua carreira irá prosseguir, alternando obras de grande mérito, com outras francamente mediocres ou abertamente comerciais. No primeiro caso, teremos por exemplo um título recentemente estreado nos **écrans** portugueses **(Acusação de Homicídio a um Estudante)** ou este **Mettelo**, que se coloca ao nível do melhor que Mauro Bolognini algum dia tenha produzido.

2. **Metello:** corre o ano de 1890, em Florença. Metello Salani, acarinhado pelos amigos do seu pai, socialistas e anarquistas, trabalha como operário de construção civil. Um dia, ao procurar um amigo anarquista numa prisãoa da cidade, é preso sem qualquer justificação prévia e logo aí começa a sua vida agitada. O filme de Bolognini parte destas situações iniciais e irá depois narrar (acompanhando o romance de Vasco Pratolini, que lhe está na base) uma sucessão de acontecimentos em que Metello se vê envolvido. Toda a obra incidirá a sua atenção predominantemente no caso de Metello, mas através dele descobrir-se-á o ambiente social e humano da Florença de fins do século XIX, inícios do XX. São, por um lado, as aventuras amorosas do jovem operário, a época do serviço militar, o seu regresso a Florença, a paixão por Ersília, as aventuras extramatrimoniais... São, por outro, as peripécias dramáticas das greves dos operários da construção civil que tentam conseguir melhores condições de vida e de sobrevivência. Greves que se prolongam de semana para semana, perante a exasperação do patronato e a fome dos trabalhadores que tudo preferem a vergar às condições impostas pelos construtores e engenheiros. Entre os que mais bravamente disputam a vitória, está Metello, oferecendo o rosto altivo aos explioradores, intervindo em confrontos mais violentos, tentando galvanizar os camaradas em crise, impulsionando a luta para um vitória, uma vitória que lhe trará a consciência de **«viver num mundo um pouco melhor».** O que acabará por tornar aceitáveis todos os sacrifícios. E justificá-los amplamente.

3. O filme de Mauro Bolognini adapta um romance de Pratolini que é uma bela obra romanesca, onde sobressaem as personagens e os ambientes, descritos com precisão e rigor. Onde o clima algo romântico de toda a intriga não serve de evasiva para um desvio da análise histórica e social dos factos. Muito pelo contrário: é através da recriação desse ambiente, e do desenho das figuras, que se consegur uma análise histórica de uma realidade, empreendida com serenidade e emoção, rigor e riqueza plástica. Mauro Bolognini tenta, e consegue, visualizar esse «romantismo» crítico, esventrando os conflitos sociais e integrando-os num contexto mais vasto. Sempre com uma delicadeza de traço, um pudor de descrição, uma fluidez plástica que fazem de cada plano um «pastel» denso de humanidade e poderoso de vigor crítico.

4. **Metello** conta ainda com excelentes colaboradores, entre os quais cumpre destacar os nomes de Ennio Guarnieri (operador) e de Ennio Morricone (música), bem assim como a presença de Massimo Ranieri, Lúcia Bosé e, sobretudo, Ottavia Piccolo, num trabalho que lhe mereceu o grande prémio da interpretação feminina no Festival de Cannes de 1970. **Metello** é, portanto, quer pelos méritos cinematográficos, quer pela importância social, uma obra de visão obrigatória.

5. **Metello** foi escolhido para inaugurar uma nova sala de estreia: o **cinema 2000,** situado em Algés, na Avenida dos Bombeiros Voluntários. O **2000** é uma pequena sala, com 266 lugares, e uma decoração interior entre o amarelo torrado e o laranja. Destina-se a trabalhar em regime de co-exibição com outros cinemas de Lisboa, estreando filmes em simultâneo. Entre as obras que se anunciam, refira-se um belo filme de Biberman, **Os Escravos** (Slaves).

«Metello»: as greves da construção civil, em Florença do século XIX. Um filme romanesco a não perder

«A caixinha das surpresas» associa desenho animado e figura real em prodigios rodados em 1945 e hoje revistos

FILMES PARA CRIANÇAS

OS 5 COMPANHEIROS
Título original: DRUZBA PERE KVRZICE
Realização: Vladimir Tedey; 1973 (Jugoslávia)
Intérpretes: Mladen Vasari, Adem Cejvan, Boris Dvornik, Inge Apelt, etc.
Distribuição: Sonoro Filme;
Estreia: Cinema 2000.

OS TRÊS MOSQUETEIROS
Título: The Three Musketeers
Realização: John Halas, Inglaterra;
Desenhos animados;
Distribuição: Rivus;
Estreia: Cinemas Vox e Politeama (só nas sessões das 15.30 e 18.30 h)

OS CORSÁRIOS DA ILHA VERDE
Título Original: I PIRATI DELL'ISOLLA VERDE
Realização: Ferdinando Baldi, 1970 (Itália-Espanha)
Intérpretes: Dean Reed, Alberto de Mendoza, Annabella Incontrera, etc.
Distribuição: Vitória Filmes;
Estreia: Cinema Olympia

OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS
Realização: Andre de Hunne-
Intérpretes: Les Charlots, etc.
Distribuição: Doperfilme;
Estreia: Cinemas Roma e Avis

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
Título original: Los três caballeros
Realização: Walt Disney, 1945 (EUA)
Desenhos animados e figura humana (Dora Luz, Aurora Miranda e Carmen Molina)
Distribuição: Sif;
Estreia: Cinema Alvalade.

Não se pode dizer que durante estas férias pascais as crianças não tenham tido espectáculos para a sua idade. O mal está que durante dez meses por ano elas são imensamente sacrificadas, só contando com filmes classificados para a sua idade nas férias de Natal, da Páscoa e no início das Férias Grandes.

Outro aspecto deste momentoso problema é ainda de mais grave resolução: na verdade, se as crianças tiveram variados filmes classificados **para maiores de 6 anos**, poucos foram, todavia, os títulos que se adaptavam bem à sua mentalidade e interesse. Nesse aspecto, teremos que concordar que unicamente um filme jugoslavo **(Os 5 Companheiros)**, e duas obras de desenhos animados **(Os Três Mosqueteiros**, de John Halas e **A Caixinha das Surpresas,** de Walt Disney) se encontram mais ou menos aptas a cumprir a missão para que foram engendradas. O filme de Walt Disney, datado de 1945, contudo, sendo uma obra importante como experiência de novas técnicas e de conjugação de figura humana e desenho animado (no que por vezes é notável — há que reconhecer em Disney qualidades invulgares que não podem ser malbaratadas, unicamente por que por vezes o seu cinema è de um reaccionarismo invulgar, o que até nem é o caso presente), nem por isso é, hoje em dia, um filme que agarre o interesse das crianças, que se enfastiam um pouco com alguns **números** musicais e com a estrutura fragmentada de toda a obra.

Para além destes três títulos atrás citados, outros dois merecem citação: o regresso dos **Les Charlots**, em **Os 4 Malucos Mosqueteiros**, e **Os Corsários** da **ilha Verde**, de Ferdinando Baldi. Se o filme de **Les Charlots** ainda desperta algum interesse, dada a invenção e sucessão de **gags** (raras vezes bem aproveitados pelo realizador), já o mesmo não poderemos dizer dos **Corsários**, de in-

Teatro Maria Matos
A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Hoje, devido à solenidade do dia, não há espectáculo.
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. 32 88 23

TEATRO SÃO LUIZ
GALILEU GALILEI
B. BRECHT
COMUNIDADE OFICINA SAMBA
Temporada Popular 30$00
a partir de 6.ª-feira
4 de Março, 21 horas
(com 3 horas de duração)
Somente 15 dias em Lisboa

3.ª SEMANA no MUNDIAL
Para um homem tudo se torna possivel no momento em que ganha a coragem de se destacar do grupo dos cordeiros... e transformar-se de tímido... em... ENFURECIDO

O cordeiro ENFURECIDO
(LE MOUTON ENRAGÉ)
UM ELENCO VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT · ROMY SCHNEIDER
FLORINDA BOLKAN · JEAN-PIERRE CASSEL · JANE BIRKIN
num filme de MICHEL DEVILLE
TELECOLOR · Não aconselhável a menores de 18 anos
AVISO AO PÚBLICO:
— Este filme deve ser visto desde a primeira imagem!

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa
Praça D. João da Câmara, 18
Telef. 32 80 45
Av. da República, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 Telef. 36 03 09

Espectáculos

"OFICINA SAMBA" REAPARECE NO S. LUIZ

A partir de amanhã a Comunidade Oficina Samba dará início a uma campanha de 15 dias de apresentações populares da peça «Galileu Galilei» de Brecht, no Teatro S. Luiz.

Após o esgotamento desta curta temporada o espectáculo será levado à província. Aliás o grupo está à disposição das fábricas, quartéis, hospitais ou outros lugares onde se pretenda a sua presença.

«Galileu Galilei» é uma criação colectiva da Comunidade Oficina Samba com orientação de José Celso Martinez Correia. Os figurinos são de Geraldo Touché e Mariana Monteiro: os objectos de cena foram idealizados por Joel Cardoso e Bebel. A cenografia é de Caco Caetano, Ana Helena Camargo e Corpo de Bombeiros. A sonoplastia está a cargo de Celso Lucas e José Celso. A iluminação pertence aos trabalhadores do S. Luiz.

«De dentro (teatro) para fora (ruas, campos, todos os lugares). O palco é o mundo. Como o *Movimento* atravessa a Inquisição, o imperialismo e hoje, em Portugal, sede da língua portuguesa, encontra uma brecha para ser público e colocar-se como força, ao lado de todas as forças progressistas, para se enfrentar a confrontação básica deste nosso ano: que é entre o capitalismo e a *Revolução da maioria* — a revolução do trabalho, da foice e martelo, das mãos na caneta, de tudo que possa mexer no mundo contra a exploração e as autoridades da dominação sem os erros de Galileu». Estas palavras representam (um pouco) o manifesto da Comunidade Oficina Samba.

Bertolucci no Império

A Semana Internacional do Cinema de Valladolid tornou-se, para quem aprecia cinema de qualidade superior, um ponto de encontro entre a crítica e as obras-primas do cinema moderno.

Neste confronto, a película de Bertolucci «A Estratégia da Aranha» arrebataria o Grande Prémio para as películas de Valores Humanos.

«Cinema 72», a independente revista francesa da crítica, referiu-se-lhe nestas palavras:

. «Com este filme, em forma de inquérito policial, Bertolucci conseguiu aquilo a que ele chamou «uma desmistificação das figuras heroicas dos pais burgueses e antifascistas».

Alida Valli e Giulio Brogi são os protagonistas da «A Estratégia da Aranha», a obra de Bertolucci que o Império apresenta amanhã, às 18,30 na sua sessão de cinema cultural.

"O Dilúvio" em Washington

. O filme polaco «O Dilúvio» baseado no romance de Henryk Sienkiewicz será candidato ao «Oscar», estando a sua exibição em Washington prevista para o dia 8 de Abril, informam funcionários da cinematografia polaca.

«Os membros do júri escolheram este filme de entre 300 obras cinematográficas estrangeiras, das quais foram apenas seleccionadas cinco. É um grande êxito», disse Alicja Ciezkowska director da companhia distribuidora do filme.

Entretanto, estão a ser exibidos em Washington «cerca de uma dúzia de filmes polacos com o fim de dar aos espectadores uma perspectiva da cinematografia polaca. Estas mesmas películas serão exibidas em mais seis cidades norte-americanas, a saber: Nova York, Nova Orleães, Filadélfia, Minneapolis, San Francisco e Los Angeles», acrescentou Ciezkowska.

FILMES LUSOMUNDO apresenta

JACK LEMMON / WALTER MATTHAU

em

PRIMEIRA PÁGINA

THE FRONT PAGE

o grande filme de

BILLY WILDER

com

VINCENT GARDENIA CAROL BURNETT
SUSAN SARANDON ALLEN GARFIELD

Produção de PAUL MONASH Argumento de BILLY WILDER e I.A.L. DIAMOND

UM FILME UNIVERSAL DISTRIBUIÇÃO C.I.C.

TECHNICOLOR-PANAVISION

4.ª SEMANA! estúdio Apolo 70

DA OBRA DE AGATHA CHRISTIE

UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CANDIDATO A 6 ÓSCARES

Melhor actor ALBERT FINNEY
Melhor actriz secundária INGRID BERGMAN
Melhor argumento PAUL DEHN
Melhor música RICHARD R. BENNETT
Melhor fotografia GEOFFREY UNSWORTH
Melhor guarda-roupa TONY WALTON

EMI FILM DISTRIBUTORS LTD EMI FILMES LUSOMUNDO

TECHNICOLOR

Berna

11.ª SEMANA I

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O LIVRO É EDITADO EM PORTUGAL POR "LIVROS DO BRASIL"

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

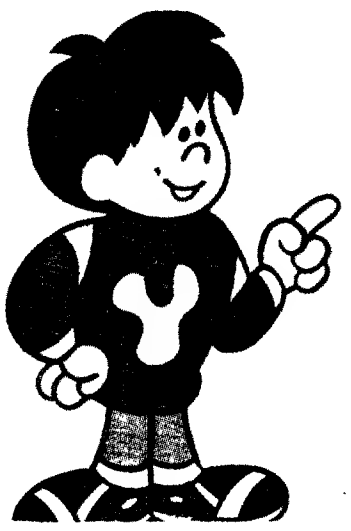
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.

Às 2.as feiras: DESCANSO

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Televisão

Hoje



TV Infantil

I PROGRAMA

18.40 **TV Infantil** — «No País da Fantasia»
19.05 **Com Todas as Letras**
19.30 TV Palco — Panorâmica teatral portuguesa. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro.
20.00 **Telejornal** — 2.ª ecição
20.35 **Propaganda Eleitoral** — Partido Popular Democrático (P.P.D.), Centro Democrático Social (C.D.S.) e Partido Comunista Português (P.C.P).
21.05 **Programa do M.F.A.**
21.55 **Esclarecimento Eleitoral**
22.15 **«O Grande Amor de Balzac»** — comédia humana. Intérpretes: Pierre Meyrrand, Beata Tyszkiewicz e Daniele Ajoret. Realização de Wojtek Solarz.

A celebridade de Balzac ultrapassa todas as fronteiras. Continua encantado com Eveline Hanska, mas de regresso a Paris prende-se à jovem condessa Visconti.

23.10 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
23.25 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Problemas de um Pai»** — 4.º episódio
20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Vivendo o Futuro**
21.00 **Telejornal**
21.30 **Impacto** — Cesário Verde.
22.10 **«Terras Bravias»** — um episódio com Glenn Ford.
23.05 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

Com Todas as Letras (19.05)

Programa do M.F.A. (21.05)

II PROGRAMA

Impacto (21.30)

SIEMENS

ELECTRONIC

SIEMENS ESTORIL Retail

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45:** Abertura e desenhos animados; **13.00:** Stop — problemas de trânsito, apresentação de Filipe Nogueira; **13.20:** Propaganda eleitoral — Frente Socialista Popular (F.S.P.), Partido Popular Democrático (P.P.D.); **13.30:** Telejornal — 1.ª edição; **13.45:** «Um Homem, uma Cidade» — série filmada com Corinne Marchand e Christian Barbier; **14.10:** Logo à noite — cartaz dos programas; **Ciclo Preparatório TV** — **14.20:** Matemática (1.º ano); **14.45:** Português (2.º ano); **15.10:** História e Geografia (1.º ano); **15.35:** Iniciação à Língua Portuguesa (2.º ano); **16.00:** Trabalhos Manuais (1.º ano); **16.25:** Música (2.º ano); **16.50:** Matemática (2.º ano); **17.15:** Português (1.º ano); **17.40:** Ciências da Natureza (2.º ano); **18.15:** Iniciação à Língua Francesa (1.º ano); **18.40:** TV Juvenil — «Ver e Pensar»; **19.05:** Perspectiva — panorama das Artes Plásticas — um programa de José Elyseu; **19.30: Panorama; 20.00:** Telejornal — 2.ª edição; **20.30.** Propaganda eleitoral — Movimento Democrático Português (M.D.P.), União Democrática Popular (U.D.P.), Liga Comunista Internacionalista (L.C.I); **21.05:** Afinal como é?; **21.30:** Esclarecimento eleitoral; **21.50:** «Os Inquéritos do Comissário Maigret» — série baseada nas novelas de Georges Simenon, com Jean Richard no protagonista; **23.15:** Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **23.30:** Fecho

II PROGRAMA

. . . . **20.00:** Abertura e um episódio da série «Um Home , uma Cidade»; **20.25:** Desenhos animados; **20.45:** Stop — problemas de trânsito; **21.00:** Telejornal — em diferido a edição transmitida às 20 horas no I Programa; **21.30:** «O Perigo é a Minha Profissão»; **21.55:** Concerto; **23.30:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

JENNY, A SEREIA

Jenny Turral: 15 anos, recordista mundial de natação. Treinada por Forbes Carlisle, assenhoreou-se esta semana do máximo dos 800 metros livres, nadando a distância em 9 minutos 43 segundos e 48/100, tempo que esmaga o anterior «record» (da estado-unidense Harshbarger: 8/47/59, conseguido no ano transacto). Curiosidade em torno desta jovem australiana: em Sydney (onde reside) levanta-se às quatro da madrugada para treinar, largando às oito para ir estudar. À tarde (das 17 às 19) está mais duas horas na piscina...

A propósito deste notável máximo dos 800 metros livres, aqui se evoca como, em 15 meses, o «record» baixou 6,5 segundos. Observe-se a lista das últimas recordistas:

Lá fora

XADREZ

Bobby Fisher prefere abandonar o seu título de campeão mundial de xadrez, por falta de comparência a ter de pô-lo em jogo contra Anatoly Karpov, segundo um regulamento que ele não admite, declarou Edmund Edmondson, director da Federação Americana de Xadrez.

Tenho a impressão (acrescentou) *que Fischer nem mesmo se dará ao trabalho de responder antes da data limite que lhe foi indicada pela F.I.D.E.*

Bobby Fischer encontra-se actualmente em Pasadena (Califórnia). Ontem, terminou o prazo para comunicar à Federação Internacional de Xadrez se aceita ou não disputar o «Match» com Anatoly Karpov para atribuição do título mundial.

PORTUGAL AUSENTE

APROVADA A CARTA EUROPEIA DE DESPORTOS

Com a presença de 21 ministros europeus responsáveis pelo Desporto (Portugal esteve ausente porque não tem ministro dos Desportos...) esteve reunida em Bruxelas uma comissão que aprovou a Carta Europeia, dos Desportos, documento importantíssimo para o desenvolvimento da prática desportiva, estendendo-a a todos os homens com o intuito de preservar a espécie humana de qualquer degradação. O texto desta «carta» é o seguinte:

«Artigo 1.º — Cada ser humano tem direito à prática desportiva;

. Artigo 2.º — A promoção do Desporto, como factor importante do desenvolvimento humano, deve ser estimulada e sustentada de forma adequada pelos fundos públicos;

. Artigo 3.º — O Desporto, como um dos aspectos do desenvolvimento socio-cultural, deve ser tratado, a nível local, regional e nacional, relacionado com outros sectores em que intervêm decisões de política geral e uma planificação: educação, saúde, assuntos sociais, ordenação do território, protecção da Natureza, artes e recreio;

. Artigo 4.º — Compete a cada Governo favorecer uma cooperação permanente e efectiva entre os poderes públicos e as organizações privadas, assim como estimular a criação de estruturas nacionais destinadas a desenvolver e coordenar o desporto para todos;

. Artigo 5.º — Devem ser adoptadas medidas para proteger o desporto e os desportistas de qualquer exploração com fins políticos, comerciais ou financeiros e das práticas abusivas e degradantes, compreendendo o uso de dogras;

. Artigo 6.º — Tendo em conta que a prática do desporto depende, entre outras coisas, do número de instalações disponíveis, da sua variedade e das possibilidades de as utilizar, a planificação global destas instalações deve ser considerada como derivada da competência dos poderes públicos, deve ter presente as necessidades locais, regionais ou nacionais e deve incluir medidas para assegurar o pleno emprego das instalações existentes ou que se construam;

Artigo 7.º — Devem ser adoptadas disposições e compreendidas medidas legislativas (se for necessário) para garantir o acesso à Natureza com fim às actividades recreativas;

Artigo 8.º — Em qualquer programa de desenvolvimento do desporto devem ser reconhecidos como indispensáveis às entidades competentes, a todos os níveis de gestão administrativa e técnica, a promoção e o treinamento».

Nesta reunião esteve presente o ministro dos Desportos de Espanha. Pelos vistos, nalguns aspectos os vizinhos aqui do lado estão à nossa frente.

Belenenses contra as "borlas"

. Por imposição dos associados belenenses, manifestada em Assembleia Geral, debruçou-se a respectiva Direcção sobre o problema das admissões gratuitas nos estádios, por ocasião da realização dos jogos de futebol do Nacional da 1.ª Divisão.

Embora durante a análise do problema se tenha chegado a admitir a imediata e radical supressão no clube «azul» de todas as «borlas», resultantes de milhares de cartões de «Livre Trânsito» passados por diversas entidades, entendeu-se que, dizendo o assunto respeito a todos os clubes e, em especial, aos congéneres do Belenenses a posição que for tomada (necessariamente revolucionária e contra os caducos conceitos de antes do 25 de Abril) deverá ser tanto quanto possível colectiva, a fim de que a moralização do sistema seja também geral.

Assim, o Belenenses tomou a iniciativa de convidar os clubes a comparecerem, ou fazerem-se representar em reunião com fins deliberativos a realizar nas instalações do Estádio do Restelo, no próximo dia 5 (sábado), pelas 15 horas.

LEIRIA COMENTA ANDEBOL

A União Desportiva de Leiria torna público um comunicado em que apresenta o seu ponto de vista em relação a uma jornada de andebol que a colectividade efectuou em Castelo Branco. No citado documento pode ler-se o seguinte:

«A equipa de Andebol da União Desportiva de Leiria assistiu, na sua deslocação a Castelo Branco, «novas» interpretações do fenómeno desportivo.

«Dessa jornada extraímos as seguintes conclusões:

«1. Faz parte da prática desportiva um atleta, na situação de suspenso, abandonar o banco e entrar em campo para agredir o árbitro a murro.

. «2. Faz parte da prática desportiva a entrada de elementos estranhos ao jogo para dentro do campo e em acção conjunta, agredirem os árbitros.

. «3. Faz parte da prática desportiva (e, neste caso, da prática do Andebol) a recorrência a forças militares para prosseguir um encontro (ou um recontro?...).

«4. Faz parte da prática

Continua na pág. 17

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 31, DE 6 DE ABRIL DE 1975

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. COVILHÃ-OLHANENSE	38	20	30	5	3	4	
2. BOAVISTA-ESPINHO	85	1	2	10	1	1	
3. ACADÉMICO-SPORTING	15	16	57	2	2	8	
4. UNIÃO TOMAR-FAMALICÃO	82	1	2	10	1	1	
5. ELCHE-REAL MADRID	10	20	58	1	3	8	
6. GRANADA-SARAGOÇA	60	24	4	8	3	1	
7. BÉTIS-ATLÉTICO BILBAU	62	14	12	8	2	2	
8. CELTA-BARCELONA	21	37	30	3	5	4	
9. ATLÉTICO MADRID-VALENCIA	81	5	2	10	1	1	
10. FIORENTINA-ROMA	52	29	7	7	4	1	
11. JUVENTUS-NÁPOLES	62	18	8	8	3	1	
12. LÁZIO-TORINO	47	38	3	6	5	1	
13. TERNANA-INTER	12	29	47	2	4	6	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

112 121 1X1 1112

Beira Baixa, 112 121 xx1 x11x; Boa Nova, 212 1x1 121 111x; Brados do Alentejo, x12 121 2x1 11x2; O Emigrante, 112 1x1 1x1 11x2; Cardeal Saraiva, 21x 121 121 1111; Cavalgada do Ritmo, 212 1x1 111 1112; O Comércio de Leixões, 212 12x 221 1112; Correio do Vouga, 112 111 111 1112; Correio de Coimbra, 212 121 121 x112; Estação Rádio da Madeira, 112 111 111 x11x; A Defesa, 212 12x 22x 11x2; Às 10 espere por nós, x12 1x1 1x1 x2xx; Diário de Coimbra, 21x 121 121 1112; Ecos de Cacia, 212 1x1 121 x112; Estrela da Manhã, 212 12x 2x1 11xx; Eu Sei Tudo, 212 1x1 121 11xx; Folha de Domingo, 212 1x1 1x1 11x2; Dos fracos não reza a História, 1x2 xxx 2x2 xxxx; Gazeta das Caldas, 112 12x x21 x11x; A Ilha, 11x 121 2x1 11x2; O Jornal de Felgueiras, 112 121 1x1 11x2; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal da Lixa, 212 1x1 121 x11x; Jornal de Sintra, x1x 1x1 121 21x2; O Mensageiro, x1x 12x x21 1xx2; Linhas de Elvas, 212 121 x21 x1x2; Litoral, 111 1x1 121 x1x2; Maria da Fonte, 112 121 x21 xx1x; Mundo Desportivo, 112 121 1x1 1112; Notícias de Évora, 112 12x 1x1 1112; Notícias de Felgueiras, x12 12x xxx 1x1x;j Notícias de Gouveia, 112 122 x2x x1x2; Notícias de Guimarães x12 12x 2x1 11x2; O Notícias de Penacova, x1x 1xx 1x1 x1x2; Peça que não maça, x12 121 x11 xxxx; Programa Sem Nome, 212 121 121 111x; Quadrante Desp. 21x 12x 1x1 1x1x; Quadrante Norte, x12 121 121 121x; Rádio Altitude, 112 121 1x1 111x; Reconquista, 212 1x1 1x1 111x; Renovação 212 1x1 1x1 1xx2; Repórter do Dia-Angola, x12 121 111 x112; Resenha Desportiva, 21x 1x1 1x1 x1x2; Encontro Musical, 212 12x 1x1 x11x; A Voz das Beiras, 111 12x 1x1 x2x2; A Voz Desportiva, 112 12x 2x1 2122; A Voz do Domingo, 112 121 111 x112; A Voz de Palmela, 112 12x 1x1 212x; A Voz dos Ridículos, 211 121 111 1112; Domingo Alegre, 21x 221 111 x112; Roteiro Sonoro, 11x 1x1 1x1 21x2; Terceiro Programa, x11 212 2x2 2xx2; Passatempo, 212 12x 111 xxx1; 20 Ponto D, x21 111 1x1 12x2; Bondiazinho, 111 xx1 x21 22x2; Extensão 10, 111 121 x11 x1x2; Sporting, 212 121 111 111x; Diário de Lisboa, 112 121 2x1 111x; Jornal Desportivo, 112 121 xx1 1xx2; Talismã Desportivo, x12 12x 221 1112; Alvo Desportivo, 111 x11 111 111x; Auto Rádio x11 122 x21 1x11; Boletim Desportivo, 111 111 111 1111; Clube do Ar, 111 1x1 1x1 1x12; O Comércio do Porto, 112 121 1x1 xxxx; Diário do Porto, x1x 12x 111 1xxx; Estúdio 64, x1x 12x 121 1212; Jornal do Gaia, 112 1x1 x21 1xx2; Jornal de Notícias, 112 121 1x1 1112; Manchete Desportivo, 11x 12x 1x1 11x2; Miscelânea Musical, x11 121 1x1 1111; Montra do Êxito, 12x 111 x11 1211; Música e Desporto, 212 12x 121 xx11; Penalti, 212 121 111 1112; Placard Desportivo, 21x 122 12x x1x1; Placard Desportivo-Açores, 212 12x 221 x112; O Primeiro de Janeiro, 212 12x 121 1112; O Programa da Manhã, 112 x21 1x1 112x; Rádio Alvo, 111 111 111 1xx2; Panorama, x12 121 1x1 11xx; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 112 121 111 xxxx; Ritmo e Amizade, x12 12x 121 11xx; Só Rádio, 212 121 121 1211; Notícias do Totobola, 112 121 1x1 x11x; Por Deus e pela Pátria, 21x 121 12x 21x2; A Voz do Casa Pia, x12 1x1 1x1 1112; Sempre Fixe, 112 121 111 x111.

Desporto

BENFICA: INQUÉRITO E MULTA

Devido aos incidentes verificados no último sábado, na Luz, aquando do Benfica-Oriental, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol mandou instaurar um inquérito, tentando descobrir a razão da agressão ao juiz de linha Cortês, por um espectador da bancada do lado do «terceiro anel». Ao mesmo tempo, foi aplicada a multa de 2 mil escudos ao clube da Luz por «pluri-reincidência» na demora da entrada em campo (supõe-se que depois do intervalo).

Outros castigos «saídos» ontem do douto conselho: dois jogos de suspensão a Amilcar (Oriental), Freitas (Belenenses) e Frasco (Leixões); um jogo a Júlio Henriques (Espinho), Costa (Académico) e Brasfemes (Académico). Do mesmo boletim constam advertências a Vagner (Sporting), Leopoldo (F. C. do Porto) e Tito (V. Guimarães).

Castigos mais severos foram aplicados na segunda divisão, com particular destaque para Albino (Famalicão) com 8 jogos de suspensão e Testas (Gil Vicente) com 6 jogos. Tavares (Riopele) e Leonardo (Famalicão) sofreram 5 jogos de paragem obrigatória.

«THOMAZ»

No mesmo dia em que Carmona foi apeado da sua estátua no Campo Grande, Américo «Thomaz» foi abatido ao efectivo de sócios do clube do Restelo. Segundo noticia hoje «A Bola», alguém na sua ex-residência informou o cobrador que «o senhor desistia»: fica mais limpa a lista de sócios do Belenenses...

JUNIORES

A selecção nacional de juniores defronta hoje, em Guimarães, a selecção do México, comandanda por Scopelli; de salientar que no conjunto português não figura Chalana e que o «timinho» de Scopelli não sofre qualquer golo há nove jogos!

BENFICA

No Benfica, Nené e Jordão já se treinam: segundo se depreende do andamento da preparação, Pavic pensa utilizar Nené no jogo da Tapadinha. Quanto a Jordão, a atrofia muscular está praticamente debelada; entretanto «para redução de despesas» o departamento de futebol do clube estuda a hipótese de não efectuar estágio com vista ao jogo com o Portimonense.

PORTO

O Futebol Clube do Porto (leia-se: direcção) abordará esta noite o problema do futuro treinador da equipa, parecendo que as suas inclinações oscilam entre o inglês Hagan e Mário Wilson.

SPORTING

Prossegue a onda de deserções no departamento médico do Sporting: sucessivamente, (e de há um ano a esta parte) foram desistindo Carlos Costa, Jorge Bandeira, Jorge Mendonça, Melo e Castro, Israel Cohen e Manuel Nazaré. Razão mais recente: o argentino Yazalde, ao que parece com alguns sintomas de hepatite, teria alinhado, perante o Sporting de Espinho, sem autorização médica e apenas por decisão dos responsáveis pelo futebol clubista.

ESPERADO

Realmente, não se compreendia que, após a divulgação de que fora saneado de funções públicas por compromissos com o antigo regime, o dr. Paulo Tavares persistisse em ingressar no elenco directivo futuro da A. F. do Porto, o sucessor do ex-bloco integrado por Sardoeira Pinto. Ontem, veio a notícia definitiva: o F. C. Porto terá de arranjar outro representante para aquele organismo.

RESERVAS

O Benfica venceu o Sporting, por 2-0 (golos de Sheu e Ibraim) num dos encontros de reservas ontem efectuados. Outros desfechos da ronda: Estoril, 4-Atlético, 1; Torriense, 5-Oriental, 3; Sintrense, 1-Odivelas, 0. Formações que estiveram em presença no embate principal:

. BENFICA — José Henrique, Bastos Lopes, Adolfo, Eurico e Malta da Silva, Sheu, Norton e José Pedro; Artur Jorge Moia e Ibraim.

SPORTING — Matos, Tomé, Vicente (junior), Zezinho e Inácio, Paulo Rocha, Henrique e Valter, Garcês, Camilo e Palhares.

Encontros para o distrital da 2.ª divisão: Alverca, 0-S. L. Olivais, 1; Sacavenense, 4-Casa Pia, 1; Alhandra, 1-Operário, 3.

Tomé e Artur Jorge: dois «internacionais» trabalhando na reserva

DESEJO

Parece (a avaliar por «ondas» espalhadas em Paris...) que o defesa benfiquista Humberto Coelho é pretendido pelo Feyenoord.

CUF

Previsto: o «internacional» cufista Vítor Gomes rescindiu o contrato com o clube do Lavradio, partindo dentro de dias para os Estados Unidos, onde vai cumprir um compromisso durante cinco meses. No retorno, é provável que escolha uma colectividade lisboeta e regresse ao futebol português.

Futebol internacional

SEMANA CATALÃ

Eddie Merckx, da Bélgica, venceu a terceira etapa da volta ciclista «Semana Catalã».

Após esta etapa, a classificação geral passou a ser a seguinte, no que diz respeito aos cinco primeiros lugares:

1.º, Eddy Merckx (Bel.), 16 h. 27 m. 38 s.; 2.º, Luis Ocana (Esp.), 16/27/57; 3.º, Bruyere (Bel.), 16/28/35; 4.º, Zoetemelk (Hol), 16/28/38 e 5.º, Gimondi (It), 16/28/39. O primeiro português é José Martins, décimo quarto, com 16 h. 30 m. 56 s.

Seguiram-se-lhe Ocaña, (Esp.), com 42/12 e Bruyere (Bel), com 42/51; até ao décimo lugar, classificaram-se Zoetemelk (Holanda) com 42/53, Gimondi (It), com 42/54, Galdos (Esp.), com 43/01, Knetemann (Hol), com 43/18, Hubrechts (Hol), com 43/44, Pozo (Esp.), com 44 e Manzaneque (Esp.), com 44/02.

O melhor português foi José Martins, décimo segundo, com o tempo de 44/38.

ESPANHA

O futebolista argentino Ruben Ayala, do Atlético de Madrid, deverá ser transferido na próxima época para o Real Madrid, tendo os dirigentes de ambos os clubes iniciado conversações a este respeito. Miljanic, treinador do Real Madrid, expressou já os seus desejos de incorporar Ayala na equipa, por o considerar um jogador de extraordinária habilidade e também muito veloz. A transferência de Ayala, poderá permitir ao Atlético de Madrid, a contestação de Bonhof ou do polaco Deyna.

TÉNIS DE MESA

Em Santarém: 400 à mesa

Disputa-se no próximo domingo, a partir das 9 horas, o III Torneio Aberto de Ténis de Mesa, organizado pela Associação Académica de Santarém, que reunirá 391 atletas, em representação de 42 clubes. A prova decorrerá na Casa do Campino.

É mais uma realização que (pelo menos a nível local) vem demonstrar os imensos esforços que se fazem para dar competição à maioria esmagadora de atletas, inactivos durante quase toda a época. Santarém é um centro populacional que, praticamente, está arredado da convivência desportiva com certas modalidades: não havendo torneios (e uma vez que é bem provável a não realização dos campeonatos nacionais) resta aproveitar estas organizações, para tocar no silêncio do ténis de mesa.

Entre as equipas inscritas contam-se o Clube Desportivo Cultural das Antas (Porto), Clube Propaganda de Natação (Ermesinde), Clube Naval Inf. D. Henrique (Gondomar), F. C. Porto, Sporting e Vitória de Guimarães. Emblemas de vários pontos do país, distanciados algumas dezenas de quilómetros, que se deslocam apenas para competir. Uma curiosidade: para não gastar o que não tem (dinheiro), o Benfica não participa.

Andebol em Leiria

Continuação da pág. 16

desportiva arrefecer durante trinta e quatro minutos, para, no fim de contas, jogar apenas dois minutos dos QUATRO E MEIO que faltava jogar.

. «5. Faz parte da prática desportiva ver atletas suspensos no boletim de jogo em resultado, possivelmente, de alucinações sofridas por elementos da mesa. Nenhum dos nossos atletas foi suspenso durante o RECONTRO!!!

. «Assim,

«Porque os nossos atletas praticam o Andebol pelo Andebol;

. — «Porque os nossos atletas não contribuiram EM NADA para esta jornada de andebol bélico-folclórico;

. — «Porque os órgãos de Imprensa SILENCIARAM (e quem cala consente!) aquilo!

. — «Porque os nossos atletas dispensam tais formas de «repensar o Desporto»;

. — «Porque os nossos atletas não estão dispostos a receber lições deste tipo, «ousamos perguntar à D.G.D., aos andebolistas (praticantes ou de gabinete) e aos verdadeiros desportistas albicastrenses, leirienses, portugueses de uma maneira geral se estaremos condenados a emigrar. Saudações desportivas (embora com os semblantes carregados...)»

Registo

COMUNICADO: **A Associação de Desportos de Aveiro, em face do «comunicado final» da Associação de Patinagem de Aveiro, datado de 6 de Março, solidariza-se com a Comissão Administrativa daquela Associação na resolução tomada quanto à sua demissão, lamentando bastante que não visse satisfeita as suas pretensões quanto à inclusão da equipa da Académica de Espinho nos Campeonatos do seu distrito, posição que a Associação também sempre defendeu em relação às modalidades que lhe são adstritas.»**

QUARENTENA NAS LUTAS AMADORAS

No nosso Desporto, as contradições surgem a cada passo.

Não bastam já aquelas que conhecemos de sobejo e se apontam a todo o momento, como mazelas que urge eliminar (quanto antes e por todos os meios). Há, também, as que se nos deparam inopinadamente: a agravar uma situação que já nada tem de brilhante. E estas, no fundo, são (até) as mais perniciosas, pois aparecem quando menos se espera e não podem (portanto) ser evitadas. Aí, tem que entrar em acção a nossa capacidade de improvisar soluções de emergência, capazes de remediarem o mal causado. Só que essa capacidade de improvisação nem sempre funciona: por falta de poder de decisão, ou porque se lhe opõem fortes e estranhas resistências. E aí é que está o grande perigo...

Quando as lutas amadoras estão superiormente consideradas no lote das práticas desportivas prioritárias, em matéria de apoios materiais (por isso incluídas no grupo A) e lhes são agora proporcionados meios financeiros que vão da ordem dos 100 contos (1974) para os 1000 contos (1975), não se compreende que razões terão levado a Direcção-Geral dos Desportos a recomendar (ou, mais correctamente, a ordenar) à respectiva Federação para declinar os convites que até ela chegaram: um, para participar nos Campeonatos da Europa de 1975 (em Ludwigshafen, de 27 de Abril, 3 de Maio); outro para comparecermos em Casablanca (6 a 9 de Junho) para disputa da «Taça Príncipe Heritier»; ainda uma proposta das federações francesa, espanhola e marroquina, para organizarmos este ano, em Lisboa, a «Taça Oceano».

A rejeição destes honrosos convites só se poderá entender como medida de austeridade económica, considerando que os mil contos de subsídio que às lutas amadoras é concedido, por se tratar de modalidade prioritária no douto critério da D.G.D. (e aqui damos-lhe o nosso aval), deverão ser destinados ao fomento interno da modalidade (o que também nos parece certo). Mas, nesse caso, esta parece-nos ser uma situação em que estaria mais do que justificado retirar os dinheiros necessários da verba retida pela D.G.D., com o objectivo de atender a casos imprevistos e de reconhecida utilidade.

Se, porém, a razão, de fundo se prende com o nível técnico dos praticantes, considerado precário para a formação de uma representação nacional capaz de marcar posição honrosa nesses confrontos internacionais (portanto uma questão de preservar um certo prestígio): então, a contradição torna-se ainda mais flagrante, pois sempre temos ouvido apregoar aos mais responsáveis pelo nosso desporto que uma perspectiva correcta das práticas desportivas atribui um valor muito secundário às vitórias ou às classificações...

Julgamos (por outro lado) que talvez não tenha sido entendido o significado daquelas propostas, posto que (em nosso entender) elas traduzem não só a simpatia pelo nosso País como também um grande interesse em estimular e intensificar as melhores relações desportivas e de amizade com o povo português. A recusa envolve o perigo de ser mal interpretada por aqueles que tiveram a simpática ideia de nos convidar para o seu convívio (no caso das deslocações) ou de nos sugerirem uma realização que representaria uma bela oportunidade de nos visitarem representações de outros países, para verem com os seus olhos o novo País onde vivemos.

É caso para pensar que a decisão não foi antecedida por um acto de serena reflexão, que pesasse bem as vantagens e os incovenientes dela decorrentes.

BRASÍLIA

UM NOVO CARRO
A MESMA MARCA

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS DE 1 A 15 DE ABRIL, DIAS ÚTEIS

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 10-A

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS E MALHAS

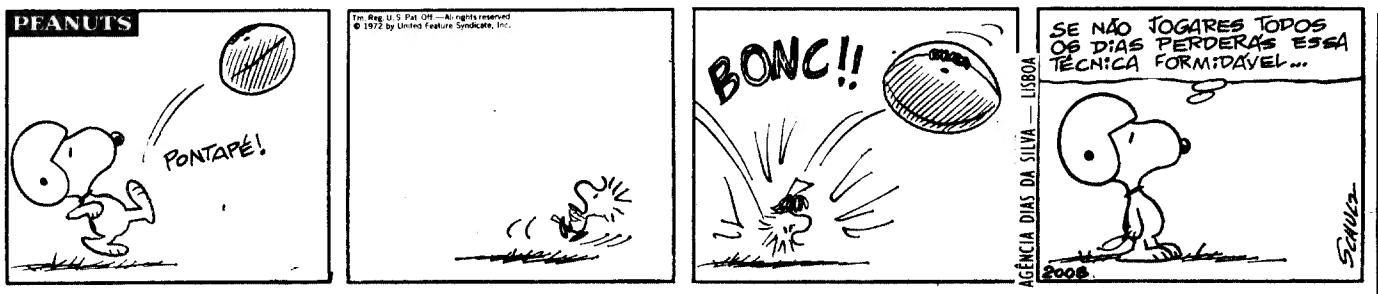
Convocam-se todos os camaradas para uma Reunião — 5. feira, dia 27, às 21 horas, na Delegação do Sindicato em Moscavide, para :

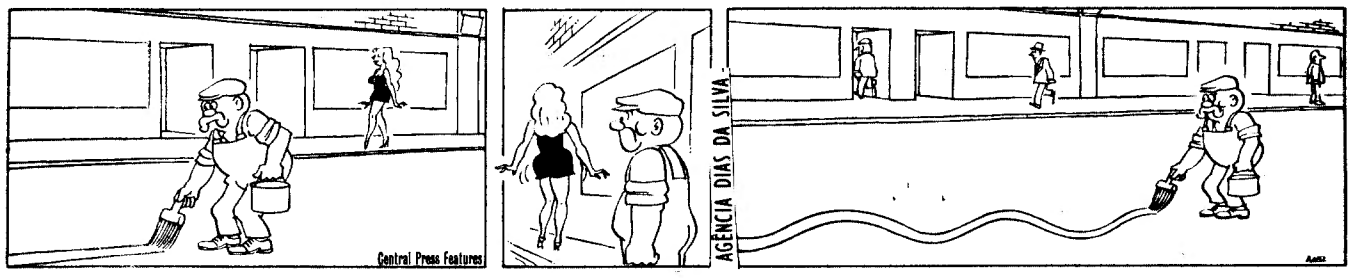
— Informação e discussão das negociações do Novo Contrato.

NOTA : Esta reunião é para todos os trabalhadores do sector, seja qual for a sua profissão, já que o contrato é vertical.

NÃO FALTES !

SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS !





TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA

ANÚNCIO

NA ACÇÃO ESPECIAL PARA DECLARAÇÃO DA MORTE PRESUMIDA DE ANTÓNIO SEMIÃO GONÇALVES, que também usava apenas ANTÓNIO SEMIÃO, ou SEMIÃO GONÇALVES, nascido em 1883, na Sé, Guarda, com último domicílio conhecido nesta cidade, na Rua do Alv[illegible], n.º 58, r/c., são por este meio citados:

a) QUALQUER INTERESSADO INCERTO; e

b) O requerido ANTÓNIO SEMIÃO GONÇALVES, ou ANTÓNIO SEMIÃO, ou ainda SEMIÃO GONÇALVES, para, no prazo de vinte dias, que se contará, para os primeiros, decorridos que sejam trinta dias a partir da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio; — e para o último, decorridos que sejam seis meses a partir da mesma publicação, contestarem, querendo, o pedido de declaração da morte presumida do requerido, feito por Ermelinda Pereira Gonçalves Cabral, casada, doméstica, moradora em Lisboa, na morada acima mencionada, podendo no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de concessão do benefício da Assistência Judiciária também feito pela requerente.

Lisboa, 18 de Março de 1975

O Corregedor-Presidente,
(António Arlindo Payan Teixeira Martins)

O Ajudante de Escrivão,
(Martinho Delca)

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	7º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	11º
FARO	14º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
ALVALADE 13,7º

Mínima:
F. CAST. RODRIGO 01,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	13,7º
Atmosfera	12,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.35	3,1 m	2.46	1,5 m
22.00	3,2 m	15.08	1,7 m
Dia 4			
10.50	3,0 m	4.05	1,7 m
23.15	3,2 m	16.30	1,8 m
Dia 5			
		5.27	1,7 m
12.03	3,0 m	17.47	1,8 m

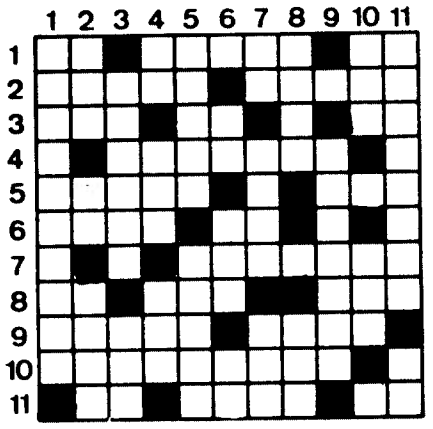
PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões de Norte e Centro; vento fraco; possibilidades de chuvisco ou chuva fraca nas regiões do norte.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11049



HORIZONTAIS:

1 Antes do meio-dia. Melhor. Preposição.
2 Rede de malha muito estreita. Infiel.
3 Época. Reis. Viração.
4 O mesmo que amoreira
5 Satanás. Pronome relativo.
6 Vaga. Abreviatura que se usa em música.
7 Atrair com afagos (fig).
8 Prefixo de negação. Pequena constelação também chamada Ave-do-Paraíso. Animal doméstico.
9 Sobra. Combóio.
10 Amamentarem.
11 Amónio (s.q). Pernadas de sobreiro. Duzentos em romano.

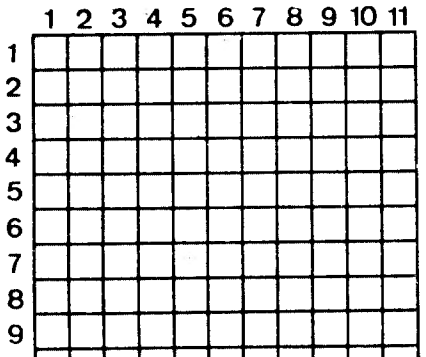
VERTICAIS:

1 Árvore que dá amêndoas.
2 Maior. Prefixo de negação. Falta de cabelo (Prov).
3 Latada. Preposição.
4 Antes de Cristo. O mesmo que opa. Ave da família dos láridas (Bras).
5 Conto. Insectos cujas larvas roem a madeira.
6 Catedral. Vão. Brisa.
7 Preposição. Soluça. O mesmo que três.
8 Ecoar. Rente.
9 Aquentam.
10 Estava. Medida de líquidos da Holanda.
11 Almofariz. Mil e cem em romano.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7207



HORIZONTAIS:

1 Rainha ou princesa hindú. Espécie de serpente.
2 Heróico. Divisões de uma casa.
3 Vê. Confirma.
4 Ave trepadora. Seguia. Viração.
5 Sujo. Grei.
6 Letra grega. Careca.
7 Besunta. Cidade de Portugal.
8 Tramara.
9 Metal precioso de cor amarela. Araçazeiro.
10 Farrapo. Peixe do género siluro.
11 Sugam o leite materno. Saudáveis.

VERTICAIS:

1 Doença das ovelhas, espécie de tinha. Cidade do Japão.
2 Gaulês de nascimento, um dos melhores oradores latinos do século I. Despido (inv). Distar.
3 Níquel (s.q). Deram sinal.
4 Pessoa que foi vítima da sua própria ambição (fig). Capa sem mangas.
5 Donzela de Orleães. Ribeira da Ásia Russa.
6 Nome de uma ave de São Tomé.
7 Examinaram com cuidado.
8 Habitação ou bairro pobre de indígenas, na antiga Índia Portuguesa. Trancas.
9 Rei lendário de Tróia, fundador de Ílion. Lenha miúda.
10 Que diz respeito a navios ou à navegação. Prende.
11 Guarnecera de asas. Apelido. Artigo definido.

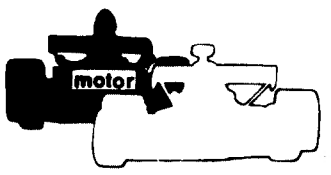
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11048

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Amola. Batem.	1 Apaga. PEIXE.
2 PELA. Boca.	2 Mero. Alva.
3 Are. Ana.	3 Oleara. Amor.
4 Goa. Pirraça.	4 La. Sa.
5 Ruara. Rem.	5 Apartar.
6 Ac. Rã.	6 Unira. Oó.
7 Pi. Ar. MORRE.	7 Ara. Mui.
8 Eva. Amure.	8 Ab. Cortar.
9 Iam. Inca	9 Topar. Reato
10 Os. O. Ator.	10 EC. Cear. Cal.
11 Errado. Rola.	11 Matam. Elara.

PROVERBIO PELA BOCA MORRE O PEIXE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7206

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Apartariam.	1 Amor. Baia.
2 Ape.Matias.	2 Pá. Oriá. CCC.
3 Os. An. Só.	3 Apontara. Aa.
4 Montargil.	4 Resta. Me.
5 Orta. Aéreas.	5 Turva.
6 Rias. Riria.	6 Amara. Ará.
7 Ar. Tala.	7 Rangeria. Fi.
8 Amuraram.	8 It. Iriara.
9 Ac. Era. Açor.	9 Ai. Ler. Acém.
10 Ica. Eme.	10 Mas. A.. Momo.
11 Acatariamos.	11 Sonsas. Res.



BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

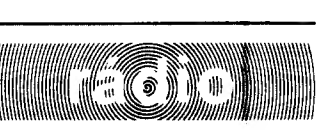
TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

— AMANHÃ —

NASCER ÁS 7.18
OCASO ÁS 20.03



rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Campanha eleitoral
20.30 Que quer ouvir?
21.15 Formação política
21.25 Fados
21.45 Arte poética
22.00 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
23.00 Ambiente, por Almeida Fernandes
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
19.00 Entra a Onda Média 2 (397 m — 755 KHz) — junção com o 1.º Programa — campanha eleitoral
20.30 Sai o 1.º Programa — Canções de Schubert
21.00 Sai a Onda Média 2 — passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.55 «Divertimento» (Marcel Poot)
23.10 Música de piano
23.28 Música sinfónica
00.00 Junção — entra a Onda Média 2 — a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

19.00 Junção com o 1.º Programa e MF 2 — campanha eleitoral
21.00 Sai o MF2 — música sinfónica
22.00 Conjuntos instrumentais
23.00 Os grandes solistas
00.00 Junção com o Programa Estereofónico
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 10034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissãocontínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

rádio

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça

Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1

TODA A NOITE

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 712682)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 727721)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P. Duque Saldanha, 14 (T. 41845)
BAIXA
Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534/5)
BELÉM
Remisa, P. dos Jerónimos, 14-C (T. 63 699)
BENFICA
Benfica, E. de Benfica, 678 E (T. 702532)
CAMPOLIDE
Central, R. General Taborda, 17 (T. 680304)
MADRAGOA
Nunes Simões, R. do Quelhas, 1 (T. 661275)
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (T. 311091)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (Tel. 571451)
SETE RIOS
Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160/162 (T. 761035)

TURNO C-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Aviz, Av. de Roma, 56-B/C (T. 715370)
AREEIRO
S. Jorge, L. do Leão, 3-A/B (T. 534027)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28/30 (T. 40536)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. Norte, 11-A (T. 311216)
BENFICA
Vitex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548)
BOA HORA
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, lojas 18 e 19 (T. 771661)
GRAÇA
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (T. 864351)
LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)
PENA
Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (T. 42829)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140-B/C (T. 720703/728395)
SANTA CATARINA
Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo (T. 608896)
XABREGAS
Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T. 2472948). Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T. 260391). Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.Caixas (T. 282407). Até às 22 horas; Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T. 280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); Campos, R.Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clabel, R.António Sardinha, 23-D (T. 938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T. 22760); Brasil, P.do Brasil (T. 24788)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 29

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 723; Ordem da Trindade, Rua Heróis e Mártires de Angola; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960; Antas, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, Praça D. Afonso V, 55-B; Lousada, Largo do Campo Lindo, 62

A PARTIR DAS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449 e Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61

COIMBRA

S.Sebastião, R.António Jardim; Silcar, R, Ferreira Borges; Paiva, P. do Comércio

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.António: sextas feiras
V.R.Sto.António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega da Vassoura»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A Investigação»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
«Seara de vento»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Garotas no espeto»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Domingo, maldito domingo»
OLÍMPIA
(18 anos)
«O Furacão do Karate»
PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Bom Dia Tristeza»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Almas a Nú»
COLISEU
21.30 (13 anos)
«O Puro Anselmo e Seu Devasso Escudeiro»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Vingança no Arizona»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«O Preço do Silêncio»

CASCAIS
S.José
21.30 (10 anos)
«Os Três Mosqueteiros — os Diamantes da Rainha»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Isso não se faz à tia»
TERÇO
21.45 (18 anos)
«Pides na Grelha»

PORTO/Cinemas

S.JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Indecente Mary e o Louco Larry»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Borsalino e C.ª»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Criado para todo o serviço»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango em Zagarol»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
TRINDADE
c 21.30 (13 anos)
«Toda uma Vida»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Ultimo Tango em Zagarol»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«E No Fim Chamaram-lhe Jerusalém o Implacável»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Pedido de Divórcio»
S.TEOTONIO
21.15 (14 anos)
«Resistência Passiva»
AVENIDA
21.15 (10 anos)
«Os Malucos no Supermercado»
TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Ben Hur»

cinemas

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
ULTIMAS EXIBIÇÕES
Comédia à hora do almoço
Amanhã às 12.30 h - 6 anos
OS MALUCOS DA CASERNA
Amanhã às 21.30
Interdito a menores de 18 anos
LES VALSEUSES
(As Bailarinas)

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
10.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 — 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
Jack Lemmon Walter Matthau
3.ª Semana

ROXY
T. 42872 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante de Mauro Bolognini
2.ª Semana

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para maiores de 6 anos
A CAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoa! Falado em português
2.ª Semana

LIDO
T. 937593 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
COMBOIOS RIGOROSAMENTE VIGIADOS

CINEMA 2000
ALGÉS — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
A luta do povo por uma vida melhor

O JOÃO V
DAMAIA
T. 971794 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
TEQUILHA

UNIVERSAL
T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
As 16.30, 22.30.
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Grupo C - 14 anos
A RAPOSA DE BELSTONE
Um filme magnifico! Um espectáculo que fala ao coração

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Charles Bronson é
O TRITURADOR
Um filme de Michael Winner
3.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!
2.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17.00 - 21.15
Grupo C - 14 anos
VINGANÇA NO ARIZONA

ROYAL
T. 665037 — 15.30, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
EXPERIÊNCIA PREMATRIMONIAL

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini
7.ª Semana

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A CASA DO PECADO
c/Nicole Courcel, Anicee Alvina

OXFORD
T. 2865027 — 16.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA

VOX
T. 720808 — 16.30, 19.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
3.ª SEMANA DE ÊXITO!

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Grupo D - 18 anos
O BOXEUX CHINÊS

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
10.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
3.ª Semana triunfal!

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CONFORMISTA
O Fascismo... A Traição... Os mortos...
Um filme de Bernardo Bertolucci

CONDES
T. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Grupo C - 14 anos
4.ª Semana e última
Do maior êxito de sensação popular da temporada
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nivel da sua terrivel verdade
com um elenco
De famosos idolos do «Kung-Fu»

LONDRES
T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«CÓDIGO: JUGGERNAUT»
com Richard Harris/ Omar Sharif

AVIS
T. 47163 — 15.30, 1830, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TUDO FICOU EM FAMÍLIA
com Patricia Gage

CINEARTE
T. 660446 — 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUBAL
Com Glenn Ford

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
JULES E JIM
Um filme de Francois Truffaut

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00 - 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 — 15.15 - 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
4.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS MALDITOS
Um filme de Luchino Visconti

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MÁQUINA DO AMOR

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12383
LISBOA-PORTUGAL

SESSÕES E COMÍCIOS

. Efectuam-se hoje os seguintes comícios e sessões de esclarecimento.

F.E.C. (M.-L.)

Em Setúbal, no Clube Desportivo «os 13», às 21.30; e no Atlético Clube do Monte da Caparica, às 21 horas.

F.S.P.

Em Lisboa, no Ginásio Clube de Caselas; nos Bombeiros Voluntários de Odivelas; na Sociedade Filarmónica Recordações de Apolo e ainda em Vale de Frandes, Abrantes, Fazenda de Almeirim e Marinhais, todas às 21 horas.

L.C.I.

Em Almada, na Academia Almadense, às 21.30

M.D.P./C.D.E.

No distrito de Lisboa: Vale de Figueiras (Loures), às 21 horas; S. João das Lampas (Sintra); Caixaria, (Torres Vedras), Paul (Torres Vedras), Ponte Xousa (Loures, Queijas, Alprais (Cascais), Coveiras (Tires), todas às 21.30. Às 16.30 na Maternidade Alfredo da Costa, no anifteatro.

No distrito de Aveiro: Mamodeiro e Mariz, às 21.30. No distrito de Braga: na Sé, às 21.30. No distrito de Castelo Branco: Malpica e Monforte, às 21 horas. No distrito de Coimbra, na Associação Comercial, às 21.30.

M.E.S.

No distrito de Coimbra: em Celas, às 21 horas.

P.C.P.

Em Lisboa: Academia de Santo Amaro (às 21 horas), na Caixa Económica da Graça (às 21 horas) Avenida 24 de Julho, 6 (no Parry and Son) às 18 horas), Avenida Marechal Gomes da Costa (no Baptista Russo às 18 horas), Biblioteca Nacional (às 18.30), Rua Rodrigo Faria, 103 (no Anuário Comercial, às 21 horas), Rua do Possolo, 9 (nos Combatentes, às 21 horas); concelho de Loures: Barro (às 21 horas), Odivelas (18.30); Pinheiro de Loures (às 21.00),

Em Cascais; Livramento, Rebelva e Torres, todos às 21.30; Orvalho (Castelo Branco), às 21 horas; Pedrógrão Pequeno, às 21 horas no distrito de Faro: Bordeira (às 21.30), Odeceixe (às 21), Soalheira (21.30) Tinhosas, às 21 horas; Vale de França, às 21.30. No concelho de Oeiras: Amadora, às 18.30, nos Laboratórios Farmacológico e Andrade; Damaia, às 21.30, na escola; Linda-a-Velha: às 21.30, na Academia Recreativa; Oeiras, às 21.30 na Escola Preparatória Conde de Oeiras.

P.P.D.

Em Monte Redondo (Torres Vedras), às 21 horas; em Lisboa, às 18 horas, no Banco Intercontinental Português e na Tornearia de Metais, Ld.ª sessões de socioprofissionais, com a presença de Marcelo Rebelo de Sousa, Helena Roseta, José Manuel Ramos e Fátima Correia; Palmela, às 21.30; Laranjeiro (Setúbal)

P.S.

Em Lisboa: às 17.30, no Laboratório de Física e Engenharia Nuclear, com José Medeiros Ferreira e João Gomes; às 18.30, na Companhia Nacional de Navegação, com Alfredo de Carvalho, Manuel Moura e Francisco Marcelo Curto; às 21 horas, no Grupo Recreativo de Leceia, com Rui Santos, Jorge Ramos e Virginia Vieira; às 21 horas, no Sporting Clube de Fonte Grada (Torres Vedras), com Alberto Avelino e António Rico Calado; às 21 horas em Gondruzeira (Torres Vedras), com João Carlos e José Menano Amaral; às 21.30, no Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira, em Caxias, com Igrejas Caeiro, Rui Cunha e José Manuel Duarte; às 21.30, na sede dos Anjos para os trabalhadores da Fundação Gulbenkian

U.D.P.

Em Mafra, no Cinema S. Jerónimo, às 21 horas; na Sociedade da Amoreira, em Cascais, também às 21 horas; e em Caneças, às 21 e 30, no Barracão da Arboricultora.

CAMPANHA DE NORTE A SUL

No seu segundo dia, a campanha eleitoral entra naquilo a que se poderia chamar a sua «velocidade de cruzeiro» dos primeiros dez dias. Isto é, todos os partidos concorrentes se esforçam sobretudo por alcançar um máximo de cidadãos, através da Rádio e da Televisão, evidentemente, mas também multiplicando as sessões de esclarecimento e os comícios — deixando sem dúvida as intervenções mais decisivas e a nível nacional, para os últimos dias. Em que é de prever que se assistirá não só a balanços gerais das tomadas de posição, como sem dúvida a uma clarificação das intenções.

Por agora, assiste-se mais à reafirmação de posições já antes conhecidas e às pequenas peripécias próprias a toda e qualquer campanha eleitoral. Aqui resumimos essa actividade, respeitando a ordem alfabética considerada na lei.

C D S: PRUDÊNCIA COM O MATERIAL

Em Taveiro, perto de Coimbra, os habitantes tinham sido alarmados pelas frequentes idas e vindas durante a noite, em torno de um palacete abandonado, «a casa dos Póvoas». Introduzindo-se na casa, descobriram numa das salas máquinas de escrever, de calcular e duas duplicadoras. Alertada a G. N. R. e o comando da Região Militar de Coimbra, foi elaborado um mandato de busca e apreendidas as máquinas, pondo-se a hipótese de se tratar de uma organização clandestina. Verificação feita, tratava-se de material do C. D. S., que o escondia naquela casa para o proteger, na previsão de novo ataque à sua sede...

F E C (M-L): COMBATE REVOLUCIONÁRIO SINDICAL

A Frente Eleitoral de Comunistas (Marxistas-Leninistas) concorre às eleições para «consciencializar, cada vez mais intensamente, o povo trabalhador de que só a revolução democrático-popular, unindo os trabalhadores em torno da classe operária» pode resolver os problemas do povo português, esclarece o jornal deste movimento. Que no seu primeiro comício, efectivamente em Linda-a-Velha, apelou para a necessidade de um «combate revolucionário sindical aos reformistas que estão no seio da burguesia», correspondendo ao incremento das lutas operárias.

F S P: ADIAMENTO

A Frente Socialista Popular adiou por 24 horas o início da sua campanha eleitoral no Distrito de Lisboa, «por razões cuja responsabilidade julga ser imputável ao mau trabalho do Governo Civil do distrito».

Este adiamento, segundo os dirigentes do partido, obriga a Frente Socialista Popular a todo um trabalho de reestruturação da actividade já programada com antecedência.

Assim, só hoje começam os seus comícios e sessões de esclarecimento em público. No entanto, a F. S. P. fez ontem a sua primeira intervenção na campanha, através da Televisão.

L C I: PERGUNTAS AO P S

Outro partido que não efectuou sessões públicas foi a Liga Comunista Internacionalista.

No entanto, tal como a F. S. P., este partido interveio ontem na campanha eleitoral através da Televisão. Entretanto faz-nos chegar um comunicado no qual se refere à passagem por Espanha de um porta voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal. Este teria declarado em Madrid que o seu Governo estava preocupado, com a situação em Portugal». A L. C. I. interroga o P. S. sobre as suas relações com o Partido Social Democrata Alemão, no Poder em Bona, e que parece assim «partilhar as preocupações espanholas».

M D P: NÃO AO ELEITORALISMO FORMAL

As eleições como elemento de luta democrática de todo o povo, em vez de eleitoralismo formal — foi um dos temas abordados pelo professor Pereira de Moura, ontem à noite, em Campolide. «O nosso voto é um voto pelos direitos e pelas liberdades», disse ainda. E, prosseguindo com e questão dos direitos e garantias fundamentais, afirmou que tal matéria «só tem pleno significado quando se estender a todos os cidadãos, o que obriga a profundas transformações nas estruturas económicas e sociais num país marcado pela enorme dificuldade de situações, como Portugal».

M E S: PODER OPERÁRIO

«Comissões de trabalho e os sindicatos», «luta revolucionária e eleições». «M. E. S. e luta de classes», «O valor da liberdade na luta do proletariado» — foram os temas abordados ontem à noite em Setúbal pelo Movimento de Esquerda Socialista. Enquanto um dos oradores, Luís Carlos, afirmava que estas eleições são contra os interesses das classes trabalhadoras António Soveral, tratando de comissões de trabalhadores e sindicatos declarava: «Chegou a altura de os trabalhadores se unirem para destruirem as estruturas fascistas».

P.C.P.: SOCIALISMO É POSSÍVEL SEM APOIO EXTERNO

Mesmo sem ajudas externas, as forças democráticas portuguesas podem construir o socialismo, uma sociedade com duas características fundamentais: amplas liberdades e profundas transformações económicas e sociais — afirmou Álvaro Cunhal durante o comício ontem realizado no Pavilhão dos Desportos. Além do secretário-geral do Partido Comunista Português, interveio igualmente Carlos Brito, que, referindo-se às divergências com outros partidos, declarou que o P.C.P. não se deixará arrastar para uma política de retaliações e continuará a respeitar os outros partidos legalmente estabelecidos.

P.P.D.: SOCIAL-DEMOCRACIA OU DITADURA

Em Torres Vedras, comício do Partido Popular Democrático, em que intervieram, entre outros oradores, Helena Roseta, José Vitorino, Marcelo Rebelo de Sousa e Magalhães Mota. Este último, afirmando que a opção que se põe a Portugal é «ou a social-democracia ou a ditadura», considerou que a «sociedade portuguesa foi e é fundada sobre o culto da elite, da boa classificação». O que, na sua opinião explica porque é que «os oprimidos do 24 de Abril aparecem com carácter de opressores. Por seu lado, Marcelo Rebelo de Sousa precisou que a luta do P.P.D. é «limpida e serena, por um Portugal igualitário, solidário e livre».

P.P.M.: NÃO À RESTAURAÇÃO

A monarquia e o rei são as melhores formas de garantir a liberdade, mas o Partido Popular Monárquico não defenderá na Constituinte a ideia da restauração — declararam os oradores no primeiro comício eleitoral deste partido, em Pontével. Assim, Bernardo de Figueiredo rebateu a convicção de que o P.P.M. pretende fazer regressar um sistema politicamente ultrapassado, tal como é concebido, e que só poderá voltar no dia em que o povo português o desejar e decidir. Luís Filipe Coimbra defendeu por outro lado a criação de comunas populares, e uma maior liberdade de autonomia regional e rural.

P.S.: SOCIALISMO EM LIBERDADE

«Com o apoio das masas, o Partido Socialista conduzirá o País para o socialismo em liberdade», disse Mário Soares, em Portalegre. Tal foi também o tema abordado por Manuel Alegre, que, em resposta ao «slogan» «Socialismo sim — ditadura não» declarou: «É esse o clamor que se ouve nos quatro cantos do nosso País. Por isso sentimos que o povo está com o P.S.». Mais adiante falou das nacionalizações, «que se podem vir a tornar num capitalismo de Estado de fachada socialista». Por seu lado, Mário Soares afirmou que as nacionalizações tinham no entanto constituído um golpe mortal desferido no capitalismo.

P.U.P.: INCREMENTAR AS OCUPAÇÕES DE CASAS

O Partido da Unidade Popular também não efectuou sessões ontem. Publica um comunicado, no qual ataca vivamente «as promessas dos partidos da coligação e do M.F.A.», nomeadamente sobre o problema da habitação. Assim, depois de referir que a lei que obrigava os senhorios a alugar as casas desocupadas nunca foi aplicada, apela para a criação de comissões de bairros e moradores, no sentido de desenvolver as ocupações de casas não habitadas.

Ataca igualmente um comunicado do Partido Comunista Português sobre as ocupações.

U.D.P.: SOCIALISMO COMEÇA COM A DITADURA DO PROLETARIADO

«Estaremos com o M.F.A. se o M.F.A. estiver connosco. É esta a nossa resposta aos revisionistas» — declarou Helder Gorgulho no comício da União Democrática Popular efectuado em Faro. Antes referira-se às greves, afirmando que a «burguesia está a cavar a sua própria sepultura, pois os operários avançam numa ofensiva geral em toda a parte. A burguesia ainda não caiu, mas mudou de cor, como o camaleão, e a exploração do homem pelo homem ainda não terminou». Por seu lado, Renato Mendes considerou que «a economia pertence à classe que está no Governo — e não são os trabalhadores».

TEMAS DA CAMPANHA

Continuação da pág. 1

cando aparentemente numa corda sensível ao nível popular, a da não aceitação de quaisquer ditaduras após meio século de cerceamento das liberdades fundamentais.

Fora desta nítida gradação de interpretações do socialismo, a extrema-esquerda considera haver dois imperialismos, o norte-americano, e o soviético, que ataca simultaneamente ou à vez. Por um lado combate assim as raízes ocidentais de algumas formações partidárias; por outro, e fazendo-se aqui eco da ruptura sino-soviética de princípios dos anos 60, tenta isolar o P. C. com a acusação de um comprometimento com o (dependência do) P. C. U. S. É nisto que por certo jogará ao longo da campanha.

PAIS E ALUNOS RECONSTROEM O LICEU DE ALMADA

. Primeiro foi a destruição do Liceu de Almada. Agora, pais de alunos que se organizaram para defender os seus interesses e os dos seus filhos, trabalham desde há uma semana na reconstrução dos vultuosos estragos. São apoiados na tarefa por bastantes alunos que nunca estiveram de acordo com a destruição levada a cabo e por alguns que provavelmente terão colaborado nas danificações (mas, agora, reconhecem o erro). São auxiliados por alguns soldados do quartel de Almada e do Corpo de Fuzileiros, particularmente nos trabalhos de electricidade e de pintura, e por muitos habitantes de Almada, que nem sequer têm filhos naquele estabelecimento. Várias empresas da cidade da outra banda deram a sua colaboração com materiais e mão-de-obra.

É assim que 200 pessoas trabalham, em alguns casos cerca de 18 horas por dia, com o objectivo de conseguirem que já possam ali funcionar aulas na próxima segunda-feira. E vieram cerca de 70 contos, contribuição dos pais interessados.

— Não nos organizámos politicamente — diz-nos Nelson Costa Vieira da Comissão dos Encarregados de Educação. O nosso objectivo é evitar que os nossos filhos percam o ano. Aqui estão a trabalhar pessoas de várias tendências, mais à esquerda e mais à direita. E até há alunos que muito provavelmente ajudaram nas destruições, mas agora não querem perder o ano.

Naturalmente, surge de novo a pergunta: porquê estes tectos arrancados, as carteiras partidas, as paredes esventradas? Pais respondem quase sempre da mesma forma. Poderá ter sido a falta de vontade de estudar, um falso alarme de que o M.E.C. subiria as médias de dispensa para 16 valores, e até é quase certo a intervenção de certas forças políticas.

— A verdade é que isto está relacionado com o 11 de Março, com certeza. Que eu saiba — diz-nos a mãe de um aluno que dá o seu esforço para que «a malta» não perca tempo e possa subir na vida depressa — ainda não foram indicados nomes de elementos da P.I.D.E. aqui do Liceu de Almada. Ora se eles não sairam podem perfeitamente ter influências, de várias formas, nas perturbações.

— Isto só pode ter acontecido com a conivência de alguns professores, de contínuos, etc. — acrescenta Nelson Vieira.

Resultados do inquérito oficial que corre os seus trâmites? Ainda não são conhecidos. Mas, várias vozes se levantam e exigem o saneamento dos responsáveis, sejam eles alunos, professores ou funcionários.

— Talves se os pais dos alunos tivessem há mais tempo possibilidade de intervir na vida da escola se tivesse evitado isto — dizem-nos.

E, lamenta-se Nelson Vieira, «desde há dois meses os pais tentam organizar-se, só tendo conseguido agora entrar no Liceu depois de várias «démarches» junto do M.E.C. Dantes, ao princípio, eram cerca de 50 pais. Agora são 900 e colaboram de várias formas».